



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

JOSÉ AMILTON DE MORAIS

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE
ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de
Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG.**

Anápolis – GO
2025



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

JOSÉ AMILTON DE MORAIS

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE
ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de
Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG.**

Dissertação apresentada à Banca de Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Orientadora: **Profa. Dra. Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**

Anápolis - GO

2025



JOSÉ AMILTON DE MORAIS

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE
ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de
Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG.**

Defesa da Dissertação: 24/03/2025

BANCA EXAMINADORA:

Profa. A Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes(ProfEPT/IFG)
Orientadora e Presidente da Banca

Profa. Dra.Cláudia Helena dos Santos Araújo(ProfEPT/IFG)
Membro Interno

Profa. A Dra. Josiane dos Santos Lima (IFG/Campus Aparecida de Goiânia)
Membro Externo

Anápolis – GO

2025

JOSÉ AMILTON DE MORAIS
WALÉRIA BATISTA DA SILVA VAZ MENDES

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

M827e

MORAIS, José Amilton de.

Estratégias de enfrentamento da ansiedade estudantil: um estudo com profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e professores do IFG. / José Amilton de Moraes. – 2025.

254 f.; il. color.

Orientadora: Prof. Dra. Waleria Batista da Silva Vaz Mendes.

Dissertação (Mestrado) – IFG – Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Ansiedade estudantil. 2. Intervenções da CAE. 3. Percepção docente. 4. Abordagem fenomenológica. 5 Guia prático interativo.

I. MENDES, Waleria Batista da Silva Vaz (orient.).

II. Título.

CDD 370.7

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Matheus Rocha Piacenti CRB1/02992
IFG Campus Anápolis

Anápolis-GO
2025



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL
(Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 24 (vinte e quatro) do mês março do ano de 2025, às 09 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação "**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG**" e a validação do Produto Educacional "Guia Prático Interativo", de autoria de **José Amilton de Moraes**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca, **Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes** - IFG/ProFEPT, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo** - IFG/ProFEPT e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima** - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retomou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProFEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **José Amilton de Moraes**.

Anápolis - GO, 24 de março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/ProFEPT
2. Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - IFG/ProFEPT
3. Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia
4. José Amilton de Moraes - Discente/ProFEPT

Documento assinado eletronicamente por:

- José Amilton de Moraes, 20231060150035 - Discente, em 25/03/2025 10:19:42.
- Josiane dos Santos Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 17:51:11.
- Claudia Helena dos Santos Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 16:59:53.
- Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 16:51:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 631032
Código de Autenticação: 51556d78c2



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/ nº, S/N, Remy Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
(62) 3703-3359 (ramal: 3359)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: José Amilton de Moraes

Matrícula: 20231060150035

Título do Trabalho: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Amópolis 21.08.2025
Local Data

José Amilton de Moraes
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Dona Laura (in memoriam). Apesar de não ter tido acesso à educação formal, ela sempre acreditou no poder transformador do conhecimento e, desde a minha infância, incentivou-me a valorizar o aprendizado, vislumbrando um futuro diferente para seu filho. Criado na simplicidade da roça, aprendi com seu exemplo de força e resiliência que o conhecimento é a chave para a transformação. Esta conquista não é apenas minha, mas também dela, pois, quando eu consegui, ela também conseguiu. Que este trabalho seja uma homenagem ao seu legado de fé, amor e esperança, que permanece como inspiração em minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder a força necessária para superar os desafios desta jornada.

À minha família pelo apoio incondicional durante todo este processo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes, pela dedicação, pelas valiosas contribuições e pelo suporte constante durante todo o processo de pesquisa. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Programa de mestrado, agradeço pelo tempo dedicado à transmissão de conhecimento e pelas valiosas contribuições.

Aos meus colegas de turma, sou grato pelas interações enriquecedoras e pela partilha de experiências ao longo desta caminhada.

Aos professores e servidores que participaram da pesquisa, pela disponibilidade e colaboração com que forneceram informações fundamentais para este estudo.

Aos professores que integraram as bancas de qualificação e de defesa, pelas valiosas arguições, sugestões e contribuições que enriqueceram este trabalho.

*"Aprender é a única coisa que a
mente nunca se cansa, nunca tem
medo e nunca se arrepende."
Leonardo da Vinci*

RESUMO

Este estudo aborda as estratégias de enfrentamento da ansiedade estudantil utilizadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, com foco no manejo dos sintomas de ansiedade estudantil, especialmente no período que antecede o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo analisa o cenário atual das intervenções, investigando as estratégias adotadas e as percepções dos profissionais envolvidos. O principal objetivo é compreender a atuação da CAE, identificar desafios e propor melhorias, culminando na criação de um Guia Prático Interativo como produto educacional. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia, com base em Husserl (2012), Merleau-Ponty (2015) e Heidegger (2014), para compreender a experiência vivida dos professores e da CAE, e como a expectativa do ENEM intensifica a ansiedade no ambiente escolar. A coleta de dados foi orientada pelas seguintes perguntas de pesquisa: (1) Como a CAE e os professores percebem e lidam com os sintomas de ansiedade nos estudantes? (2) Quais estratégias têm sido implementadas? (3) Quais os impactos e desafios dessas ações no IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia? A pesquisa, realizada entre 2023 e 2025, utilizou análise documental e questionários com servidores da CAE e professores do último ano do ensino médio técnico integrado. Entre os principais achados, destaca-se o reconhecimento da importância do trabalho da CAE, a percepção de melhora nos estudantes após as intervenções e a valorização do acolhimento como estratégia de apoio emocional. No entanto, foram identificadas limitações, como a ausência de um protocolo formal de atendimento à ansiedade, a falta de registros sistematizados e a necessidade de maior articulação entre CAE e docentes. Os resultados contribuem para o aprimoramento das intervenções existentes e evidenciam a viabilidade do Guia Prático Interativo como ferramenta de suporte aos estudantes, com potencial para beneficiar o IFG – Câmpus Aparecida e servir como referência para outras instituições, auxiliando na promoção de um ambiente educacional mais acolhedor e sensível à saúde mental dos discentes.

Palavras-chave: Ansiedade Estudantil, Intervenções da CAE, Percepção Docente, Abordagem Fenomenológica, Guia Prático Interativo.

ABSTRACT

This study addresses the strategies for coping with student anxiety employed by the Student Assistance Coordination (CAE) at the Federal Institute of Goiás (IFG), Aparecida de Goiânia Campus, focusing on the management of anxiety symptoms, especially in the period leading up to the National High School Exam (ENEM). The study analyzes the current landscape of interventions by investigating the strategies adopted and the perceptions of the professionals involved. The main objective is to understand the role of CAE, identify challenges, and propose improvements, culminating in the creation of an Interactive Practical Guide as an educational product. The research follows a qualitative approach, grounded in phenomenology, based on Husserl (2012), Merleau-Ponty (2015), and Heidegger (2014), in order to understand the lived experience of teachers and CAE professionals, and how the anticipation of ENEM intensifies anxiety in the school environment. Data collection was guided by the following research questions: (1) How do CAE and teachers perceive and deal with students' anxiety symptoms? (2) What strategies have been implemented? (3) What are the impacts and challenges of these actions at IFG – Aparecida de Goiânia Campus? The research, conducted between 2023 and 2025, employed document analysis and questionnaires with CAE staff and teachers of the final year of the integrated technical high school. Among the main findings are the recognition of the importance of CAE's work, the perception of student improvement after the interventions, and the appreciation of emotional support through welcoming practices. However, some limitations were identified, such as the absence of a formal protocol for addressing anxiety, the lack of systematized records, and the need for stronger collaboration between CAE and teaching staff. The results contribute to improving current interventions and highlight the feasibility of the Interactive Practical Guide as a support tool for students, with the potential to benefit IFG – Aparecida Campus and serve as a reference for other institutions, supporting the promotion of a more welcoming educational environment sensitive to students' mental health.

Keywords: Student Anxiety, Student Support Coordination (CAE) Interventions, Teacher Perception, Phenomenological Approach, Interactive Practical Guide.

LISTA DE FIGURAS

Gráficos gerados a partir do questionário aos professores

Gráfico 01	Casos de ansiedade entre os e as discentes	63
Gráfico 02	Frequência dos casos de ansiedade entre discentes	64
Gráfico 03	Percepção dos professores	66
Gráfico 04	Aumento da ansiedade perto dos momentos de provas	68
Gráfico 05	Ansiedade pré-Enem	70
Gráfico 06	Abordagem do aluno pelo professor	71
Gráfico 07	Comunicação pelos professores	73
Gráfico 08	Sentimento dos professores	74
Gráfico 09	Avaliação do suporte aos estudantes	76
Gráfico 10	Observação pós-intervenção	78
Gráfico 11	Melhora na interação social	80
Gráfico 12	Redução da evasão escolar	82
Gráfico 13	Melhora do desempenho acadêmico	84
Gráfico 14	Relacionamento CAE e professores	86
Gráfico 15	Sugestões de melhoria à CAE	88
Gráfico 16	Melhoria nos processos de atendimento CAE	90
Gráfico 17	Aprimoramento	93
Gráfico 18	Outras observações ou sugestões	96

Gráficos gerados a partir do questionário aos servidores

Gráfico 1	Conhecimento da CAE pelos alunos	98
Gráfico 2	Auxílio direto no atendimento aos alunos	99
Gráfico 3	Conhecimento dos casos pela CAE	101
Gráfico 4	Tempo para iniciar o atendimento	103
Gráfico 5	Medidas iniciais	104
Gráfico 6	Existe comunicação aos pais ou responsáveis	106
Gráfico 7	Condução da comunicação	107
Gráfico 8	Encaminhamento para atendimento	109
Gráfico 9	Acompanhamento (follow-up)	109
Gráfico 10	Resultados observados	110
Gráfico 11	Existência de protocolo formal	111
Gráfico 12	Avaliação da eficácia	113
Gráfico 13A	Dos registros estatísticos	114
Gráfico 13B	Das questões éticas	115
Gráfico 14A	Apoio na continuidade	116
Gráfico 14B	Avaliação da colaboração externa	117
Gráfico 15	Colaboração CAE e professores	118
Gráfico 16	Da colaboração na prática	120
Gráfico 17	Eventos intensificadores	122
Gráfico 18	Efetividade das intervenções	123
Gráfico 19	Dos registros dos atendimentos	125
Gráfico 20	Acessibilidade dos registros	126

Gráfico 21	Desafios enfrentados	127
Gráfico 22	Registros e estatísticas	129
Gráfico 23	Recursos disponíveis	130
Gráfico 24	Novos recursos	131
Gráfico 25	Necessidade de capacitação	134
Gráfico 26	Aprimoramento das intervenções	135
Gráfico 27	Sugestões	139

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 A EVOLUÇÃO DA COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: INCLUSÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	20
1.1. As origens da educação profissional e tecnológica no Brasil.	20
1.1.1 Ditadura Militar e expansão da Rede Federal	24
1.2 Tendências atuais e desafios futuros	26
1.3 A trajetória da assistência estudantil no Brasil	27
1.3.1 Regulamentação da Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	30
1.3.2 A Política de Assistência	32
1.4 Assistência Estudantil no Câmpus Aparecida de Goiânia	37
1.4.1 Auxílios de Sustentação Básica	38
1.4.2 Auxílios de Apoio Acadêmico e Psicossocial	38
1.5 Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	38
2 ANSIEDADE NO CONTEXTO ACADÊMICO	44
2.1 Fundamentação teórica	44
2.2 Memória e Ansiedade no Contexto Educacional	56
2.2.1 Memória dependente do estado	56
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	59
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	61
4.1 Análise dos questionários	62
4.1.1 Questionário para os Professores	63
4.1.2 Questionário para os Servidores	97
4.2 - Discussão dos Resultados	139
4.3 Triangulação dos Dados	142
5 PRODUTO EDUCACIONAL	146
5.1 Justificativa para a escolha do produto educacional	148
5.1.2 Validação do produto educacional	153
CONCLUSÃO	155
REFERÊNCIAS	158
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL	164
ANEXO 1- QUESTIONÁRIOS APLICADOS	196
Questionários Servidores da CAE	197
Questionários Professores	210
ANEXO 2- TABELAS COM AS PERGUNTAS E RESPOSTAS	222
Tabela 1 - Questionário Servidores (CAE)	223
Tabela 2 - Questionário Professores	245
ANEXO 3- PANFLETO DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	287
Links de acesso ao Guia Prático Interativo e ao Panfleto	288

INTRODUÇÃO

A experiência da ansiedade entre estudantes do último ano do ensino médio, especialmente diante da proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), configura uma preocupação central no ambiente educacional.

A relevância desse tema também se manifestou de forma pessoal na trajetória do pesquisador. Um episódio marcante envolvendo uma de suas filhas, que enfrentou uma crise de ansiedade durante um período de provas escolares e precisou de atendimento hospitalar de urgência, revelou a fragilidade das instituições de ensino diante dessas situações. Na ocasião, a escola não dispunha de protocolos nem de profissionais preparados para prestar suporte imediato, limitando-se a comunicar os responsáveis.

Essa vivência despertou o desejo de compreender mais profundamente como os casos de ansiedade são identificados e manejados no ambiente escolar. Anos depois, já atuando como auxiliar de biblioteca no IFG – Câmpus Anápolis, o pesquisador pôde acompanhar, por meio de relatos e interações com estudantes, o impacto significativo da ansiedade no rendimento escolar, especialmente em períodos de avaliação. A expectativa gerada pelo exame, que pode definir o acesso ao ensino superior e influenciar trajetórias acadêmicas e profissionais, intensifica estados de inquietação e estresse. No entanto, a ansiedade não é apenas um fenômeno isolado dentro da realidade estudantil, mas uma experiência percebida e interpretada por diferentes atores no ambiente escolar, especialmente pelos professores e profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).

A ansiedade não se manifesta apenas como um estado psicológico interno, mas se inscreve na relação entre o estudante e o contexto educacional, sendo reconhecida e compreendida por aqueles que o acompanham diariamente. Como argumenta Husserl (2012), a percepção do outro ocorre no mundo vivido (Lebenswelt), ou seja, dentro de um contexto intersubjetivo onde experiências passadas e significados compartilhados

influenciam a forma como cada situação é interpretada. Dessa forma, os professores e os profissionais da CAE não apenas observam a ansiedade nos alunos, mas a percebem e a ressignificam a partir de suas experiências e interações cotidianas (Merleau-Ponty, 2015).

Este estudo qualitativo buscou investigar como esses profissionais percebem e lidam com os casos de ansiedade estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia. A pesquisa não objetivou mensurar níveis de ansiedade entre os alunos, mas sim compreender como a CAE atua no enfrentamento desse fenômeno e de que forma os professores percebem e avaliam essa atuação. Além disso, buscou-se identificar os desafios enfrentados na assistência aos estudantes e as possibilidades de aprimoramento dessa intervenção.

A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) desempenha um papel fundamental nesse cenário, atuando na mediação entre a ansiedade estudantil e as possibilidades institucionais de intervenção. No entanto, a complexidade desse fenômeno demanda abordagens flexíveis e adaptáveis, uma vez que a ansiedade não se apresenta de maneira homogênea. Cada estudante experimenta e expressa sua ansiedade de forma única, e sua interpretação depende do contexto em que se insere (Husserl, 2012). Esse aspecto exige dos profissionais da CAE e dos professores um olhar atento e sensível às singularidades de cada caso, não apenas para identificar sintomas, mas para compreender como esse fenômeno se manifesta dentro da dinâmica escolar.

A relação entre ansiedade e tempo também emerge como um fator relevante nesse contexto. A ansiedade surge da incerteza em relação ao futuro, tornando-se mais intensa à medida que eventos decisivos se aproximam (Heidegger, 2014). No caso dos estudantes do último ano do ensino médio, o Enem se impõe como um horizonte que reconfigura a percepção do tempo, tornando o presente um espaço de tensão e expectativas. Dessa forma, o impacto da ansiedade não se limita ao momento da prova, mas afeta a rotina acadêmica como um todo, influenciando a motivação, o desempenho e a interação dos estudantes com seus professores e orientadores.

Além da CAE, os professores, por estarem imersos no cotidiano escolar, desempenham um papel essencial na identificação e no manejo da ansiedade estudantil. No entanto, sua percepção não é objetiva ou neutra, mas atravessada por sua própria experiência e pelo modo como interagem com os alunos. A forma como interpretam os sinais da ansiedade, como lidam com essas manifestações em sala de aula e como acompanham as intervenções da CAE são aspectos fundamentais para compreender a eficácia das estratégias institucionais adotadas.

Por meio de uma abordagem qualitativa, que combina revisão bibliográfica e pesquisa de campo, este estudo busca refletir sobre as práticas da CAE e as percepções dos professores, com o intuito de identificar desafios, avaliar a eficácia das estratégias adotadas e sugerir possíveis aprimoramentos.

Além da dissertação, a pesquisa resultou na elaboração de um produto educacional, o Guia Prático Interativo, concebido para apoiar professores, profissionais da CAE e estudantes no enfrentamento dos sintomas da ansiedade estudantil e contribuir para um ambiente escolar mais acolhedor. O material foi validado por uma psicóloga do quadro de servidores do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia e pela banca examinadora do mestrado, que analisaram sua estrutura, linguagem, aplicabilidade e alinhamento com o contexto educacional. As sugestões recebidas, como ajustes visuais e aprimoramentos nas estratégias de enfrentamento da ansiedade, foram integralmente incorporadas. A descrição detalhada desse processo de validação e das características do produto encontra-se no Capítulo 5.

A pesquisa foi norteadada pela seguinte questão central: "Quais são as práticas integrativas e complementares desenvolvidas pela Coordenação de Assistência Estudantil no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, e como elas colaboram no controle dos sintomas de ansiedade manifestados em estudantes do último ano do Ensino Médio Técnico Integrado?"

Para estruturar a investigação, foram formuladas perguntas que direcionam a coleta e a análise dos dados, abordando como a CAE e os

professores percebem e lidam com a ansiedade estudantil, quais estratégias são implementadas e quais desafios e limitações esses profissionais enfrentam no desenvolvimento dessas ações.

A dissertação foi organizada em cinco capítulos interligados. O primeiro capítulo aborda a contextualização histórica, discutindo a evolução da Educação Profissional e Tecnológica. No segundo capítulo, foi apresentada a fundamentação teórica, explorando conceitos sobre ansiedade estudantil e as práticas institucionais voltadas para seu enfrentamento. Em seguida, o terceiro capítulo detalha a metodologia adotada, incluindo os procedimentos de coleta e análise dos dados. O quarto capítulo foi dedicado à análise dos dados obtidos, destacando as percepções dos professores e a eficácia das intervenções da CAE. Por fim, o quinto capítulo apresenta o desenvolvimento do produto educacional, o Guia Prático Interativo, que sistematiza as descobertas da pesquisa e propõe aprimoramentos para as práticas institucionais.

Diante desse cenário, compreender como professores e profissionais da CAE percebem e enfrentam os desafios impostos pela ansiedade estudantil torna-se essencial para a análise das práticas institucionais e de suas limitações no contexto escolar. Espera-se que os achados da pesquisa auxiliem no aprimoramento das estratégias de acolhimento e suporte aos estudantes, fortalecendo o papel da assistência estudantil na promoção do bem-estar e do sucesso acadêmico.

1 A EVOLUÇÃO DA COORDENAÇÃO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS INSTITUTOS FEDERAIS: INCLUSÃO, DEMOCRATIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Neste capítulo, faremos uma contextualização histórica da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no âmbito dos Institutos Federais, destacando sua evolução e o papel que desempenha no enfrentamento das desigualdades sociais, bem como na promoção da democratização do acesso e permanência no ensino público federal. A CAE é um espaço fundamental para a inclusão e suporte aos estudantes, e seu funcionamento está regulamentado por marcos legais como a Portaria Normativa n. 39/2007 e o Decreto n. 7.234/2010, os quais ampliam os direitos à educação, desde a Constituição Imperial de 1824 até a contemporaneidade.

Para compreender melhor a relevância da CAE dentro dos Institutos Federais, o capítulo traçará um panorama histórico das instituições que hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, abordando desde sua criação até o estabelecimento das CAEs. Além disso, discutiremos como essas coordenações se tornaram pilares na construção de políticas de suporte estudantil, fundamentais para o enfrentamento da ansiedade e outras dificuldades enfrentadas pelos alunos. Ao final deste capítulo, o leitor terá uma visão abrangente sobre a trajetória e a importância da CAE no cenário da educação federal brasileira, estabelecendo uma base sólida para a compreensão dos demais temas abordados nesta dissertação.

1.1. As origens da educação profissional e tecnológica no Brasil.

Prado Júnior (2012) afirma que o período colonial brasileiro, que se estende de 1500 até 1822, foi marcado por uma série de eventos e políticas que moldaram o sistema educacional da época. Desde a chegada dos portugueses, a educação no Brasil colonial refletia os interesses e objetivos da metrópole, buscando principalmente atender às necessidades da colônia em termos de exploração econômica e dominação cultural.

Piletti (2006) destaca que uma das primeiras iniciativas de educação profissional no Brasil colonial foi a criação das escolas de artes e ofícios, que surgiram no século XVI. Essas escolas, geralmente vinculadas às ordens religiosas, tinham como objetivo principal ensinar habilidades práticas aos filhos dos colonos e escravos, preparando-os para ocupações manuais necessárias para o funcionamento da colônia. Setores como construção naval, carpintaria e marcenaria eram particularmente enfatizados, refletindo as demandas econômicas da época.

Durante o período colonial, a educação no Brasil estava intimamente ligada aos interesses coloniais e à disseminação da fé católica. As escolas de artes e ofícios eram frequentadas principalmente pelos filhos das elites coloniais, enquanto a maioria da população permanecia sem acesso à educação formal.

O sistema educacional colonial era altamente seletivo e excludente, refletindo as hierarquias sociais e raciais da época. O acesso à educação estava reservado principalmente às classes privilegiadas, deixando a maioria da população, incluindo escravos e indígenas, sem acesso às oportunidades educacionais.

De acordo com Palma Filho (2005), já no período imperial brasileiro, que teve início em 1822 e se estendeu até 1889, foi marcado por importantes transformações no sistema educacional do país, refletindo os interesses e as políticas da monarquia. Durante esse período, houve uma maior preocupação com a organização e a estruturação das instituições educacionais, visando à consolidação do ensino no país.

Melo (2012) destaca que uma das principais iniciativas do período imperial foi a criação das escolas de nível secundário, conhecidas como "aulas régias", que visavam preparar os jovens para o ingresso no ensino superior. O ensino superior no Brasil teve suas primeiras instituições fundadas em 1808, com a chegada da família real portuguesa, destacando-se as escolas de Cirurgia e Anatomia na Bahia e no Rio de Janeiro, além da Academia da Guarda Marinha. Nos anos seguintes, foram criadas outras instituições, como a Academia Real Militar e cursos voltados para a Agricultura e as Artes. Até a

proclamação da República, em 1889, o crescimento do ensino superior foi lento, pautado em um modelo de formação profissional voltado para a elite e estruturado em faculdades isoladas. Esse modelo, apesar de não ser universitário, não era considerado inferior, pois exigia um alto nível de qualificação dos docentes, equiparando-se à Universidade de Coimbra, e possuía cursos de longa duração (MARTINS, 2002).

Peres (2005) ressalta, no entanto, que o acesso à educação durante o período imperial ainda era restrito, especialmente para as camadas mais pobres da população. As escolas eram frequentadas principalmente pela elite branca e pela classe média alta, enquanto a maioria da população permanecia excluída do sistema educacional formal.

Ademais, Maciel e Neto (2006) observam que a educação no Brasil imperial continuava fortemente influenciada pelos valores e princípios da Igreja Católica. A religião desempenhava um papel central na educação, com as escolas sendo responsáveis não apenas pela transmissão do conhecimento acadêmico, mas também pela formação moral e religiosa dos estudantes.

Segundo Silva e Amorim (2017), essas medidas contribuíram para a consolidação das instituições educacionais durante o período imperial, estabelecendo as bases para o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro nos anos seguintes.

No período da República Velha, que compreendeu aproximadamente as décadas de 1889 a 1930, marcado por transformações políticas, sociais e econômicas significativas no Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrentou desafios e experimentou avanços, refletindo as demandas e as políticas educacionais da época.

Nesse momento a educação no Brasil ainda estava fortemente ligada aos interesses das elites dominantes, que buscavam manter o controle sobre o sistema educacional. A expansão da rede de ensino público foi lenta e desigual, com poucos investimentos na formação técnica e profissional.

No entanto, houve alguns avanços significativos na área da Educação Profissional e Tecnológica durante esse período. Um marco importante foi a criação das primeiras escolas técnicas e industriais, inspiradas no modelo

européu, especialmente na França e na Alemanha. Essas escolas tinham como objetivo formar mão de obra qualificada para atender às demandas da indústria em crescimento no Brasil.

Além disso, a promulgação de leis e decretos governamentais estabeleceu as bases para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no país. Destacam-se, por exemplo, a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1891 e o Decreto nº 7.566/1909, que regulamentou o ensino industrial e comercial.

Apesar dos avanços, a Educação Profissional e Tecnológica durante a República Velha ainda enfrentou muitos desafios, incluindo a falta de recursos financeiros, a escassez de infraestrutura adequada e a resistência das elites em investir na formação técnica da população.

No entanto, esses primeiros passos foram fundamentais para o desenvolvimento posterior da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, pavimentando o caminho para a criação dos institutos federais e para a expansão do ensino técnico e tecnológico no século XX.

Já durante a Era Vargas, que compreende o período de 1930 a 1945, e posteriormente, durante o desenvolvimentismo, que se estendeu até a década de 1960, Gadotti (2005) observa que houve significativas mudanças no cenário educacional brasileiro. O governo Vargas promoveu uma série de reformas na educação, visando a modernização do país e a formação de uma mão de obra qualificada para impulsionar o desenvolvimento econômico e industrial, como destaca Nunes (2015). Uma das principais medidas foi a criação do ensino técnico e profissionalizante, com a implementação de escolas técnicas e industriais em várias regiões do Brasil.

Borges (2019) aponta que, durante esse período, a educação profissional passou a ser valorizada como um meio de preparar os trabalhadores para as demandas do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento industrial do país. Além disso, Machado (2018) menciona que foram estabelecidas políticas de incentivo à industrialização e à formação de indústrias nacionais, o que gerou uma maior demanda por profissionais qualificados em diversas áreas.

No entanto, Maciel e Neto (2006) ressaltam que o modelo de educação profissional adotado durante a Era Vargas e o desenvolvimentismo estava centrado em uma perspectiva utilitarista, voltada para as necessidades do mercado de trabalho, em detrimento de uma formação integral dos indivíduos, o que acabou por reforçar as desigualdades sociais e contribuir para a marginalização de determinados grupos sociais no acesso à educação de qualidade.

Apesar das críticas e limitações, Hetkowski (2019) afirma que o período da Era Vargas e do desenvolvimentismo representou um marco na história da educação profissional no Brasil, estabelecendo as bases para a expansão do ensino técnico e profissionalizante nas décadas seguintes. As políticas educacionais implementadas nesse período contribuíram para a democratização do acesso à educação profissional e para o fortalecimento do sistema de ensino técnico no país.

1.1.1 Ditadura Militar e expansão da Rede Federal

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil, que teve início em 1964 e perdurou até meados da década de 1980, ocorreram significativas transformações no campo da educação.

Prado Júnior (2012) observa que houve uma expansão da rede federal de ensino técnico e a consolidação do modelo de escolas técnicas federais. Conforme aponta Palma Filho (2005), sob o regime militar, a educação foi utilizada como uma ferramenta de controle ideológico e de formação de uma mão de obra alinhada aos interesses do Estado.

De acordo com Paula e Nogueira (2017), durante esse período, houve um forte investimento na expansão da rede federal de ensino técnico, com a criação de novas escolas técnicas e a ampliação da oferta de cursos profissionalizantes em todo o país. Silva e Amorim (2017) afirmam que essa expansão visava atender à crescente demanda por profissionais qualificados em meio ao processo de industrialização e modernização do Brasil. No entanto, Mesquida (2013) destaca que essa expansão foi marcada por uma forte

centralização e controle por parte do governo militar, com pouca participação da sociedade civil na definição das políticas educacionais.

Além disso, Mesgravis (2015) ressalta que o período da Ditadura Militar também foi caracterizado por uma série de políticas de repressão e cerceamento das liberdades individuais, o que impactou diretamente o campo da educação. Wehling e Wehling (1994) acrescentam que muitos professores e estudantes foram perseguidos e presos por suas atividades políticas e ideológicas, e houve uma forte censura aos conteúdos considerados subversivos ou contrários ao regime.

Apesar das adversidades e do caráter autoritário do regime militar, a expansão da rede federal de ensino técnico durante esse período contribuiu para a democratização do acesso à educação profissional e para o fortalecimento do sistema de ensino técnico no Brasil. Essa expansão permitiu que um maior número de jovens tivessem acesso a uma formação técnica e profissional de qualidade, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento do país.

Com o processo de redemocratização do Brasil na década de 1980, após o fim da Ditadura Militar, o cenário educacional passou por profundas transformações. Gadotti (2005) observa que essas mudanças refletem os anseios por uma educação mais democrática, inclusiva e voltada para o desenvolvimento social. Nesse contexto, Maciel e Neto et al. (2007) destacam que os Institutos Federais surgiram como uma importante resposta às demandas por uma educação profissional e tecnológica de qualidade, acessível a todos os segmentos da sociedade.

Os Institutos Federais, antes conhecidos como Escolas Técnicas Federais (ETFs), foram criados a partir da reestruturação e unificação de diversas instituições de ensino técnico, profissional e tecnológico existentes em todo o país. Esse processo de reestruturação teve como objetivo principal consolidar uma rede de ensino técnico federalizada, capaz de oferecer uma formação profissional integrada e alinhada com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades regionais.

Nunes et al. (2010) afirmam que a criação dos Institutos Federais representou um marco na história da educação profissional e tecnológica no Brasil, trazendo consigo uma série de inovações pedagógicas e organizacionais. Essas inovações visavam à formação de profissionais qualificados e cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Essas instituições passaram a oferecer não apenas cursos técnicos, mas também cursos de graduação, pós-graduação e extensão, tornando-se verdadeiros centros de excelência em educação profissional e tecnológica.

Borges (2008) destaca que, com a criação dos Institutos Federais, o acesso à educação profissional e tecnológica foi ampliado para um número cada vez maior de estudantes, independentemente de sua origem social ou econômica. Essas instituições passaram a desempenhar um papel fundamental na formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico do país.

1.2 Tendências atuais e desafios futuros

Atualmente, os Institutos Federais enfrentam uma série de desafios e se esforçam para se adaptar às novas demandas e tendências da sociedade contemporânea. Machado (2015) destaca que, com a rápida evolução tecnológica e as transformações no mercado de trabalho, é necessário repensar constantemente os currículos e metodologias de ensino, a fim de garantir uma formação profissional alinhada com as exigências do mundo atual.

Maciel e Neto (2016) apontam que uma das principais tendências na educação profissional e tecnológica é a integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma formação mais completa e contextualizada com a realidade do mercado de trabalho. Nesse contexto, Borges et al. (2017) observam que os Institutos Federais têm investido na oferta de estágios, projetos de pesquisa e extensão, além de parcerias com empresas e instituições públicas e privadas, buscando proporcionar aos estudantes vivências práticas e experiências que complementem sua formação acadêmica.

Hetkowski et al. (2019) sugerem que outra tendência importante é a internacionalização da educação profissional e tecnológica, expressa na busca por parcerias e intercâmbios acadêmicos com instituições de outros países. Segundo esses autores, essa internacionalização permite aos estudantes expandirem seus horizontes, adquirirem novos conhecimentos e experiências culturais, além de estabelecerem contatos e networking valiosos para suas carreiras profissionais.

Apesar dos avanços e das tendências positivas, os Institutos Federais ainda enfrentam uma série de desafios, como a falta de recursos financeiros, infraestrutura precária, carência de corpo docente qualificado e dificuldades de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Além disso, Machado et al. (2020) destacam a crescente pressão por resultados quantitativos e a valorização de cursos tradicionais em detrimento das áreas tecnológicas e técnicas, o que pode comprometer a qualidade e a relevância da educação profissional e tecnológica oferecida pelos Institutos Federais.

Diante desses desafios, é fundamental buscar soluções criativas e inovadoras para promover a melhoria contínua da educação profissional e tecnológica no Brasil. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação docente, pesquisa e extensão, bem como o fortalecimento das parcerias entre os Institutos Federais, o setor produtivo e a sociedade como um todo. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade, inclusiva e capaz de preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

1.3 A trajetória da assistência estudantil no Brasil

Durante o período colonial, não havia uma política educacional sistematizada voltada para a assistência aos estudantes. A educação, nesse contexto, estava mais centrada na catequese dos povos indígenas e na formação de uma elite letrada para a administração colonial.

Com a independência do Brasil em 1822, houve um aumento gradual de instituições educacionais, especialmente de ensino primário e secundário. No entanto, a assistência aos estudantes ainda não era uma preocupação central das políticas educacionais da época.

O direito à educação no Brasil remonta à Constituição Imperial de 1824, que estabeleceu a educação como um direito, apesar dos períodos de avanços e retrocessos subsequentes. Paralelamente, às ações de assistência ao estudante datam dos anos 1930, quando programas de alimentação e moradia foram implementados para apoiar os estudantes universitários. Um marco importante foi a inauguração da Casa do Estudante Brasileiro em Paris, em 1928, para auxiliar estudantes brasileiros na capital francesa.

Durante a República Velha (1889-1930), houve avanços na expansão da rede escolar, mas a assistência estudantil ainda não era uma política consolidada. A educação era voltada principalmente para as elites e o acesso às escolas era limitado para as camadas mais pobres da população.

No governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, a educação foi reconhecida como um direito público regulamentado pelo Estado, e medidas de assistência aos estudantes foram propostas, incluindo bolsas de estudos e assistência alimentar. Essas iniciativas foram incorporadas à Constituição de 1934, que garantiu assistência aos estudantes em todos os níveis de ensino.

A década de 1970 foi marcada pela expansão da educação superior no Brasil, resultando na ampliação do número de matrículas e na maior diversidade socioeconômica dos estudantes. Isso levou à necessidade de políticas específicas de assistência estudantil para atender às demandas desse novo público. Nesse contexto, o governo criou o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE) e implementou programas de assistência, como bolsas de trabalho, estudo, alimentação e moradia.

No entanto, no final dos anos 1980, o DAE foi extinto, e as ações de assistência ao estudante ficaram fragmentadas em cada instituição de ensino. A assistência passou a ser composta por ações escassas e pulverizadas, marcadas por relações clientelistas. A promulgação da Constituição Federal de 1988 consolidou a educação como um direito social e reconheceu a importância da assistência estudantil.

A regulamentação da política de educação ocorreu pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que estabeleceu as diretrizes para os diferentes níveis de educação e também explicitou aspectos relacionados à assistência dos discentes na educação. A assistência estudantil na educação superior foi regulamentada anos mais tarde, visando estimular a adoção de

programas de assistência estudantil e garantir o acesso, permanência e conclusão do curso dos estudantes carentes.

A trajetória da assistência estudantil no Brasil está intimamente ligada à trajetória da assistência social, ambas resultantes de lutas de movimentos sociais no contexto do fim da ditadura militar e da promulgação da Constituição Federal de 1988. Entidades como o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) têm defendido a integração regional e nacional das instituições de ensino superior e a garantia de igualdade de oportunidades para os estudantes.

Após a redemocratização do país, a partir da década de 1980, a assistência estudantil passou a ganhar maior destaque nas políticas públicas de educação, com a criação de programas e ações voltados para o apoio socioeconômico e psicossocial dos estudantes, visando garantir sua permanência e sucesso escolar.

Atualmente, a assistência estudantil é uma política consolidada em muitas instituições de ensino, incluindo os Institutos Federais, que oferecem uma variedade de benefícios e serviços, como bolsas de estudo, alimentação, moradia, transporte, apoio psicológico e pedagógico, entre outros, para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em sua jornada educacional.

Em suma, a assistência estudantil é uma política essencial no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, visando garantir o acesso, permanência e conclusão do curso dos estudantes nas instituições públicas de ensino superior. Apesar dos avanços ao longo dos anos, ainda há desafios a serem superados para consolidar a assistência estudantil como uma política pública efetiva e universalmente acessível.

Ressalta-se a necessidade de compreender a assistência estudantil como parte integrante do sistema educacional brasileiro, fornecendo suporte necessário para que os estudantes tenham condições adequadas para desenvolverem seus estudos. Mais do que uma simples oferta de benefícios materiais, como alimentação e moradia, a assistência estudantil engloba ações que atendem às demandas socioeconômicas, culturais e psicológicas dos estudantes, promovendo uma abordagem educativa mais holística e inclusiva.

Além disso, o modelo de assistência estudantil adotado pelas instituições públicas de ensino pode servir como referência para outras instituições, estruturando novas formas de pensar o processo educacional e a complexidade das necessidades dos alunos. Dessa forma, a assistência estudantil não apenas facilita a permanência acadêmica, mas também contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e capaz de responder às diversas demandas sociais e individuais dos estudantes, servindo como um exemplo de prática educativa a ser replicado em diferentes contextos.

É importante destacar que a assistência estudantil é um elemento fundamental para promover a equidade no acesso e permanência dos estudantes na educação superior, contribuindo para reduzir as desigualdades socioeconômicas e regionais.

De uma forma resumida, vê-se que a assistência estudantil, no contexto brasileiro, tem suas origens historicamente associadas à preocupação com a inclusão e o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir condições para que possam permanecer e obter sucesso em sua trajetória educacional.

1.3.1 Regulamentação da Assistência Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

A Resolução nº 30, de 23 de dezembro de 2008, representa um marco importante na regulamentação da assistência estudantil no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), atualmente Instituto Federal de Goiás (IFG). Este documento estabelece o Regulamento de Assistência Estudantil do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando-se como uma iniciativa essencial para promover a inclusão e o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

O regulamento prevê a concessão de auxílio financeiro estudantil aos alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do CEFET-GO. Essa assistência visa garantir que os estudantes tenham

condições adequadas para se dedicarem aos estudos e permanecerem no programa educacional.

Um dos pontos-chave dessa regulamentação é a definição dos critérios para a concessão do auxílio financeiro, que incluem a apresentação de renda per capita do grupo familiar menor que dois salários mínimos, além da frequência regular às aulas e o não acúmulo de outros benefícios de assistência estudantil, entre outros requisitos.

Além disso, o documento estabelece condições para a permanência dos alunos no programa de auxílio financeiro, como a frequência mínima e o desempenho acadêmico satisfatório. Também são previstas sanções disciplinares para casos de descumprimento das regras estabelecidas.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de remanejamento dos recursos do auxílio financeiro para atender diferentes necessidades dos estudantes, como a oferta de monitorias ou o apoio a projetos de pesquisa relacionados com a área de formação dos cursos.

Em síntese, a Resolução nº 30 de 2008 representa um avanço significativo na promoção da inclusão e no apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo para garantir igualdade de oportunidades e acesso à educação de qualidade. A implementação deste regulamento demonstra o compromisso institucional com a democratização do ensino e a promoção da equidade no ambiente educacional.

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), uma iniciativa executada no âmbito do Ministério da Educação, com o objetivo primordial de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Ao estabelecer os objetivos do programa, busca-se democratizar o acesso à educação superior, reduzir as desigualdades sociais e regionais, diminuir as taxas de retenção e evasão, além de contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O PNAES é delineado com uma abordagem articulada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando atender estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. As ações de assistência estudantil compreendem diversas áreas, como moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde,

inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

A definição dos critérios e metodologias de seleção dos beneficiados fica a cargo das instituições federais de ensino superior, considerando a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, melhorar o desempenho acadêmico e prevenir situações de retenção e evasão. Prioritariamente, o programa atende estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, estabelecendo-se requisitos e mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNAES.

Os recursos para o PNAES são repassados às instituições federais de ensino superior, que devem implementar as ações de assistência estudantil de acordo com os termos estabelecidos. As despesas do programa são custeadas pelas dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação ou às instituições federais de ensino superior, devendo ser observados os limites estipulados na legislação orçamentária e financeira vigente.

Assim, o Decreto nº 7.234/2010 estabelece um arcabouço normativo fundamental para a promoção da inclusão e equidade na educação superior pública federal, reforçando o compromisso do governo em garantir condições adequadas para a permanência e sucesso dos estudantes.

1.3.2 A Política de Assistência

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) configura-se como um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, programas e benefícios que visam ampliar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos, promovendo o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a PAE/IFG busca garantir a igualdade de oportunidades e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) foi regulamentada pela Resolução CONSUP/IFG nº 008 de 22 de fevereiro de 2016, aprovada pelo Conselho Superior do instituto. Esta política, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), estabelecia diretrizes e programas para garantir o acesso, a permanência e a conclusão exitosa dos estudantes nos cursos oferecidos.

A regulamentação da PAE/IFG estabelece princípios fundamentais, como o enfrentamento às desigualdades sociais, a equidade de condições de acesso, a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas e psicossociais dos estudantes, entre outros. Além disso, a política visa promover a participação da comunidade acadêmica, a gestão democrática e a transparência na divulgação dos recursos e benefícios oferecidos.

Dentre os objetivos da PAE/IFG estão a promoção do acesso à educação pública e de qualidade, o acompanhamento bio psicológico e pedagógico dos estudantes, a inserção profissional, a redução da evasão e retenção escolar, entre outros. Esses objetivos são alcançados por meio de uma variedade de programas e ações, que incluem desde apoio financeiro para transporte e moradia até intervenções pedagógicas e de saúde.

Os programas de benefícios do PAE/IFG priorizam os estudantes em situação de vulnerabilidade social e incluem auxílio moradia, transporte, apoio psicossocial, restaurante estudantil, entre outros. Esses programas visam garantir a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, promovendo assim a inclusão e a equidade no ensino público federal.

Dessa forma, a regulamentação da assistência estudantil no IFG reflete o compromisso da instituição com a promoção do acesso, permanência e sucesso acadêmico dos estudantes, contribuindo para uma educação de qualidade e inclusiva.

A Resolução CONSUP/IFG nº 31, de 16 de setembro de 2019, representou mais um avanço significativo na estruturação e no aprimoramento da assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Sob a liderança do Presidente do Conselho Superior, essa resolução estabeleceu o Regulamento da Comissão Permanente de Assistência Estudantil do IFG, conhecida como CPAE/IFG.

A importância dessa resolução residia na criação de uma estrutura específica dedicada à assistência estudantil, demonstrando o compromisso da instituição em garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes. A CPAE/IFG teve como missão principal coordenar e implementar ações voltadas para a promoção do acesso, permanência e êxito dos estudantes nos cursos oferecidos pela instituição.

Dentre as competências atribuídas à Comissão, destacavam-se a elaboração de programas e projetos de assistência estudantil, a proposição de ações para o enfrentamento das desigualdades sociais, o estabelecimento de critérios para concessão de benefícios, além da articulação com outras instâncias acadêmicas e administrativas do IFG.

Com a entrada em vigor desta resolução, buscava-se uma maior efetividade nas políticas de assistência estudantil, contribuindo para a promoção da inclusão, da equidade e do sucesso acadêmico dos estudantes. Assim, o IFG reafirmava seu compromisso com uma educação de qualidade, acessível e inclusiva, que valoriza o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

A Resolução 26/2020, emitida pelo Conselho Superior (REI-CONSUP/REITORIA/IFG) em 20 de outubro de 2020, trouxe importantes alterações à Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), anteriormente aprovada pela Resolução CONSUP/IFG nº 8, de 22 de fevereiro de 2016.

Em seu primeiro artigo, a resolução modificou o requisito de frequência mínima para acesso aos benefícios da assistência estudantil. Antes, era exigido que o estudante estivesse regularmente matriculado e com uma frequência mínima de 75% em qualquer modalidade de curso oferecido pelo IFG. Com a alteração, a frequência mínima deixou de ser especificada, mantendo-se apenas o requisito de estar regularmente matriculado em qualquer curso ofertado pela instituição.

Além disso, em caráter temporário e emergencial, a Resolução 26/2020 revogou integralmente o item II do artigo 13º da política de assistência estudantil. Esse movimento sugere uma adaptação às circunstâncias impostas pela pandemia de Covid-19, reconhecendo a necessidade de flexibilização de

certas medidas para garantir o apoio adequado aos estudantes diante dos desafios apresentados por esse cenário.

Por fim, a resolução também convalidou as orientações emitidas pela Pró-Reitora de Extensão sobre o pagamento de auxílios estudantis durante o período da pandemia. Essa validação das orientações visa garantir que os auxílios sejam concedidos de acordo com as necessidades dos estudantes, levando em consideração os impactos da pandemia em suas condições socioeconômicas e educacionais.

Assim, a Resolução 26/2020 evidencia o compromisso do IFG em adaptar suas políticas para atender às demandas emergentes e garantir o apoio necessário aos estudantes durante esse período desafiador.

A Resolução REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de junho de 2021, publicada em junho de 2021, consolidou as normas que regulamentam a Política de Assistência Estudantil da instituição, revogando resoluções anteriores. Ela surge em meio a um contexto de agravamento da pobreza, fome e desemprego durante a pandemia, impactando a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes. Essa resolução mantém o pagamento dos auxílios estudantis como forma de mitigar esses impactos, priorizando programas que se tornam ainda mais relevantes nesse contexto.

Destacam-se os programas de assistência como o de Moradia Estudantil, Transporte, Alimentação, entre outros, que visam garantir a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes em situação de vulnerabilidade. A Resolução também estabelece critérios para a concessão dos benefícios, como a renda familiar per capita e a regularidade na matrícula. Além disso, enfatiza a importância da avaliação contínua para o aprimoramento da política de assistência estudantil, visando a equidade de oportunidades e a redução das desigualdades socioeconômicas. Essa regulamentação demonstra o compromisso do IFG em promover a inclusão e garantir condições para o pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A Resolução 194 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 26 de dezembro de 2023, promulgada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), emerge como um marco regulatório essencial no contexto da política de assistência estudantil (PAE) no ensino superior. Esta resolução, parte integrante de um conjunto de medidas voltadas para a promoção da

inclusão e da equidade educacional, estabelece diretrizes e programas fundamentais para garantir o acesso e a permanência dos estudantes durante seu percurso formativo.

Um dos pontos mais importantes da Resolução 194 é a definição de dois eixos de atuação da assistência estudantil: o Eixo Universal e o Eixo de Atendimentos Específicos. O Eixo Universal compreende ações voltadas para o acolhimento, o acompanhamento e o apoio multidisciplinar aos estudantes, visando promover um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento acadêmico. Por sua vez, o Eixo de Atendimentos Específicos contempla programas de auxílio financeiro, acesso à alimentação e outros suportes destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo condições adequadas para sua permanência e sucesso acadêmico.

Destacam-se também os programas delineados pela resolução, como o Auxílio Permanência, o Programa Alimentação e o Auxílio Emergencial, os quais são essenciais para atender às necessidades básicas dos estudantes e proporcionar-lhes condições dignas para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Além disso, a resolução estabelece mecanismos de financiamento e avaliação da PAE, garantindo sua efetividade e sustentabilidade ao longo do tempo.

A distribuição equitativa dos recursos entre os Câmpus, embasada em critérios transparentes e objetivos, é outro aspecto relevante da Resolução 194. Tal medida contribui para uma gestão mais eficiente e justa dos programas de assistência estudantil, assegurando que os recursos sejam direcionados para onde são mais necessários, de acordo com a realidade de cada Câmpus e de seus estudantes.

Em síntese, a Resolução 194 do IFG representa um avanço significativo na promoção da igualdade de oportunidades no ensino superior e no combate às desigualdades sociais. Ao estabelecer uma política abrangente e inclusiva de assistência estudantil, o IFG reafirma seu compromisso com uma educação de qualidade, acessível a todos, e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

1.4 – Assistência Estudantil no Câmpus Aparecida de Goiânia

No Câmpus Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG) a Política de Assistência Estudantil (PAE) é fundamentada em princípios e diretrizes que buscam garantir a qualidade de vida, a permanência até a conclusão do curso, o aprimoramento do desempenho acadêmico e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes, em conformidade com valores éticos como liberdade, igualdade, democracia, direitos e cidadania. Os programas e ações desenvolvidos no âmbito da PAE têm como prioridade o atendimento aos alunos em situação de vulnerabilidade social, sendo que a concessão da assistência é regulamentada por editais específicos, levando em consideração a disponibilidade orçamentária da instituição.

Dentre os programas em desenvolvimento no Câmpus Aparecida de Goiânia, destacam-se:

1.4.1 Auxílios de Sustentação Básica

Estes auxílios são destinados a cobrir necessidades fundamentais dos estudantes, permitindo sua permanência e sucesso no processo educativo:

Auxílio Transporte: Apoio financeiro para estudantes em situação de vulnerabilidade social, com matrícula e frequência regular, destinado a cobrir os custos de deslocamento entre suas residências e o Câmpus.

Auxílio Moradia: Exclusivo para estudantes presenciais de outras localidades que não residem com a família e não possuem imóveis na região do Câmpus, visando garantir condições de moradia digna.

Auxílio Restaurante Estudantil: Oferecido a estudantes do Ensino Médio em tempo integral, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino superior em situação de vulnerabilidade social, garantindo acesso à alimentação adequada.

1.4.2 Auxílios de Apoio Acadêmico e Psicossocial

Esses auxílios são direcionados ao suporte psicológico, social e à permanência dos estudantes:

Auxílio Permanência: Destinado a atender necessidades básicas que possam interferir na permanência e no êxito dos estudantes nos diversos níveis de ensino, proporcionando condições para a manutenção no processo formativo.

Auxílio Apoio Psicossocial: Focado no acompanhamento psicológico e social dos estudantes e, quando necessário, de seus familiares, com o objetivo de melhorar o desempenho escolar e promover o bem-estar.

Auxílio EJA Permanência: Voltado especificamente para atender às necessidades sociais básicas dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade EJA, garantindo sua permanência e sucesso no processo educativo.

A atuação da CAE, ao articular auxílios financeiros, pedagógicos e psicossociais, visa não apenas à permanência dos estudantes na instituição, mas também ao seu bem-estar integral. Nesse sentido, torna-se fundamental considerar as dimensões emocionais que afetam diretamente o desempenho acadêmico e a permanência escolar, especialmente nos contextos de maior vulnerabilidade. É nesse cenário que se insere a relevância do debate sobre a ansiedade estudantil, um fenômeno crescente entre os jovens e que demanda atenção especial por parte das políticas de assistência. A seguir, apresenta-se uma discussão mais aprofundada sobre essa temática, buscando compreender sua manifestação no ambiente escolar e a forma como vem sendo abordada no âmbito da CAE.

1.5 Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)

A educação no Brasil é objeto de extensas reflexões e debates, e entre as principais discussões está a questão do fracasso escolar e da evasão, conforme evidenciado por Borja (2012). E como aponta Marchesi (2006, apud BORJA, 2012, p. 37) “o problema do fracasso escolar e da evasão, não representa apenas um problema educacional, possui também grandes repercussões sociais e individuais”, o que ressalta a complexidade e as implicações abrangentes desses fenômenos. Diante desse panorama, compreende-se que a evasão escolar, como acentua Borja (2012, P.21) “é fator

social complexo em que acarreta vários problemas sociais, educacionais e econômicos”. Para tanto, Borja (2012, p. 37) salienta que “torna-se indispensável a realização de uma análise criteriosa para compreensão dos fatores que causam o problema, e, por conseguinte, estabelecer estratégias que ajudem a solucionar a questão”.

A ansiedade é uma experiência inerente à condição humana, porém, quando se manifesta de maneira exacerbada em relação ao estímulo desencadeador, assume uma relevância crítica como problema de saúde mental, impactando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Esta condição os impede de realizar suas atividades cotidianas com a devida racionalidade, segurança e autonomia, tanto em aspectos pessoais quanto profissionais e acadêmicos.

Como afirma Borja (2012), diversos fatores podem desencadear transtornos de ansiedade, entre eles o ambiente escolar estressante, desestrutura familiar, relacionamentos interpessoais problemáticos, excesso de exposição a mídias sociais e isolamento social, bem como incertezas quanto ao futuro pessoal e profissional.

Além disso, a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico torna-se evidente, com estudantes ansiosos demonstrando menor interesse nos estudos e na escola, o que pode resultar em notas baixas, rendimento acadêmico insatisfatório, reprovação, abandono e evasão escolar. GROLLI et al (2017), afirma que a ansiedade, especialmente durante a adolescência, pode desencadear uma série de desafios emocionais e comportamentais, impactando diretamente o desempenho acadêmico e a adaptação escolar. Conforme observado por Garber e Wensing (2010), o ambiente escolar pode ser um catalisador para o surgimento e a intensificação dos transtornos de ansiedade entre os estudantes, evidenciando a necessidade premente de estratégias preventivas e intervenções assertivas.

É nesse contexto que a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do IFG tem a missão e a oportunidade de promover o bem-estar emocional dos estudantes, contribuindo, entre outros fatores, para a prevenção da evasão escolar. Por meio de suas intervenções, a CAE do Câmpus Aparecida de Goiânia busca proporcionar um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao aprendizado, oferecendo suporte psicológico, odontológico e social aos

estudantes. Para Grolli et al. (2017, p. 99), é importante que “os educadores estejam atentos a evidências que possam pressupor que os alunos estejam apresentando sofrimento psíquico, para evitar repercussões negativas como o insucesso ou o abandono escolar”.

Entendendo esse contexto preocupante da evasão e da ansiedade estudantil, abordaremos a seguir o importantíssimo papel da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) dentro do Instituto Federal de Goiás (IFG), especialmente no Câmpus Aparecida de Goiânia-GO. Esta Coordenação não apenas desempenha um papel de suporte emocional e social, mas também contribui de forma significativa para a redução da evasão escolar, assim como para o sucesso acadêmico dos estudantes, considerando-se que a saúde mental dos estudantes é um elemento fundamental e que pode impactar todo o seu resultado futuro.

A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) foi idealizada para oferecer o apoio e a assistência necessários aos estudantes, buscando garantir a sua permanência, desenvolvimento e conclusão dos cursos oferecidos pela instituição. Subordinada à Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX), a CAE tem suas atribuições claramente definidas pelo Regimento Geral do IFG.

Conforme estabelecido em regimento, a CAE é responsável por propor e coordenar o desenvolvimento de políticas de inclusão social, apoio e assistência ao estudante. Suas atribuições incluem a coordenação de ações para atender às expectativas, necessidades e carências dos estudantes, visando viabilizar sua permanência e conclusão dos cursos, projetos ou outras ações promovidas pelo IFG. Além disso, a CAE é encarregada de coordenar as ações de bolsas estudantis, desenvolver projetos de assistência aos estudantes relacionados ao bem-estar social, físico e mental, e propor programas e ações preventivas de saúde e segurança.

De acordo com o Regimento Geral do IFG, a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) tem as seguintes competências:

1. Propor e viabilizar o desenvolvimento das políticas e coordenar as ações de inclusão social, de apoio e assistência ao estudante, visando atender às suas expectativas, necessidades e carências,

para garantir sua permanência, desenvolvimento e conclusão do curso, projeto ou outra ação social promovida pelo IFG.

2. Propor e coordenar, no âmbito do Câmpus, as ações estabelecidas pela política institucional de apoio e assistência ao estudante.
3. Coordenar, no âmbito do Câmpus, o desenvolvimento de políticas de bolsas estudantis regulamentadas pelo Conselho Superior do IFG.
4. Desenvolver projetos e propor políticas e ações de assistência aos estudantes da instituição relacionadas ao seu bem-estar social, físico e mental.
5. Propor e desenvolver programas e ações preventivas de saúde, higiene e segurança dos estudantes do Câmpus.
6. Viabilizar o atendimento psicológico, médico, odontológico e social aos estudantes do Câmpus.
7. Coordenar, no âmbito do Câmpus, a utilização do contrato de seguro aos estudantes e estagiários do IFG.
8. Realizar levantamentos e estudos socioeconômicos, de etnia e outros que contribuam para a avaliação e conhecimento do perfil dos candidatos e estudantes, subsidiando o direcionamento das ações institucionais.
9. Subsidiar a elaboração do relatório anual de atividades desenvolvidas no âmbito da GEPEX, ao final de cada exercício.
10. Desenvolver outras atividades delegadas pela GEPEX.

Essas competências destacam o papel da CAE na promoção do bem-estar e na garantia das condições necessárias para que os estudantes possam desenvolver-se plenamente durante sua permanência no IFG.

A CAE conta com uma equipe de profissionais especializados em áreas relacionadas à saúde mental, como enfermeiras, psicólogas e assistentes sociais, que estão aptos a desempenhar um papel relevante no atendimento aos estudantes em situações de ansiedade. Esses profissionais têm o potencial de fornecer suporte especializado e personalizado, adaptado às necessidades individuais dos alunos que enfrentam questões emocionais. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, que integra diversas áreas de expertise, a CAE busca promover o bem-estar emocional dos estudantes, priorizando o cuidado e a assistência em momentos de vulnerabilidade.

Esta Coordenação, dentro do seu âmbito de competência, oferece uma variedade de serviços essenciais para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes do Câmpus Aparecida de Goiânia - GO. Abaixo estão detalhados os serviços oferecidos por cada área:

Serviço Social: A equipe de serviço social trabalha com ações que visam potencializar a permanência, o êxito e a conclusão dos estudantes. Isso inclui acolher os estudantes e suas famílias, identificar e selecionar os alunos em situação de vulnerabilidade social, realizar avaliação socioeconômica, visitas domiciliares e institucionais, entre outras atividades. Além disso, presta assessoria e consultoria em matéria de Serviço Social para a comunidade acadêmica e acompanha as frequências escolares dos alunos.

Odontologia: O serviço de odontologia recebe os estudantes que procuram por orientação, tratamento clínico ou que apresentam algum problema bucal. Realiza atividades de prevenção, como escovação e aplicação de flúor, além de exames físicos e solicitação de exames complementares. Também prescreve medicação quando necessário e elaborar ações de prevenção e promoção de saúde bucal ao longo do ano.

Psicologia: A psicóloga realiza atendimentos individuais e em grupo para promover a saúde mental dos alunos, auxiliando nas questões emocionais e comportamentais que interferem na aprendizagem e nos relacionamentos interpessoais. Realiza também orientações de estudo, trabalha temas relacionados aos conflitos da vida e participa de reuniões de conselho de ensino.

Enfermagem: A técnica de enfermagem oferece atendimento de primeiros cuidados em intercorrências de urgência e emergências, realizar anamneses referentes a atendimentos de enfermagem e auxiliar nos atendimentos médicos aos estudantes. Além disso, oferece orientações quanto aos cuidados do corpo, prevenção de agravos à saúde e participa de ações de prevenção e promoção de saúde junto com a equipe da CAE.

Estes serviços são considerados imprescindíveis para oferecer o suporte adequado aos estudantes do IFG, potencialmente contribuindo para o seu êxito acadêmico, além de promover seu bem-estar e qualidade de vida ao longo de sua trajetória educacional.

Dessa forma, compreender a ansiedade no ambiente acadêmico exige uma abordagem que leve em conta tanto os impactos desse fenômeno no desempenho dos estudantes quanto às formas como ele se manifesta e é manejado dentro das instituições de ensino.

No segundo capítulo, será apresentada uma discussão teórica sobre a ansiedade no contexto acadêmico, com a exploração de suas características, fatores desencadeantes e desafios enfrentados pelos estudantes. Também serão abordadas as estratégias institucionais de enfrentamento, considerando o papel das políticas educacionais e das práticas adotadas em espaços de assistência estudantil..

2 ANSIEDADE NO CONTEXTO ACADÊMICO

Este capítulo tem como objetivo aprofundar a compreensão da ansiedade no contexto acadêmico, explorando suas definições, manifestações e implicações para os estudantes. Para isso, serão apresentados conceitos sobre a ansiedade estudantil e as práticas institucionais voltadas para seu enfrentamento. A análise inclui estratégias adotadas no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia, com foco na atuação da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e no papel dos professores na identificação e mediação desse fenômeno. Considerando que a percepção da ansiedade não é um processo neutro, mas ocorre dentro de um contexto intersubjetivo e relacional, busca-se estabelecer um referencial que permita compreender a complexidade da ansiedade no ambiente escolar e as possibilidades de intervenção para mitigar seus efeitos no desempenho e na permanência dos estudantes.

2.1 Fundamentação teórica

Segundo Freeman, D. e Freeman, J. (2015), a ansiedade é uma emoção fundamental, comparável a outras emoções humanas como felicidade, tristeza e raiva. Eles explicam que a palavra "ansiedade" tem origens respeitáveis em várias línguas europeias, como o francês *angoisse*, o alemão *Angst*, o italiano *angoscia* e o espanhol *angústia*. Esses termos derivam da raiz grega antiga *ang*, que está associada a sensações de "apertar forte", "estrangular" e "estar oprimido pelo sofrimento", bem como a conceitos de "carga", "fardo" e "problema". Para os autores, "é fácil detectar ecos dessas sensações e experiências geralmente desagradáveis que chamamos de ansiedade" (Freeman, D.; Freeman, J., 2015, p. 11, apud Maciente, 2016, p. 20).

A compreensão moderna da ansiedade como um conceito psicológico e psiquiátrico evoluiu significativamente ao longo do tempo. Friedman & Friedman (ano) discutem essa evolução, destacando que, por mais antiga que seja a palavra "ansiedade", seu uso em contextos psicológicos ou psiquiátricos era raro antes do final do século XIX. Eles observam que o termo se tornou

mais difundido no século XX, com Aubrey Lewis relatando um aumento significativo no número de artigos acadêmicos sobre ansiedade ao longo das décadas.

Friedman & Friedman (2014) explicam que, embora a experiência de ansiedade não fosse menos comum do que é hoje, suas manifestações físicas e emocionais raramente eram descritas com esse termo. As sensações de pânico e medo, acompanhadas de sintomas físicos como tremores e palpitações, eram frequentemente interpretadas como fracassos morais ou doenças físicas.

Não que exista algum indício de que a experiência de ansiedade (em oposição ao uso do termo) fosse menos normal e disseminada do que hoje; seria espantoso se assim o fosse. Sensações de pânico e medo, somadas às mudanças físicas que as acompanham – como tremor, palpitações e respiração acelerada – foram descritas constantemente em escritos médicos, religiosos e literários ao longo dos séculos. (FRIEDMAN; FRIEDMAN, 2014, p.7)

No século XVIII e XIX, o interesse pelas "doenças nervosas" cresceu, mas os sintomas que hoje associamos à ansiedade eram vistos como problemas físicos. Debates científicos focaram em identificar o problema físico específico responsável por esses sintomas. Conforme destacado por Friedman e Friedman (2014, p. 8):

Bénédict Morel (1809-1873), o eminente psiquiatra francês de meados do século XIX, afirmava que os sintomas de ansiedade eram desencadeados por uma doença no sistema nervoso. O influente otorrinolaringologista húngaro Maurice Krishaber (1836-1883), por outro lado, acreditava que a ansiedade era causada por irregularidades cardiovasculares, um problema que poderia ser tratado com o consumo de cafeína. E Moritz Benedikt (1835-1920), professor de neurologia da Universidade de Viena, atribuiu a problemas no ouvido interno a vertigem muitas vezes sentida em ataques de pânico.

Embora a palavra "ansiedade" seja antiga, seu uso em contextos clínicos e científicos começou a ganhar destaque apenas no final do século XIX. Este desenvolvimento foi significativamente influenciado por figuras-chave da psicanálise e da medicina. De acordo com Friedman e Friedman (2014), a popularização do termo "ansiedade" na literatura médica e psicológica pode ser atribuída a um marco importante: a publicação de um artigo por Sigmund Freud em 1895.

A ascensão meteórica do termo "ansiedade" só começou em 1895, com a publicação de um artigo inovador de Sigmund Freud (1856-1939), o fundador da psicanálise. Sob o conciso título "Sobre os fundamentos para destacar da neurastenia uma síndrome específica intitulada 'Neurose de Angústia'", Freud argumentou que a ansiedade deveria ser separada de outras formas de doença nervosa (ou neurastenia) (FRIEDMAN; FRIEDMAN, 2014, p.8).

A ansiedade é uma faceta da experiência humana que tem cativado a curiosidade desde tempos imemoriais, embora tenha sido apenas no século XIX que os estudos sistemáticos sobre o tema emergiram como um campo proeminente (Peluso & Blay, 1994). Diversos pesquisadores, provenientes de uma variedade de disciplinas, dedicaram-se a explorar os meandros desse estado emocional complexo, buscando definir suas nuances, estabelecer critérios para distinguir entre ansiedade normal e patológica, e identificar fatores cruciais em contextos específicos, como a ansiedade relacionada à fala em público.

Skinner (1953/2000) oferece uma perspectiva reveladora sobre a complexidade da ansiedade, desvendando-a como uma condição emocional aversiva que se desenvolve a partir de um intrincado processo de condicionamento. Nesse processo, estímulos inicialmente neutros se tornam ansiogênicos devido à sua associação com eventos aversivos, criando uma espécie de "gatilho" para respostas ansiosas.

Essa dinâmica de condicionamento pode levar à ativação frequente de respostas ansiosas diante de estímulos que, em princípio, não seriam percebidos como ameaçadores. Por exemplo, uma pessoa pode desenvolver ansiedade em relação a situações que antes não causavam desconforto, simplesmente porque passaram a ser associadas a eventos negativos.

Millenson (1967/1977) amplia essa perspectiva ao destacar que a ansiedade surge a partir do emparelhamento de estímulos inicialmente neutros com estímulos aversivos, resultando em uma resposta condicionada. Essa associação entre estímulos neutros e situações de desconforto ou perigo pode levar à manifestação de ansiedade em contextos que antes não eram percebidos como ameaçadores.

Além disso, o autor ressalta a importância de observar os efeitos da ansiedade sobre o comportamento do indivíduo como parte fundamental para compreender sua manifestação. Ao analisar como a ansiedade influencia as

ações e reações de uma pessoa, é possível identificar padrões comportamentais característicos desencadeados por esse estado emocional.

Conforme afirmam Andrade e Gorenstein (1998) e Amorim-Gaudêncio e Sirgo (1999) (*apud* Oliveira e Duarte, 2004), a ansiedade normal é considerada uma resposta adaptativa do organismo, que impulsiona o desempenho em diferentes situações. Tanto aspectos psicológicos quanto fisiológicos estão envolvidos nessa resposta, refletindo uma complexa interação entre mente e corpo.

No entanto, essa adaptação pode se tornar problemática quando a intensidade ou a frequência da ansiedade não estão em harmonia com a situação desencadeante. Em outras palavras, quando a ansiedade é desproporcional à ameaça percebida ou quando ocorre em situações que não apresentam um perigo real, ela pode ser considerada patológica.

Além disso, a ausência de um objeto específico ao qual a ansiedade se dirija também é um sinal de que ela pode ter se tornado patológica. Enquanto a ansiedade adaptativa está relacionada a preocupações específicas e contextualizadas, a ansiedade patológica pode ser mais difusa e generalizada, afetando o bem-estar do indivíduo de maneira mais ampla.

Conforme delineado por Andrade e Gorenstein (1998) e Amorim-Gaudêncio e Sirgo (1999) (*apud* Oliveira & Duarte, 2004), a distinção entre ansiedade normal e patológica ressalta a importância de considerar as características e o contexto da ansiedade, além de sua mera existência, para uma avaliação precisa e uma intervenção adequada.

De acordo com Kaplan e Sadock (1990), a ansiedade patológica é caracterizada por uma resposta desproporcional em termos de intensidade ou duração a um estímulo específico. Embora seja uma reação natural sentir ansiedade em situações de exposição pessoal, como falar em público ou lidar com avaliações, essa ansiedade torna-se patológica quando o sofrimento resultante interfere significativamente nas atividades diárias do indivíduo.

A intensidade excessiva da ansiedade pode levar a uma série de comportamentos de esquiva e fuga, nos quais o indivíduo tenta evitar as situações que desencadeiam sua ansiedade. Esses comportamentos podem incluir evitar eventos sociais, recusar-se a participar de atividades acadêmicas ou profissionais e até mesmo evitar sair de casa.

Além disso, a duração prolongada da ansiedade patológica pode ter um impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo, prejudicando seus relacionamentos interpessoais, sua saúde física e emocional e seu desempenho global. Quando a ansiedade se torna tão avassaladora que interfere nas atividades diárias e no bem-estar geral do indivíduo, é importante procurar ajuda profissional para lidar com o problema.

Portanto, a definição de Kaplan e Sadock(1990) destaca a importância de avaliar não apenas a intensidade da ansiedade, mas também seu impacto funcional na vida do indivíduo, para determinar se ela se enquadra no espectro da ansiedade patológica.

Barlow (1993) e Zimbardo (2002) destacam a relevância de discernir entre a ansiedade considerada normal é aquela que assume características patológicas. Ambos autores ressaltam a importância de diversos aspectos na avaliação dessa distinção, como a intensidade da ansiedade experimentada, a duração dos episódios, sua frequência e a presença de comportamentos evitativos disfuncionais.

A ansiedade é uma emoção natural e adaptativa, que todos nós experimentamos em determinadas situações ao longo da vida. No entanto, quando a ansiedade atinge níveis excessivos, persistentes e interfere nas atividades diárias e no bem-estar geral do indivíduo, ela pode ser considerada patológica.

A quantidade de ansiedade experimentada é um dos principais critérios considerados na diferenciação entre ansiedade normal e patológica. Enquanto a ansiedade normal pode ser uma resposta proporcional a eventos estressantes ou desafiadores, a ansiedade patológica é caracterizada por uma intensidade desproporcional em relação à situação vivenciada.

Além disso, a duração e a frequência dos episódios de ansiedade são fatores importantes a serem considerados. Enquanto a ansiedade normal tende a ser transitória e temporária, a ansiedade patológica persiste por longos períodos de tempo e pode ocorrer com frequência excessiva, mesmo em situações cotidianas.

Os comportamentos evitativos disfuncionais também são indicadores importantes na avaliação da ansiedade patológica. Quando a ansiedade leva o indivíduo a evitar situações ou atividades que ele considera ameaçadoras,

mesmo que não representem um perigo real, isso pode indicar a presença de um transtorno de ansiedade

A ansiedade, segundo Drever (1952), Murray (1971) e Wolpe (1958), citados por Genescá & Neves(1980), está frequentemente ligada à preocupação com o futuro, exercendo influência sobre diversos aspectos da vida cotidiana. Esse elemento antecipatório pode ter repercussões significativas no contexto acadêmico, onde a pressão por desempenho e o ambiente competitivo podem intensificar ainda mais a ansiedade experimentada pelos estudantes.

A preocupação constante com o que está por vir pode distorcer a percepção do presente e prejudicar a capacidade de concentração e aprendizagem dos alunos. A ansiedade pode criar um ciclo negativo em que a preocupação excessiva com o futuro compromete o desempenho atual, alimentando ainda mais a ansiedade e dificultando o progresso acadêmico.

Nesse sentido, o contexto acadêmico se torna um terreno fértil para a manifestação da ansiedade, especialmente durante os períodos de avaliação e competição. A pressão por alcançar resultados excepcionais pode exacerbar os sintomas de ansiedade, levando os alunos a experimentarem dificuldades como falta de sono, nervosismo constante e dificuldade de concentração.

A competição e a busca incessante por realização pessoal, conforme destacado por Zimbardo (2002), podem desencadear ansiedade social entre os indivíduos. Nesse contexto, os estudantes podem sentir uma forte pressão para se conformar às expectativas externas, com o intuito de evitar a rejeição e a desvalorização por parte dos outros. Essa preocupação constante em se encaixar nos padrões sociais estabelecidos pode ter repercussões significativas não apenas na esfera pessoal, mas também no desempenho acadêmico e nas perspectivas profissionais dos estudantes, como observado por Craske e Barlow (1993).

A pressão social para alcançar determinados padrões de sucesso acadêmico e profissional pode aumentar exponencialmente os níveis de ansiedade entre os estudantes. O medo de não corresponder às expectativas impostas pela sociedade e de ser julgado negativamente pode levar os alunos a adotarem comportamentos evitativos e a enfrentarem dificuldades em se concentrar nos estudos.

Além disso, a ansiedade social pode impactar adversamente a capacidade dos estudantes de interagir de forma eficaz em contextos acadêmicos e profissionais. A preocupação constante com a impressão que causam nos outros pode prejudicar sua participação em atividades de grupo, apresentações e colaborações, comprometendo assim seu desenvolvimento acadêmico e suas oportunidades futuras de carreira.

As exigências acadêmicas, como apresentações e seminários, também podem desencadear altos níveis de ansiedade em estudantes universitários (Martinez et al., 2000). Esse medo do julgamento e da avaliação pode ser exacerbado por atitudes dos próprios professores em situações de prova (Genescá & Neves, 1980).

O emprego de reforçadores e punições como formas de controle na educação, conforme destacado por Skinner (1953/2000) e Sidman (1989/2001), podem desempenhar um papel significativo no aumento da ansiedade entre os estudantes. A pressão para obter notas altas, muitas vezes associada à recompensa de aprovação e sucesso acadêmico, pode resultar em um ciclo de ansiedade e estresse.

Segundo Skinner (1953/2000), os reforçadores utilizados nas instituições educacionais, como boas notas, promoções e reconhecimentos, estão intrinsecamente ligados à aprovação e à obtenção de resultados positivos. No entanto, a ameaça de punições, como notas baixas ou reprovação, podem gerar uma ansiedade excessiva entre os alunos, levando-os a adotarem estratégias de esquiva para evitar o fracasso.

Essa dinâmica de reforçamento e punição pode criar um ambiente acadêmico marcado pela competição e pelo medo do fracasso, contribuindo assim para o aumento dos níveis de ansiedade entre os estudantes. A constante preocupação em alcançar padrões de excelência acadêmica pode gerar uma pressão excessiva sobre os alunos, levando-os a experienciar sintomas como nervosismo, dificuldade de concentração e até mesmo sintomas físicos de estresse.

A busca incessante por notas altas como forma de evitar punições pode gerar uma mentalidade de esquiva do fracasso, onde os alunos se concentram mais em evitar erros do que em buscar o aprendizado significativo. Esse ciclo de ansiedade e evitação pode prejudicar não apenas o desempenho

acadêmico dos estudantes, mas também seu bem-estar emocional e sua motivação para aprender.

O medo de falar em público, conforme ressaltado por Escudero (1999), representa um desafio considerável para os estudantes universitários, com repercussões que vão além do desempenho acadêmico, influenciando também sua autoestima e bem-estar emocional. Essa ansiedade em situações de exposição social pode desencadear uma série de reações físicas, como observado por Zimbardo (2002), incluindo tremores, sudorese e gagueira.

Para muitos estudantes, a simples ideia de se apresentar diante de uma plateia pode ser avassaladora, provocando um intenso temor de julgamento e rejeição. O medo de cometer erros, de esquecer o que foi planejado dizer ou de não corresponder às expectativas pode desencadear uma resposta de ansiedade intensa, muitas vezes acompanhada por sintomas físicos como tremores nas mãos, batimentos cardíacos acelerados e sudorese excessiva.

Essas manifestações físicas da ansiedade podem, por sua vez, aumentar ainda mais o desconforto do estudante, criando um ciclo de nervosismo que pode interferir significativamente em seu desempenho durante a apresentação. A gagueira, por exemplo, pode dificultar a comunicação eficaz e prejudicar a fluidez do discurso, enquanto os tremores podem ser percebidos pelo público, aumentando a sensação de vulnerabilidade do estudante.

Além dos efeitos imediatos sobre a performance acadêmica, a ansiedade relacionada à fala em público também pode ter consequências a longo prazo para a autoconfiança e autoimagem do estudante. O receio de enfrentar novas situações de exposição social pode levá-lo a evitar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, limitando seu crescimento e progresso acadêmico.

Essas reflexões nos convidam a explorar a complexidade da ansiedade e suas ramificações em diferentes áreas da vida humana. Isso porque a ansiedade, conforme definida por Serra (1980) é caracterizada como uma forma de angústia, uma reação emocional complexa que emerge de um conglomerado de emoções, com destaque especial para o medo. Este estado emocional, muitas vezes, se manifesta quando indivíduos se deparam com uma ampla gama de situações desafiadoras e desconhecidas, como o momento em que um aluno se vê diante de uma prova acadêmica.

No contexto educacional, a ansiedade pode se tornar uma companheira indesejada, acompanhando estudantes em sua jornada acadêmica. O simples ato de encarar uma prova pode desencadear uma cascata de emoções, desde a preocupação com o desempenho até o receio do julgamento dos outros. O aluno, ansioso, enfrenta não apenas o desafio do conteúdo a ser avaliado, mas também a pressão autoimposta e as expectativas externas.

A ansiedade durante uma prova pode se manifestar de diversas maneiras, desde sintomas físicos como tremores e sudorese até sintomas psicológicos como pensamentos acelerados e dificuldade de concentração. O medo do fracasso, a preocupação com o tempo e a pressão para obter um bom resultado podem amplificar essas sensações, tornando o ambiente de avaliação um campo minado de emoções.

Para muitos alunos, a ansiedade durante as provas pode se tornar um obstáculo significativo para o sucesso acadêmico. A pressão para alcançar notas altas e a competição com os colegas podem intensificar ainda mais esses sentimentos, criando um ciclo vicioso de estresse e preocupação. Nesse cenário, é essencial que educadores e instituições estejam atentos aos sinais de ansiedade entre os alunos e ofereçam apoio e recursos para ajudá-los a enfrentar esses desafios de maneira saudável e produtiva.

Em última análise, a ansiedade durante as provas é uma realidade com a qual muitos estudantes lidam regularmente. Reconhecer e compreender essa experiência é o primeiro passo para encontrar estratégias eficazes de enfrentamento e promover um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor para todos.

De acordo com Guimarães (2014, p. 25), a ansiedade é descrita como uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão, variando conforme a percepção do perigo. O autor ressalta que a ansiedade é um fenômeno humano comum, tornando-se patológica somente quando interfere nas atividades diárias do indivíduo, como quando um estudante, devido a um episódio de ansiedade intenso, opta por não apresentar um seminário. Sob essa ótica, a ansiedade pode ser considerada tanto um estado normal quanto patológico.

A compreensão da ansiedade como uma experiência subjetiva destaca sua natureza multifacetada, influenciada por percepções individuais de ameaça

e vulnerabilidade. O medo do desconhecido, a preocupação com o futuro e a pressão para atender às expectativas podem desencadear respostas ansiosas em diferentes contextos e situações da vida cotidiana.

No contexto acadêmico, a ansiedade pode se manifestar de diversas formas, desde o nervosismo antes de uma apresentação até a preocupação com o desempenho em uma avaliação. Para alguns estudantes, a ansiedade pode ser uma força motivadora, impulsionando-os a se prepararem melhor e a se esforçarem mais. No entanto, quando a ansiedade se torna avassaladora e interfere na capacidade do aluno de realizar tarefas acadêmicas básicas, como apresentar um seminário, ela assume um caráter patológico.

É importante reconhecer que a ansiedade é uma parte natural da experiência humana e pode desempenhar um papel adaptativo em certas situações. No entanto, quando a ansiedade se torna excessiva ou debilitante, é essencial procurar apoio e intervenção adequados para ajudar o indivíduo a lidar com seus sintomas e recuperar o controle sobre sua vida acadêmica e cotidiana.

Em última análise, a compreensão da ansiedade como um fenômeno que varia em sua intensidade e impacto é fundamental para promover uma abordagem compassiva e eficaz no apoio aos que enfrentam desafios relacionados à saúde mental. Ao reconhecer e validar as experiências individuais de ansiedade, podemos criar ambientes mais inclusivos e solidários, onde todos se sintam capacitados a buscar o suporte de que precisam para prosperar.

A ansiedade, como destacado por D'Ávila & Soares (2003) e Soares & Martins (2003), pode acarretar uma série de desvantagens, desencadeando reações indesejadas que afetam o bem-estar físico e emocional dos indivíduos. Entre os sintomas frequentemente associados à ansiedade estão a dificuldade de concentração, a inquietação, dores de cabeça, dores musculares e tonturas. Além disso, conforme aponta Barlow (1993), a ansiedade pode manifestar-se através de preocupação constante, fadiga excessiva, episódios de "brancos", irritabilidade, tensão muscular e dificuldade para dormir.

A proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) muitas vezes intensifica esses sintomas entre os estudantes, que enfrentam uma combinação de pressão acadêmica, expectativas pessoais e preocupações

sobre o futuro. O Enem, como uma das principais formas de acesso ao ensino superior no Brasil, representa um marco significativo na jornada educacional dos alunos, o que pode aumentar significativamente os níveis de ansiedade e estresse.

Para muitos estudantes, a ansiedade pré-Enem pode se manifestar de diversas maneiras, desde dificuldades de concentração durante os estudos até sintomas físicos como dores de cabeça e dores musculares. A pressão para obter um bom desempenho no exame pode levar a uma preocupação constante com o resultado, levando à fadiga mental e emocional. Além disso, a incerteza sobre o futuro e o medo do desconhecido podem contribuir para irritabilidade, tensão muscular e dificuldade para dormir.

É importante reconhecer os desafios enfrentados pelos estudantes ansiosos durante o período pré-Enem e oferecer apoio adequado para ajudá-los a enfrentar esses desafios com confiança e resiliência.

A questão da expectativa de desempenho está intrinsecamente ligada às pressões sociais e culturais que permeiam o meio externo. Conforme discutido por Oliveira e Duarte (2004), a sociedade muitas vezes estabelece padrões rígidos de sucesso, associando-o diretamente a um desempenho excepcional. Nesse contexto, aqueles que não atendem a esses padrões são muitas vezes estigmatizados como "fracassados", gerando uma pressão significativa que pode desencadear sentimentos de ansiedade.

Essa alta expectativa de desempenho é alimentada por uma cultura que valoriza excessivamente o sucesso individual e desconsidera as circunstâncias complexas que influenciam o desempenho de cada indivíduo. A mensagem implícita é clara: para ser aceito e valorizado socialmente, é necessário alcançar padrões elevados de excelência em todas as áreas da vida, desde o desempenho acadêmico até as conquistas profissionais e pessoais.

Essa pressão constante por sucesso pode ser especialmente prejudicial para os jovens em fase de formação acadêmica, como os estudantes que se preparam para o Enem. A expectativa de obter resultados excepcionais no exame, muitas vezes amplificada por familiares, educadores e pela própria mídia, pode criar um ambiente de intensa competição e ansiedade.

Com base na pesquisa de Campbell (2007), observa-se uma correlação negativa entre ansiedade e desempenho acadêmico. Isso sugere que quanto

maior o nível de ansiedade experimentado pelo aluno, pior tende a ser seu desempenho acadêmico. Essa descoberta lança luz sobre a complexa interação entre fatores emocionais e resultados educacionais.

A ansiedade pode exercer um impacto significativo no desempenho dos estudantes, prejudicando sua capacidade de concentração, memória e tomada de decisões durante atividades acadêmicas. Quando os alunos estão sobrecarregados por preocupações e medos relacionados ao desempenho, é provável que enfrentem dificuldades em absorver novas informações, resolver problemas e demonstrar seu conhecimento de forma eficaz em avaliações.

Essa correlação negativa entre ansiedade e desempenho acadêmico destaca a importância de abordar as necessidades emocionais dos alunos em paralelo com seu progresso acadêmico. Estratégias que visam reduzir a ansiedade e promover o bem-estar emocional dos estudantes podem ter um impacto positivo não apenas em sua saúde mental, mas também em seu desempenho acadêmico geral.

A explicação fornecida por Karino (2010) lança luz sobre a forma como a ansiedade pode interferir nas funções cognitivas essenciais para o processo de aprendizagem. A ansiedade pode levar a uma diminuição na concentração, redução da memória e prejuízo na capacidade de associação, impactando diretamente a habilidade do indivíduo em absorver e reter informações.

Esse efeito adverso da ansiedade sobre as funções cognitivas pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo experiências de estresse prolongado, depressão e ansiedade crônica. Como mencionado por Dalgarrondo (2008), essas condições podem causar danos ao córtex pré-frontal e ao hipocampo, regiões do cérebro que desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem e memória.

De acordo com Miller & Cohen (2001) o córtex pré-frontal é reconhecido por seu papel crucial em funções executivas, como controle cognitivo, tomada de decisões e regulação emocional. Por outro lado, Squire (1992) afirma que o hipocampo é essencial para a formação e recuperação de memórias. Conforme evidenciado por Lupien et al, (2009) e McEwen (2007) a deterioração dessas regiões cerebrais devido ao estresse crônico e à ansiedade pode levar a dificuldades significativas no desempenho acadêmico, conforme sugerido por pesquisas recentes que indicam que o estresse prolongado pode prejudicar

tanto o funcionamento executivo quanto a memória. Essas descobertas ressaltam a importância de considerar como o impacto do estresse e da ansiedade sobre as funções cerebrais pode influenciar o desempenho acadêmico dos estudantes, refletindo uma interação complexa entre fatores neurológicos e acadêmicos.

Essa compreensão das bases neurobiológicas da relação entre ansiedade e desempenho acadêmico destaca a importância de abordar não apenas os sintomas emocionais da ansiedade, mas também suas ramificações cognitivas. Estratégias que visam reduzir o estresse e promover o bem-estar mental dos alunos podem ajudar a proteger a integridade do cérebro e facilitar um ambiente propício para a aprendizagem eficaz.

2.2 Memória e Ansiedade no Contexto Educacional

No contexto educacional, a memória não deve ser compreendida como um simples repositório de informações, mas como um processo dinâmico, sujeito a influências emocionais, cognitivas e fisiológicas. Um dos aspectos relevantes desse processo é a forma como o estado interno do indivíduo — especialmente em situações de ansiedade — pode afetar a forma como as informações são armazenadas e posteriormente recuperadas. Essa relação entre estados emocionais e desempenho cognitivo torna-se particularmente significativa em ambientes de avaliação, nos quais a ansiedade pode comprometer diretamente a recordação de conteúdos previamente aprendidos. A esse respeito, estudos sobre a memória dependente do estado oferecem importantes contribuições para entender como os fatores neuro-humorais interferem tanto na consolidação quanto na evocação das informações.

2.2.1 Memória dependente do estado

A dependência de estado da memória ocorre quando a recuperação de uma informação é facilitada quando o estado neuro-humoral presente durante a recordação corresponde àquele vivenciado no momento da codificação. O

termo "neuro-humoral" refere-se à interação entre sinais elétricos do sistema nervoso e mensageiros químicos (hormônios) que circulam no sangue e influenciam o funcionamento do cérebro e do corpo. As memórias são formadas sob condições internas específicas, como os níveis de hormônios e neurotransmissores, incluindo dopamina e noradrenalina. Esses estados endógenos atuam como um "código" que facilita a formação e a recuperação das informações. Durante eventos emocionalmente significativos, a liberação de adrenalina e corticóides desempenha um papel crucial na consolidação da memória, além de influenciar a recordação de outras experiências associadas ao mesmo estado. Segundo Izquierdo et al. (1988), a correspondência entre o estado neuro-humoral durante a aquisição e a recordação é determinante para uma recuperação eficaz.

No contexto acadêmico, a dependência de estado pode ter implicações significativas. Por exemplo, estudantes que aprendem conteúdos sob um estado emocional específico, como a calma, podem encontrar dificuldades para recuperar essas informações em momentos de elevada ansiedade, como durante uma prova. A diferença no estado neuro-humoral entre o aprendizado e a avaliação pode prejudicar a recuperação do conhecimento, comprometendo o desempenho acadêmico. Overton (1978) demonstrou esse fenômeno ao mostrar que o estado interno do indivíduo no momento da aprendizagem atua como um fator chave para a recuperação da memória. A falta de correspondência entre esses estados pode resultar em dificuldades na recordação das informações adquiridas previamente.

Um exemplo prático desse fenômeno ocorre em provas e concursos. Se um estudante revisa o conteúdo em um estado tranquilo e realiza a prova em um estado de intensa ansiedade, a alteração neuro-humoral pode dificultar o resgate das informações aprendidas. Isso reforça a importância de manter uma consistência emocional entre os momentos de estudo e de avaliação, utilizando estratégias para minimizar a interferência da ansiedade na recuperação da memória.

Pesquisas recentes têm explorado o papel da reconsolidação da memória, um processo no qual as memórias previamente consolidadas tornam-se lábeis após a recordação e necessitam ser reestabilizadas. Durante esse período, as memórias podem ser atualizadas com novas informações,

incluindo diferentes estados neuro-humorais. A reconsolidação é um mecanismo que permite a integração de estados internos à memória, influenciando sua expressão futura. A "labilização" refere-se ao momento em que uma memória já estabelecida se torna temporariamente instável, permitindo sua modificação antes de ser armazenada novamente. Estudos com ratos mostram que a privação de água durante a reconsolidação pode alterar o conteúdo da memória, tornando-a dependente desse estado. Similarmente, a administração de morfina após a reativação da memória também gera dependência de estado (SIERRA ORDOÑEZ, 2012).

Além disso, o sistema renina-angiotensina (SRA), um conjunto de hormônios que regula a pressão sanguínea e o equilíbrio de líquidos no corpo, também pode influenciar a memória. A angiotensina II (ANG II), uma substância desse sistema, interage com receptores AT1 no cérebro, afetando a formação e a atualização das memórias. Regiões cerebrais como o hipocampo, responsável pela formação de memórias, e a amígdala, que processa emoções como medo e ansiedade, desempenham papéis fundamentais nesse processo.

Diante desse panorama, torna-se essencial que estudantes busquem estratégias para minimizar a discrepância entre os estados emocionais no estudo e na prova. Práticas de relaxamento, técnicas de respiração, meditação e auto-hipnose são abordagens que podem contribuir para um estado emocional mais equilibrado, favorecendo a recuperação eficiente das informações. Ao entender como a dependência de estado influencia a memória, é possível utilizar esse conhecimento a favor do aprendizado, melhorando o desempenho acadêmico e reduzindo os impactos da ansiedade estudantil.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia, com o objetivo de compreender como a Coordenação de

Assistência Estudantil (CAE) e os professores do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, percebem e enfrentam os sintomas de ansiedade entre os estudantes do último ano do ensino médio técnico integrado, especialmente no contexto da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A fenomenologia foi escolhida como método por valorizar a experiência vivida dos sujeitos, permitindo interpretar os sentidos atribuídos por professores e servidores da CAE às manifestações de ansiedade dos alunos. Inspirado nos pressupostos de Husserl (2012), Merleau-Ponty (2015) e Heidegger (2014), o estudo busca compreender a ansiedade não apenas como um fenômeno psicológico, mas como uma experiência existencial que emerge nas relações cotidianas da vida escolar.

O campo empírico da pesquisa foi o Câmpus Aparecida de Goiânia do IFG, onde o ensino médio integrado em tempo integral impõe aos estudantes uma rotina intensa, potencialmente geradora de ansiedade. A escolha se deu pela relevância do contexto e pela possibilidade de acesso direto aos participantes, o que favoreceu a coleta de dados.

Dois grupos foram selecionados: servidores da CAE e professores do último ano do ensino médio técnico integrado. A seleção dos docentes justifica-se pelo fato de acompanharem os alunos no período final da educação básica, quando a proximidade do ENEM acentua as pressões emocionais e acadêmicas. Já a escolha dos servidores da CAE decorre do papel central que desempenham no acolhimento, encaminhamento e implementação de ações voltadas à saúde emocional dos estudantes, sendo, portanto, atores-chave na elaboração e aplicação das estratégias institucionais de enfrentamento da ansiedade estudantil.

Foram construídos dois questionários, adaptados à realidade e às funções de cada grupo. O questionário direcionado aos servidores da CAE investigou as estratégias utilizadas no enfrentamento da ansiedade estudantil, a percepção sobre os efeitos das intervenções e os desafios enfrentados. Já o questionário destinado aos professores buscou identificar como percebem os sintomas de ansiedade em sala de aula, como avaliam o trabalho da CAE e de que forma se envolvem no apoio aos estudantes.

Os questionários foram elaborados e distribuídos por meio da plataforma Google Forms e enviados aos participantes via e-mail institucional. Essa estratégia buscou respeitar o tempo e a rotina dos servidores, além de assegurar a comodidade e a segurança no processo de resposta. Os dados obtidos foram organizados, preservando o anonimato dos participantes, e as respostas estão apresentadas no Anexo 1, com exceção das questões de identificação.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O sigilo e a confidencialidade das informações foram rigorosamente assegurados.

A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas emergentes a partir da leitura exaustiva das respostas. Esse processo foi articulado à triangulação dos dados (TRIVIÑOS, 2009), de modo a enriquecer a interpretação dos achados e ampliar a compreensão do fenômeno da ansiedade no ambiente escolar.

Os resultados obtidos fundamentaram a construção do produto educacional proposto nesta pesquisa: um Guia Prático Interativo voltado à promoção da saúde emocional dos estudantes. A elaboração do guia teve como base os dados coletados e seguiu os princípios do método CTM3, de modo a garantir coerência entre o produto e as necessidades identificadas no campo empírico.

No capítulo seguinte, os resultados serão analisados à luz do referencial teórico e discutidos com base nas respostas dos participantes, compondo um quadro interpretativo que integra as práticas da CAE, a percepção dos professores e os desafios enfrentados no contexto educacional do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada por meio de questionários aplicados aos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e aos professores do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia. A análise dos dados segue uma abordagem qualitativa, de base fenomenológica, orientada à compreensão de como esses profissionais vivenciam e atribuem significado às manifestações de ansiedade entre os estudantes.

A investigação não se restringe à descrição de sintomas ou intervenções, mas busca interpretar as experiências dos participantes a partir da forma como percebem, sentem e se posicionam frente à ansiedade estudantil. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada a análise de conteúdo em diálogo com a fenomenologia, permitindo captar sentidos emergentes nas respostas, com base nas experiências subjetivas dos respondentes. Essa técnica, segundo Bardin (2011), consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, buscando a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

O processo analítico envolveu uma leitura repetida e cuidadosa das respostas abertas, bem como a observação da frequência e recorrência de padrões nas respostas fechadas. A análise considerou tanto as regularidades quanto as singularidades, respeitando a complexidade das situações vividas pelos profissionais no cotidiano escolar. A utilização de categorias emergentes e a construção de eixos temáticos permitiram sistematizar as percepções e interpretações atribuídas à ansiedade estudantil e às práticas adotadas no seu enfrentamento.

Além disso, utilizou-se, de forma complementar, a triangulação de dados como estratégia metodológica, conforme Triviños (2009), para observar convergências e contrastes entre os discursos de professores e servidores da CAE. A explicação detalhada dessa técnica e de seus resultados será apresentada na seção 4.3 deste capítulo.

Os resultados são apresentados conforme a sequência das perguntas de cada questionário, acompanhados de gráficos, comentários dos participantes e discussões que relacionam os dados aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico adotado.

4.1 Análise dos questionários

Com o objetivo de compreender como os professores e os servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) percebem os sintomas de ansiedade entre os estudantes e avaliam as intervenções realizadas no ambiente escolar, foram aplicados dois questionários distintos, direcionados a cada grupo.

A análise dos dados coletados baseia-se na análise de conteúdo, operando sob uma perspectiva fenomenológica. Isso significa que os sentidos foram extraídos a partir da experiência vivida pelos participantes, considerando suas interpretações e vivências no ambiente escolar. A leitura dos dados buscou capturar as significações atribuídas pelos respondentes às situações enfrentadas, respeitando a complexidade e subjetividade das respostas.

As respostas foram organizadas de acordo com a sequência das perguntas dos questionários, permitindo uma análise gradual e fiel à estrutura da coleta. Trechos representativos foram utilizados para ilustrar os principais pontos levantados, e as interpretações foram feitas à luz do referencial teórico adotado e dos objetivos do estudo.

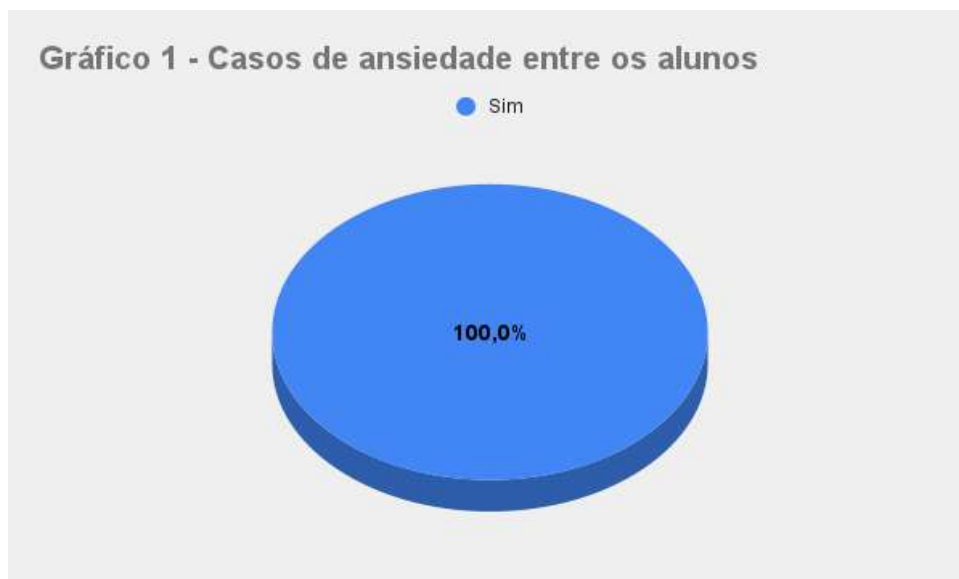
Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao questionário dos professores, seguidos daqueles coletados junto aos servidores da CAE. Em momentos oportunos, foram realizados cruzamentos de informações entre os dois grupos, caracterizando a triangulação de dados, especialmente nos blocos temáticos, o que contribuiu para fortalecer a interpretação dos dados e propor caminhos de aprimoramento para as práticas institucionais.

4.1.1 - Questionário para os Professores

A questão 1 do presente questionário trata da identificação do professor participante da pesquisa. Como o anonimato dos participantes se faz mister, suprimimos da análise essa questão inicial.

Já na segunda pergunta, onde fizemos o seguinte questionamento **“Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?”**, todos os professores assinalaram que “sim”.

Gráfico 01. Casos de ansiedade entre os e as discentes



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Observa-se que todos os 11 docentes afirmaram já ter se deparado com casos de alunos apresentando sintomas de ansiedade em sala de aula. Este dado demonstra que a ansiedade estudantil é uma realidade presente no contexto escolar analisado, e que atinge a totalidade dos professores participantes da pesquisa.

A alta incidência de casos de ansiedade entre estudantes tem sido alvo de crescente atenção na literatura acadêmica. Autores como Karino e Laros (2014) destacam a ansiedade como um fenômeno comum em ambientes de avaliação, como provas e exames, sendo que essa ansiedade pode ser desencadeada por diversos fatores, incluindo a pressão social e pessoal, bem como o medo do fracasso.

O fato de todos os professores terem vivenciado situações de ansiedade em sala de aula reforça a importância de estratégias de intervenção e suporte tanto para os alunos quanto para os docentes, de modo que o ambiente escolar seja um espaço de aprendizado mais saudável e acolhedor.

Além disso, a constatação de que a totalidade dos professores percebeu casos de ansiedade em sala de aula demonstra a necessidade de se aprofundar a discussão sobre a saúde mental no contexto educacional e de se implementar medidas preventivas e de apoio para lidar com esse problema.

Com relação à terceira pergunta, que aprofunda a discussão da questão anterior ao explorar a frequência dos casos de ansiedade, a maioria dos professores relatou observar esses sintomas com regularidade. Oito dos 11 docentes indicaram percebê-los “frequentemente”.

Inclusive, um dos professores relatou observar os sintomas "Muito frequentemente". Outros três professores mencionaram observar os casos de ansiedade "Ocasionalmente". Nenhum professor respondeu "Raramente" ou "Nunca".

Gráfico 02. Frequência dos casos de ansiedade entre discentes



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Esse padrão de respostas indica que a ansiedade entre estudantes não é um evento isolado ou raro, mas sim uma ocorrência comum e regular no ambiente escolar. A maioria dos professores vivencia essa realidade de maneira frequente, o que reforça a necessidade de atenção e estratégias eficazes para lidar com essa questão.

O fato de a maioria dos professores relatar observar casos de ansiedade "frequentemente", assim como um professor relatou como “muito

frequentemente”, sugere que a ansiedade pode ser um fator constante no cotidiano escolar, impactando tanto o aprendizado quanto o bem-estar dos alunos. Essa frequência também pode gerar um desafio para os professores, que precisam lidar com essas situações em sala de aula e buscar formas de apoiar os alunos.

Em contrapartida, os professores que apontaram observar os casos "ocasionalmente" podem ter menos experiência ou contato com as manifestações de ansiedade, o que pode sugerir a necessidade de uma preparação adequada para todos os docentes, para que possam identificar e lidar com essas situações de forma eficaz.

Esses dados estão em consonância com a literatura que aponta o aumento da ansiedade entre jovens, especialmente no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa de Karino e Laros (2014) destaca que as situações de prova são fatores estressantes que podem levar a um aumento na ansiedade dos estudantes. Os resultados do questionário dos professores confirmam que essa ansiedade é uma realidade constante na sala de aula, e não apenas em períodos de avaliações.

Na quarta pergunta, que investiga como os professores percebem quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade, as respostas apontaram diferentes formas de identificação. As mais citadas foram mudanças no comportamento, relatos do próprio aluno e impacto no desempenho acadêmico. Além disso, alguns docentes destacaram que essa percepção costuma envolver uma combinação desses fatores, mencionando sinais como saídas frequentes da sala, dispersão, baixo rendimento e até sintomas físicos, como falta de ar e dores.

Gráfico 03. Percepção dos professores

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Observa-se que há uma variedade de sinais e métodos de identificação, com destaque para mudanças no comportamento, relatos dos próprios alunos e o impacto no desempenho acadêmico, além de outros fatores específicos.

Os resultados mostram que:

- Quatro professores assinalaram "Mudanças no comportamento" como um indicador de ansiedade em alunos.
- Dois professores mencionaram "Relatos do próprio aluno" como forma de perceber a ansiedade.
- Dois professores indicaram "Desempenho acadêmico afetado" como um sinal de ansiedade.
- Cinco professores marcaram a opção "Outros", que inclui observações sobre o comportamento e relatos dos alunos.

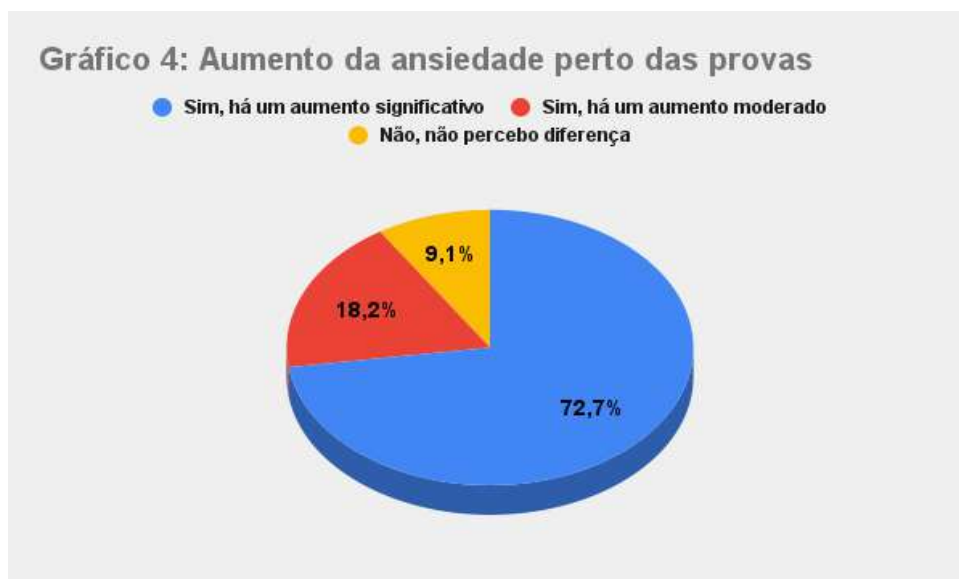
É importante destacar que alguns professores indicaram que uma combinação de fatores é geralmente o que os leva a identificar a ansiedade nos alunos. Por exemplo, o professor 3 comentou que percebe uma "mescla de todos os itens", mencionando que os alunos expressam ansiedade através de comentários, ausências, saídas frequentes da sala, dispersão, baixo rendimento e até sintomas físicos como falta de ar e dores.

O professor 6 explicou que o mais correto seria marcar as três opções, e que percebe a ansiedade através de intervenções constantes, saídas frequentes da sala e outros sinais.

O professor 11 comentou que observa tanto mudanças no comportamento quanto o próprio relato do aluno. Essas respostas demonstram que a identificação de sintomas de ansiedade não se baseia em um único fator, mas sim em uma análise multifacetada do comportamento, desempenho e relatos do aluno. A combinação de diferentes sinais e métodos de identificação reforça a complexidade do fenômeno da ansiedade e a necessidade de um olhar atento e sensível por parte dos professores.

Em relação à literatura sobre o tema, Karino e Laros (2014) apontam que a ansiedade em situações de prova se manifesta por meio de reações fisiológicas e pensamentos irrelevantes que resultam em baixo desempenho. Além disso, Carmo e Simionato (2012) descrevem que a ansiedade envolve reações fisiológicas desagradáveis, postura tensa, expressão facial cansada, dores de cabeça e distúrbios estomacais, abrangendo componentes fisiológicos, comportamentais e cognitivos. Os relatos dos professores estão em consonância com essas descrições, mostrando que os docentes são capazes de identificar sinais de ansiedade nos alunos através de suas observações e interações diárias.

Quanto à questão 05, sobre a percepção do aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações, as respostas dos professores ao questionário indicam que a maioria deles percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante esses períodos.

Gráfico 04. Aumento da ansiedade perto dos momentos de provas

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Temos a seguinte distribuição das respostas:

- Sim, há um aumento significativo: Oito professores relataram perceber um aumento significativo nos casos de ansiedade durante as semanas de provas e avaliações.
- Sim, há um aumento moderado: Dois professores indicaram que percebem um aumento moderado da ansiedade nesses períodos.
- Não, não percebo diferença: Um professor afirmou não perceber diferença nos níveis de ansiedade durante as semanas de prova.

Os dados mostram que a grande maioria dos professores (10 de 11) percebe um aumento na ansiedade dos alunos durante os períodos de avaliação, sendo que a maior parte deles (8 de 11) considera esse aumento como significativo. Apenas um professor não percebeu qualquer diferença.

Essa percepção dos professores é corroborada pela literatura sobre o tema. Karino e Laros (2014) destacam que a situação de prova é um fator estressante que pode gerar ansiedade. Estudos têm demonstrado que muitos jovens que enfrentam processos seletivos não se consideram preparados física e psicologicamente, e frequentemente relatam dificuldades de concentração, inquietação, dores de cabeça e outros sintomas.

Além disso, o Participante 1 do questionário dos servidores da CAE comentou que é percebido um aumento na procura por atendimento com

alguns sintomas como dor de cabeça, cansaço e fadiga em períodos de avaliações e provas. Esse comentário reforça que os períodos de avaliações são associados a um aumento da ansiedade, que pode se manifestar em sintomas somáticos. O Participante 3 também mencionou uma maior demanda ao serviço de psicologia em períodos de provas, avaliações e apresentações de TCC.

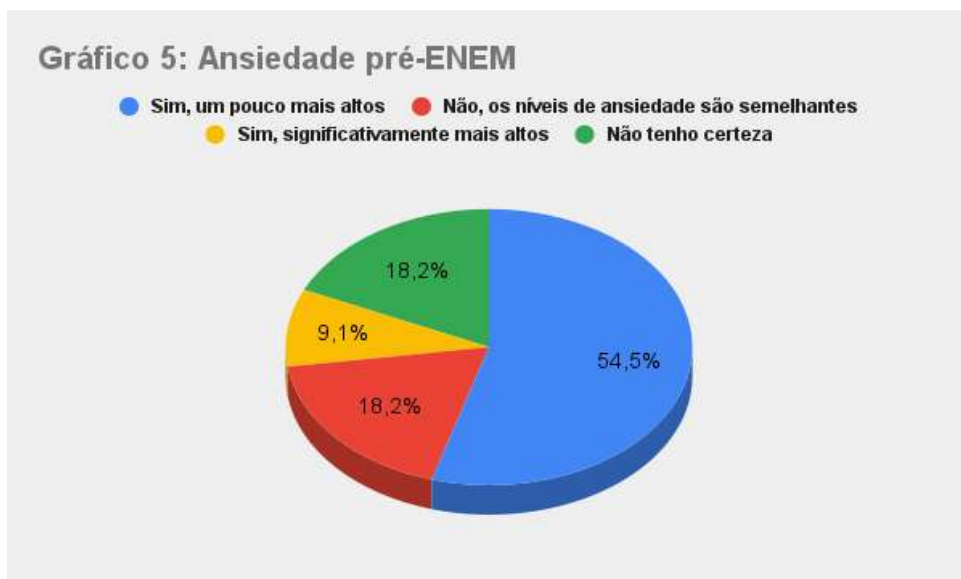
Assim, a percepção dos professores sobre o aumento da ansiedade durante as semanas de provas é consistente com os dados de outros estudos e com as experiências relatadas pelos servidores da CAE, indicando que esse é um período de maior vulnerabilidade para os estudantes no que diz respeito à ansiedade.

As respostas dos professores demonstram unanimidade na percepção da ansiedade como um fenômeno frequente entre os alunos. Essa constatação reforça os apontamentos teóricos de Karino e Laros (2014), que identificam o ambiente escolar, especialmente em momentos de avaliação, como um importante gatilho para sintomas ansiosos. A identificação da ansiedade é feita por meio de múltiplos sinais, como mudanças de comportamento, desempenho afetado e relatos espontâneos dos próprios alunos. Isso evidencia que os professores têm sensibilidade ao tema, mas carecem de instrumentos sistematizados para o reconhecimento precoce e abordagem dos casos.

Do ponto de vista prático, os achados indicam a necessidade de ações institucionais voltadas à formação continuada dos docentes sobre saúde mental, bem como o desenvolvimento de protocolos claros para encaminhamento de estudantes em sofrimento emocional. A frequência com que os casos são relatados também aponta para a urgência de medidas preventivas no ambiente escolar, com especial atenção aos períodos de provas e ao ENEM.

Perguntados, na questão 6, sobre se os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM, a resposta “sim” foi majoritária.

Gráfico 05. Ansiedade pré-Enem



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A percepção dos professores é variada, com a maioria notando um aumento, ainda que não tão significativo como em outras avaliações. A distribuição das é a seguinte:

Sim, um pouco mais altos: Sete professores indicaram que os alunos demonstram níveis de ansiedade um pouco mais altos com a proximidade do ENEM.

Sim, significativamente mais altos: Apenas um professor percebeu um aumento significativo na ansiedade dos alunos com a proximidade do ENEM.

Não, os níveis de ansiedade são semelhantes: Dois professores relataram que os níveis de ansiedade dos alunos não se alteram significativamente com a proximidade do ENEM.

Não tenho certeza: Dois professores afirmaram não ter certeza sobre o impacto do ENEM nos níveis de ansiedade dos alunos.

A maioria dos professores (8 de 11) percebe um aumento nos níveis de ansiedade dos alunos com a proximidade do ENEM, mas apenas um deles considera esse aumento significativo. A maioria percebe um aumento apenas um pouco maior.

Essa percepção contrasta com o que foi observado em relação às semanas de provas e avaliações internas, onde a maioria dos professores relatou um aumento significativo na ansiedade. Isso sugere que, embora o

ENEM possa gerar alguma ansiedade nos alunos, seu impacto não é tão intenso quanto o de outras avaliações.

Essa diferença na intensidade da ansiedade pode ser explicada por alguns fatores. Primeiro, o ENEM não é uma avaliação interna da escola, e o seu resultado não tem impacto direto no desempenho escolar do aluno. Segundo, nem todos os alunos do ensino médio técnico da instituição realizam o ENEM, como observado pelo Participante 3 do questionário dos servidores da CAE, o que sugere que a ansiedade relacionada a essa prova não é universal para todos os alunos.

Ainda assim, o fato de 8 dos 11 professores terem percebido algum aumento na ansiedade com a proximidade do ENEM demonstra que esta é uma fonte de preocupação para alguns alunos.

Em resumo, enquanto as avaliações internas parecem gerar um aumento significativo na ansiedade, o ENEM parece ter um impacto menor, gerando um aumento apenas um pouco maior ou semelhante na maioria dos alunos, segundo a percepção dos professores

Questionados sobre como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula (questão 7), as respostas foram bem diversificadas.

Gráfico 06. Abordagem do aluno pelo professor



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Nota-se que a forma como os professores abordam alunos com sintomas de ansiedade em sala de aula varia, mas o encaminhamento à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) é a estratégia mais comum, de acordo com as respostas ao questionário dos professores. Esta questão investigou como os professores lidam com alunos que apresentam sintomas de ansiedade em sala de aula, e as respostas indicam as seguintes abordagens:

Encaminhamento à CAE: Sete dos 11 professores mencionaram o encaminhamento à CAE como uma de suas principais ações. Alguns professores destacaram que encaminham os alunos para a CAE quando os sintomas são mais graves ou quando necessitam de um acompanhamento mais especializado.

Conversa individual: Quatro professores optam pela conversa individual com o aluno. Essa abordagem é utilizada quando o aluno demonstra abertura para compartilhar suas dificuldades ou quando o professor percebe que uma conversa pode ajudar. Um professor também recomenda que o aluno procure ajuda na CAPD (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente).

Estratégias específicas em sala: Dois professores mencionaram o uso de estratégias específicas em sala de aula, como jogos ou dinâmicas para descontrair. Essas estratégias são usadas principalmente quando há uma situação mais generalizada, com vários alunos apresentando sintomas de ansiedade.

Outros: Dois professores marcaram "outros" e detalharam suas respostas, indicando que suas abordagens incluem uma combinação de diferentes estratégias.

Os comentários dos professores revelam que a abordagem escolhida depende da situação e do aluno. Alguns professores combinam diferentes estratégias, como a conversa individual e o encaminhamento à CAE.

A CAE desempenha um papel central no suporte aos alunos com ansiedade, sendo o principal ponto de referência para os professores quando identificam sintomas nos alunos. No entanto, os professores também adotam outras abordagens, como a conversa individual e estratégias em sala, que podem ser importantes para o acolhimento inicial do aluno.

Em suma, os professores utilizam uma variedade de abordagens para lidar com a ansiedade em sala de aula, com um forte foco no encaminhamento

para a CAE, mas também com o uso de conversas individuais e estratégias específicas. As diferentes abordagens revelam uma sensibilidade à complexidade do tema, com os professores adaptando suas ações de acordo com a necessidade de cada aluno e da situação em sala de aula.

Quando perguntados sobre a quem costumam comunicar ou pedir ajuda quando percebem no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade, os professores em sua maioria indicaram a CAE como sendo a principal alternativa.

Gráfico 07. Comunicação pelos professores



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Apesar de a Coordenação Pedagógica, a CAPD e os pais serem mencionados, a CAE se destaca como o principal ponto de referência para os professores quando se trata de lidar com a ansiedade dos alunos. Essa tendência reforça a importância da CAE no suporte à saúde mental dos estudantes e demonstra que os professores reconhecem a especialização da CAE para lidar com essas questões.

A recorrência à CAE reflete uma prática de encaminhamento para um setor com profissionais capacitados para lidar com questões de saúde mental, oferecendo acolhimento e/ou encaminhamento para suporte especializado.

Em relação aos sentimentos experimentados ao lidarem com um aluno que apresenta sintomas de ansiedade, na questão 9, demonstraram sentimentos de preocupação e desafio.

Gráfico 08. Sentimento dos professores



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Preocupação: Quatro dos 11 professores se sentem preocupados ao lidar com alunos que manifestam sintomas de ansiedade. Essa preocupação reflete uma sensibilidade à dificuldade que os alunos enfrentam e uma consciência da responsabilidade que os professores têm em relação ao bem-estar dos estudantes.

Desafio: Seis dos 11 professores se sentem desafiados ao lidar com alunos com sintomas de ansiedade. Esse sentimento indica que os professores reconhecem a complexidade da questão e a necessidade de se prepararem para lidar com situações que fogem da rotina.

Confiança: Apenas um professor expressou se sentir confiante ao lidar com alunos ansiosos.

Os comentários dos professores complementam essas respostas, revelando nuances em seus sentimentos:

Os dados da questão 9 revelam que a maioria dos professores sente-se preocupada ou desafiada ao lidar com estudantes que manifestam sintomas de ansiedade. Apenas um docente declarou sentir-se confiante nesse tipo de

situação. Essa distribuição evidencia um quadro de insegurança generalizada, indicando que o tema ainda é um desafio significativo no cotidiano docente.

A preocupação manifestada por quatro dos onze professores reflete não apenas empatia, mas também um sentimento de responsabilidade diante do sofrimento psíquico dos alunos. Já os seis que se sentem desafiados expressam uma percepção clara da complexidade do fenômeno ansioso, o que inclui a consciência de que não possuem, muitas vezes, preparo técnico para intervir de forma eficaz. Como ressalta Oliveira (2009), o espaço escolar não é apenas um lugar de ensino, mas também de convivência e de experiências emocionais intensas, e os professores acabam se tornando, mesmo que informalmente, agentes de apoio emocional. No entanto, sem a devida formação, esse papel pode gerar sobrecarga e sentimentos de impotência.

Essa limitação aparece com força nos comentários abertos, como o de um professor que relata a dificuldade de lidar com os “vários mundos internos” dos estudantes ao mesmo tempo, sugerindo que o docente enfrenta o desafio de navegar entre diferentes subjetividades sem ferramentas adequadas. Esse relato dialoga com Souza (2020), que enfatiza a importância de políticas de formação continuada que capacitem os educadores a reconhecerem sinais de sofrimento psíquico, especialmente ansiedade, e a atuarem de forma articulada com os setores de apoio da escola. Também é coerente com a abordagem de Rossi, Perrewé e Sauter (2010), ao destacar que o bem-estar no trabalho docente está diretamente relacionado à sua capacidade de manejar as exigências emocionais do cotidiano escolar.

Outro comentário aponta a necessidade de estar preparado para situações que fogem da rotina, o que inclui saber como proceder diante de um aluno em crise. Aqui, novamente, emerge o pedido implícito por formação prática e apoio institucional. A ausência de confiança, registrada em dez das onze respostas, sinaliza um alerta para a gestão escolar: é preciso investir na capacitação docente e promover ações intersetoriais que envolvam a CAE, a psicologia escolar e os próprios professores como corresponsáveis pela promoção da saúde mental.

Como afirmam Maia e Rocha (2016), o olhar fenomenológico no campo educacional permite compreender os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências e, nesse caso, os sentimentos de preocupação e desafio

revelam muito mais do que uma falta de preparo: revelam o impacto subjetivo da ansiedade estudantil sobre os próprios educadores, que também demandam acolhimento, escuta e formação.

Portanto, os dados da questão 9 apontam para uma urgência: os professores precisam ser incluídos nas estratégias institucionais de enfrentamento da ansiedade estudantil, não apenas como observadores, mas como protagonistas bem preparados. Isso passa pela implementação de programas formativos contínuos, espaços de diálogo e construção coletiva de protocolos de ação.

Quando questionados sobre suas percepções e avaliações a respeito do suporte oferecido pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade, os professores relataram, em sua maioria, que esse suporte é satisfatório.

Gráfico 09. Avaliação do suporte aos estudantes



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Essa percepção é, em geral, satisfatória, embora com algumas ressalvas:

- Satisfatório: Oito dos 11 professores consideram o suporte da CAE satisfatório. Isso sugere que a maioria dos docentes reconhece o impacto positivo do trabalho da CAE no bem-estar dos alunos.

- Variável: Dois professores indicaram que o resultado do suporte da CAE é variável. Essa resposta aponta que, embora o suporte seja benéfico em muitos casos, há situações em que ele não é suficiente para atender às necessidades dos alunos.
- Outros: Um professor escolheu a opção "Outros".

Os comentários dos professores complementam essas respostas, oferecendo uma visão mais detalhada de suas percepções:

Um professor comentou que, na maior parte das vezes, os alunos acompanhados pela CAE conseguem lidar com suas questões de forma mais tranquila. Isso reforça a ideia de que o trabalho da CAE contribui para a melhoria do bem-estar emocional dos estudantes.

Outro professor ressaltou que há alunos e famílias que precisam de cuidados que vão além do alcance dos profissionais da CAE. Essa observação indica que, embora a CAE desempenhe um papel importante, alguns casos exigem intervenções mais especializadas e abrangentes.

A predominância de respostas satisfatórias sugere que os professores reconhecem o valor do suporte oferecido pela CAE. No entanto, as respostas variáveis e o comentário sobre casos que exigem cuidados mais abrangentes demonstram que o trabalho da CAE pode ser otimizado e complementado com outros serviços de apoio. A ansiedade é um fenômeno complexo e multifacetado, e o suporte oferecido pela CAE, embora valioso, pode precisar ser parte de uma abordagem mais abrangente para lidar com essa questão no ambiente acadêmico.

De acordo com Freeman e Freeman (2014), a ansiedade é um fenômeno complexo que envolve aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais de uma abordagem mais abrangente para lidar com essa questão no ambiente acadêmico.

Os professores apontam majoritariamente o encaminhamento à CAE como a principal estratégia adotada diante de sintomas de ansiedade. A CAE é reconhecida como referência para apoio psicológico, embora os docentes também utilizem conversas individuais e outras estratégias de acolhimento inicial. A percepção geral sobre a atuação da CAE é positiva, com reconhecimento de sua contribuição para o bem-estar e desempenho dos

alunos. Contudo, os próprios professores reconhecem a limitação de recursos da CAE e a necessidade de intervenções mais amplas.

Esses dados dialogam também com a literatura de Freeman e Freeman (2014), ao destacar que a ansiedade exige abordagens integradas e sensíveis às múltiplas dimensões do sofrimento psíquico. Na prática, os achados sugerem a importância de fortalecer a CAE com recursos humanos e estruturais adequados, além de promover espaços de escuta e colaboração entre CAE e professores. Isso pode ampliar a efetividade das ações e reforçar o caráter preventivo das intervenções escolares.

Na questão 11, ao serem perguntados sobre a forma como observam o comportamento dos alunos em sala de aula após as intervenções da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) para lidar com os sintomas de ansiedade, os professores apresentaram percepções variadas. A maioria relatou uma melhoria significativa no comportamento dos estudantes, enquanto outros indicaram a manutenção da estabilidade. Houve também registros de casos em que não foram observadas mudanças relevantes ou em que outros fatores influenciaram o comportamento dos alunos.

Gráfico 10. Observação pós-intervenção



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Esta questão buscou avaliar como os professores observam o comportamento dos alunos em sala de aula após as intervenções da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) para lidar com os sintomas de ansiedade. As respostas revelaram uma variedade de percepções, com um destaque para a melhoria significativa em muitos casos:

Melhoria Significativa: Seis dos 11 professores notaram uma melhoria significativa no comportamento dos alunos após as intervenções da CAE. Isso indica que, em muitos casos, as intervenções da CAE têm um impacto positivo e visível no comportamento dos alunos em sala de aula.

Estabilidade: Quatro professores relataram estabilidade no comportamento dos alunos, ou seja, a manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas após as intervenções. Isso sugere que, embora nem sempre haja uma melhoria drástica, as intervenções da CAE podem ajudar a estabilizar o comportamento dos alunos, evitando uma piora.

Outros: Dois professores escolheram a opção "Outros", indicando que o impacto das intervenções pode variar dependendo de cada aluno. Os comentários dos professores fornecem mais detalhes sobre essas observações:

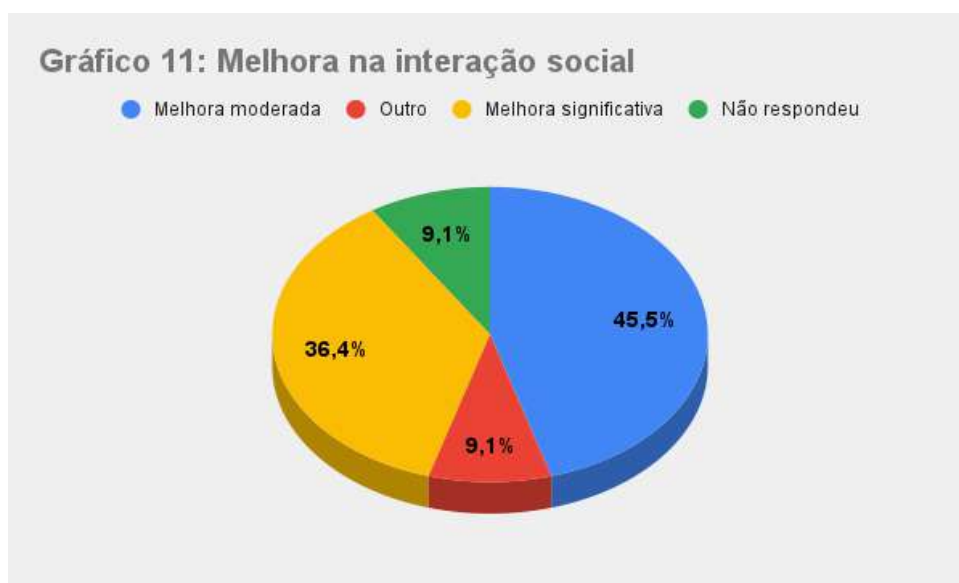
Um professor comentou que o resultado depende de como cada aluno age diante da intervenção. Isso destaca a importância da individualização do tratamento e a consideração das particularidades de cada estudante.

Outro professor observou que, em geral, com o tempo, se vê melhora. Isso sugere que os benefícios das intervenções da CAE podem se manifestar gradualmente, com o acompanhamento contínuo.

Em resumo, a maioria dos professores percebe uma melhoria no comportamento dos alunos após as intervenções da CAE, o que sugere que as ações da coordenação têm um impacto positivo no ambiente acadêmico. No entanto, a observação de que os resultados variam entre os alunos reforça a importância de considerar a complexidade da ansiedade e de adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada estudante. A ansiedade é um fenômeno complexo e multifacetado, como afirmam Freeman e Freeman (2014), e o acompanhamento individualizado pode otimizar os resultados das intervenções da CAE, bem como o acompanhamento a longo prazo

Ainda tratando das mudanças observadas após o atendimento pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), os professores compartilharam percepções sobre a interação social dos estudantes com colegas e docentes. Enquanto alguns notaram uma melhora na socialização e maior engajamento nas atividades escolares, outros relataram pouca ou nenhuma alteração nesse aspecto.

Gráfico 11. Melhora na interação social



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas indicam uma tendência geral de melhora, embora com variações:

- **Melhora Significativa:** Quatro dos 11 professores observaram uma melhora significativa na interação social dos alunos após o atendimento pela CAE. Isso sugere que as intervenções da coordenação podem ter um impacto positivo na forma como os alunos se relacionam com seus colegas e professores.
- **Melhora Moderada:** Cinco professores indicaram uma melhora moderada na interação social dos alunos. Embora essa melhora não seja tão expressiva quanto a "significativa", ela aponta para uma progressão positiva nas habilidades sociais dos estudantes.

- Outros: Dois professores selecionaram a opção "Outros", o que indica que o impacto do atendimento da CAE pode variar consideravelmente dependendo do aluno.

Os comentários dos professores oferecem uma visão mais detalhada dessas percepções:

Um professor mencionou que o resultado depende de como cada aluno age diante da intervenção. Isso ressalta a importância da individualização do atendimento e da consideração das particularidades de cada estudante, o que também foi observado na análise da questão anterior.

Outro professor comentou que, em alguns alunos, conseguiu perceber melhoras significativas, mas ressaltou que não pode generalizar, pois é um processo complexo. Essa observação reforça a ideia de que a ansiedade é um problema multifacetado e que os resultados do atendimento podem variar.

Em resumo, a maioria dos professores percebe alguma melhora na interação social dos estudantes após o atendimento da CAE, o que sugere que as ações da coordenação têm um impacto positivo no ambiente acadêmico e nas relações interpessoais dos alunos. No entanto, as variações nas respostas e os comentários dos professores destacam a complexidade da ansiedade e a importância de um acompanhamento individualizado. Conforme Freeman e Freeman (2014), a ansiedade é um fenômeno complexo e multifacetado, e as intervenções podem ter resultados diferentes dependendo da particularidade de cada caso, necessitando, por vezes, de abordagens diferenciadas.

No que se refere à relação entre os atendimentos da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade, os professores expressaram diferentes pontos de vista. A maioria reconheceu uma contribuição significativa ou moderada dessas intervenções para a permanência dos alunos na instituição, enquanto uma parcela menor apontou impactos menos expressivos.

Gráfico 12. Redução da evasão escolar

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta questão indicam que a maioria dos professores percebe uma contribuição positiva da CAE nesse aspecto, variando de significativa a moderada:

- Sim, significativamente: Seis dos 11 professores acreditam que os atendimentos da CAE contribuem significativamente para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade. Isso indica que uma parcela considerável dos docentes percebe um forte impacto positivo da CAE nesse sentido.
- Sim, moderadamente: Cinco professores consideram que a contribuição da CAE para a redução da evasão é moderada. Embora não seja tão expressivo quanto a opção anterior, isso sugere que os atendimentos da CAE têm um papel importante na permanência dos alunos na instituição.
- Nenhum professor assinalou as opções "Não, pouco impacto" ou "Não, nenhum impacto", o que demonstra uma percepção geral de que a CAE desempenha um papel relevante na retenção de alunos ansiosos.

A predominância das respostas "Sim, significativamente" e "Sim, moderadamente" sugere que os professores reconhecem a importância do

apoio da CAE para garantir a permanência dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades emocionais devido à ansiedade. Os atendimentos oferecidos pela CAE parecem ser um fator de proteção contra a evasão escolar, embora alguns professores considerem que esse impacto seja mais moderado.

A percepção dos professores sobre a importância da CAE para a permanência dos alunos está alinhada com estudos que destacam a relação entre saúde mental e sucesso acadêmico. Segundo Gama et al. (2008), a ansiedade-traço, que é uma disposição pessoal a responder de forma ansiosa a situações estressantes, pode influenciar o desempenho e a permanência dos estudantes. Nesse contexto, o suporte oferecido pela CAE pode ser um fator crucial para mitigar os efeitos negativos da ansiedade na vida acadêmica.

Além disso, a pesquisa de Karino & Laros (2014) ressalta que a ansiedade em situações de prova pode levar a reações fisiológicas e pensamentos irrelevantes que prejudicam o desempenho acadêmico. Ao oferecer apoio aos alunos ansiosos, a CAE pode ajudá-los a lidar com essas dificuldades, melhorando seu desempenho e reduzindo a probabilidade de evasão escolar.

Os dados coletados nesta questão reforçam a importância da CAE como um serviço essencial para a promoção do bem-estar e sucesso acadêmico dos estudantes. A percepção de que os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar demonstra que a instituição está investindo em ações que podem fazer a diferença na vida dos alunos.

Evidencia-se que a maioria dos professores acredita que os atendimentos da CAE têm um impacto positivo na redução da evasão escolar de estudantes com sintomas de ansiedade, variando de significativo a moderado. Essa percepção ressalta a importância da continuidade e do fortalecimento das ações da CAE no contexto acadêmico, como forma de garantir que os alunos tenham o suporte necessário para permanecer na instituição e alcançar seus objetivos. As respostas obtidas evidenciam que o trabalho da coordenação está alinhado com o objetivo de reduzir os efeitos negativos da ansiedade no ambiente escolar.

Quando o assunto é o impacto dos atendimentos da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no desempenho acadêmico dos estudantes

ansiosos, os professores apresentaram percepções diversas. A maioria indicou que as intervenções contribuem para melhorias evidentes ou moderadas no rendimento escolar, enquanto alguns relataram que o efeito é menos perceptível ou depende de outros fatores.

Gráfico 13. Melhora do desempenho acadêmico



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta questão indicam que a maioria dos professores percebe uma influência positiva da CAE nesse aspecto, embora com algumas nuances:

Sim, de forma evidente: Seis dos 11 professores acreditam que os atendimentos da CAE melhoram o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos de forma evidente. Isso demonstra que uma parte significativa dos docentes percebe um forte impacto positivo da CAE no rendimento escolar desses alunos.

Sim, mas de forma moderada: Quatro professores consideram que a melhora no desempenho acadêmico é moderada. Embora reconheçam a contribuição da CAE, esses professores sugerem que o impacto pode não ser tão expressivo em todos os casos.

Outro: Um professor selecionou a opção "Outro" e comentou: "Existe a parcela de responsabilidade do próprio estudante" [ver histórico]. Outro

professor que marcou a opção "Sim, mas de forma moderada", comentou: "Depende também da dedicação do aluno".

A maioria dos professores reconhece que a CAE desempenha um papel importante na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos ansiosos. A opção "Sim, de forma evidente" foi a mais escolhida, o que indica que os atendimentos da CAE são percebidos como eficazes nesse sentido. No entanto, a presença de respostas "Sim, mas de forma moderada" e a opção "Outro", com os comentários relacionados, sugerem que a melhora no desempenho acadêmico não depende exclusivamente do trabalho da CAE, mas também do engajamento e dedicação dos próprios estudantes.

A percepção dos professores está alinhada com a literatura que aborda a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico. De acordo com Karino & Laros (2014), a ansiedade em situações de prova pode gerar reações fisiológicas e pensamentos que prejudicam o desempenho. Nesse contexto, o suporte oferecido pela CAE pode ajudar os alunos a lidar com a ansiedade, melhorando sua concentração e rendimento nos estudos. A pesquisa de Gama et al (2008), sobre ansiedade-traço, também corrobora essa ideia, já que a ansiedade, enquanto traço de personalidade, pode impactar o desempenho dos estudantes.

Adicionalmente, o estudo de Freeman e Freeman (2014) aponta que a ansiedade pode causar grandes dificuldades para muitas pessoas, mas que existem várias formas de lidar com ela. A CAE, ao oferecer apoio e encaminhamento, pode ser um recurso valioso para os alunos que sofrem com ansiedade e precisam melhorar seu desempenho acadêmico.

Os comentários dos professores que mencionam a "parcela de responsabilidade do próprio estudante" e a "dedicação do aluno" são relevantes. Eles indicam que, embora a CAE ofereça suporte importante, o sucesso acadêmico também depende do esforço individual do aluno. A ansiedade pode ser um obstáculo, mas o engajamento com os estudos é um fator fundamental para a superação das dificuldades e para o aproveitamento do apoio oferecido pela CAE.

A percepção de que a CAE contribui para a melhora do desempenho escolar demonstra que a instituição está investindo em ações que podem fazer a diferença na vida dos alunos.

Em resumo, a maioria dos professores considera que os atendimentos da CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos, seja de forma evidente ou moderada. Essa percepção indica que a CAE desempenha um papel relevante no contexto acadêmico, auxiliando os alunos a lidar com a ansiedade e a alcançar seu potencial. No entanto, os comentários dos professores também destacam a importância do engajamento individual do aluno como um fator crucial para o sucesso acadêmico.

No que diz respeito à relação entre a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e os professores no atendimento a alunos com sintomas de ansiedade, as respostas indicam, em sua maioria, uma parceria forte e colaborativa. No entanto, alguns docentes apontaram que, apesar de uma relação cordial, a colaboração ainda é limitada, sugerindo possibilidades de maior integração entre as partes.

Gráfico 14. Relacionamento CAE e professores



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas indicam que a maioria dos professores percebe uma relação positiva com a CAE, embora com nuances em relação à intensidade da colaboração:

Sim, há uma parceria forte e colaborativa: Oito dos 11 professores consideram que existe uma parceria forte e colaborativa entre a CAE e os

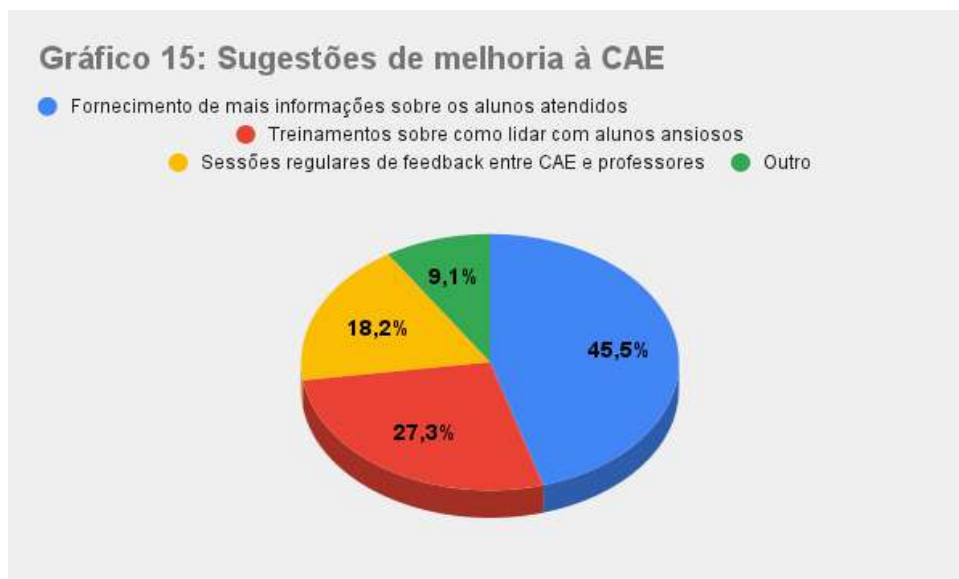
professores. Isso sugere que a maioria dos docentes percebe um trabalho conjunto e integrado entre os dois setores no atendimento aos alunos ansiosos.

Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração: Três professores indicaram que existe uma relação cordial, mas com pouca colaboração entre a CAE e os professores. Essa resposta aponta para uma interação positiva em termos de relacionamento, mas com necessidade de maior integração no trabalho prático.

A predominância das respostas que indicam uma "parceria forte e colaborativa" sugere que a maioria dos professores percebe um bom nível de integração com a CAE no atendimento aos alunos com ansiedade. Essa colaboração é fundamental para que os alunos recebam um suporte completo e eficaz, que envolva tanto o apoio pedagógico quanto o socioemocional. No entanto, a presença de respostas que apontam para uma "relação cordial, mas com pouca colaboração" indica que ainda há espaço para aprimorar a interação entre os professores e a CAE.

Pode-se observar que a maioria dos professores percebe que existe uma parceria ou relacionamento cordial com a CAE no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade. No entanto, alguns professores sinalizam que a colaboração poderia ser mais efetiva. As respostas sugerem que há espaço para fortalecer a interação e o trabalho conjunto entre a CAE e os professores, por meio de comunicação mais clara e treinamentos, como sugerido na questão 16, abaixo.

Quanto às formas de aprimorar o apoio da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) aos professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade, as sugestões foram diversas. Muitos docentes destacaram a necessidade de receber mais informações sobre os estudantes atendidos, enquanto outros apontaram a importância de treinamentos específicos e sessões regulares de feedback entre CAE e professores. Além disso, alguns ressaltaram que a proximidade e a melhoria da comunicação poderiam fazer a diferença nesse processo.

Gráfico 15. Sugestões de melhoria à CAE

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta pergunta revelam que os professores valorizam, principalmente, o fornecimento de informações e treinamentos, além de sessões regulares de feedback:

Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos: Cinco dos 11 professores apontaram que a CAE poderia apoiar melhor os professores através do fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos. Essa resposta sugere que os docentes sentem a necessidade de ter um conhecimento mais aprofundado sobre a situação dos alunos com ansiedade para poderem adaptar suas práticas pedagógicas e oferecer um suporte mais adequado.

Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos: Três professores indicaram que a CAE poderia apoiar os professores oferecendo treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos. Isso demonstra que os docentes buscam ou estão dispostos a aprimorar suas habilidades para manejar situações de ansiedade em sala de aula e oferecer um apoio inicial aos alunos.

Sessões regulares de feedback entre CAE e professores: Dois professores sugeriram que a CAE poderia apoiar os professores por meio de sessões regulares de feedback entre os dois setores. Essa resposta indica que os docentes valorizam a comunicação e o diálogo com a CAE para alinhamento de estratégias e acompanhamento dos casos.

Outro: Um professor assinalou a opção "Outro" e comentou que não tinha sugestões.

Um dos professores comentou que "A proximidade e a melhora na comunicação ajudam muito", o que corrobora a importância da troca de informações e feedback entre a CAE e os professores.

As respostas evidenciam uma demanda dos professores por mais informações sobre os alunos atendidos pela CAE, o que sugere uma necessidade de maior comunicação e compartilhamento de dados entre os setores. Além disso, a busca por treinamentos demonstra que os professores desejam adquirir mais conhecimento e ferramentas para lidar com a ansiedade dos alunos em sala de aula.

Relação com Outras Questões:

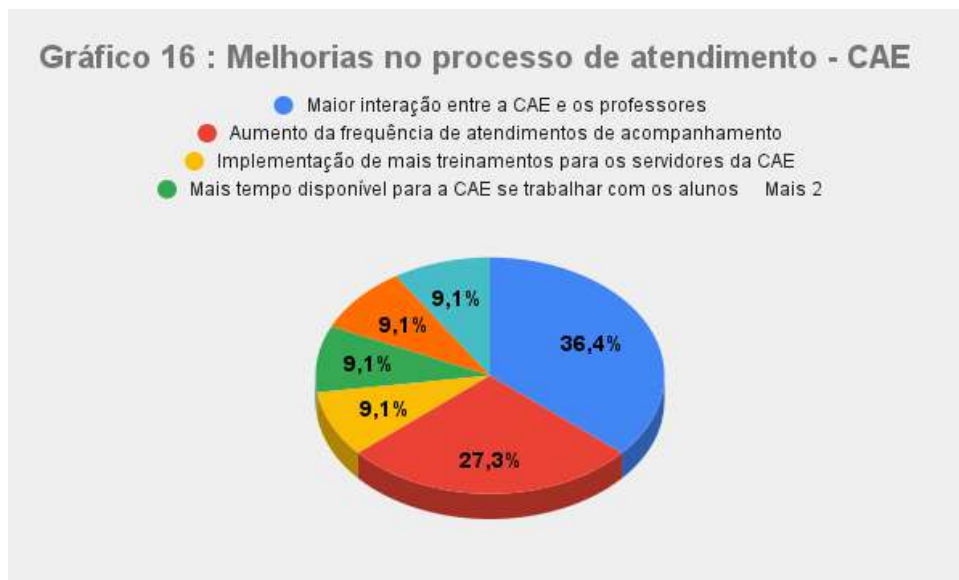
A questão 15 revelou que a maioria dos professores percebe uma relação positiva com a CAE, mas que alguns indicam a necessidade de maior colaboração. A questão 17, por sua vez, demonstra que a maioria dos professores considera que a "maior interação entre a CAE e os professores" é uma ação que pode melhorar o atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade.

Conclui-se que as respostas a esta questão indicam que os professores gostariam de receber mais informações sobre os alunos atendidos pela CAE e que a realização de treinamentos sobre como lidar com sintomas da ansiedade e sessões de feedback regulares seriam importantes para o seu trabalho. As respostas demonstram a importância do alinhamento entre a CAE e os professores para que a instituição possa oferecer um apoio eficaz e abrangente aos alunos que enfrentam dificuldades com ansiedade.

Quando questionados sobre possíveis melhorias no atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), os professores sugeriram diferentes estratégias. A maior parte destacou a necessidade de uma interação mais próxima entre a CAE e os docentes, além do aumento na frequência dos atendimentos de acompanhamento. Outros mencionaram a importância de mais treinamentos

para os servidores da CAE, a criação de grupos de apoio para estudantes e a ampliação do tempo disponível para o trabalho com os alunos.

Gráfico 16. Melhoria nos processos de atendimento – CAE



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A questão procurou identificar, na perspectiva dos professores, quais ações poderiam contribuir para aprimorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade realizado pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE). As respostas revelam que os professores consideram a maior interação entre a CAE e os professores, o aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento e a implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE como ações que podem melhorar o atendimento:

Maior interação entre a CAE e os professores: Cinco dos 11 professores indicaram que a maior interação entre a CAE e os professores poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos alunos. Esta resposta sugere que os docentes valorizam a comunicação e o alinhamento de estratégias com a CAE para um acompanhamento mais eficaz dos estudantes com ansiedade.

Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento: Três professores assinalaram que o aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento seria importante para aprimorar o suporte oferecido pela

CAE. Essa resposta demonstra que os docentes percebem a importância do acompanhamento contínuo dos casos de ansiedade para garantir a eficácia das intervenções.

Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE: Um professor apontou a importância da implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE. Isso sugere que os docentes acreditam que a capacitação contínua da equipe da CAE é fundamental para a qualidade do atendimento oferecido aos estudantes.

Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos: Um professor sugeriu que mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos poderia melhorar o atendimento. Isso indica que os professores reconhecem a importância de que a CAE tenha recursos de tempo suficientes para se dedicar aos estudantes com ansiedade.

Criação de grupos de apoio para estudantes: Um professor indicou a criação de grupos de apoio para estudantes como uma forma de melhorar o atendimento. Essa resposta demonstra que os docentes valorizam o suporte social e a troca de experiências entre os alunos como fatores de proteção contra a ansiedade.

As respostas mostram que os professores consideram a colaboração e a comunicação com a CAE como fatores essenciais para o sucesso do atendimento aos alunos com ansiedade. Além disso, a necessidade de aumentar a frequência de atendimentos de acompanhamento e de oferecer mais treinamentos para os servidores da CAE demonstra que os docentes valorizam o acompanhamento contínuo e a capacitação profissional como elementos-chave para a qualidade do atendimento.

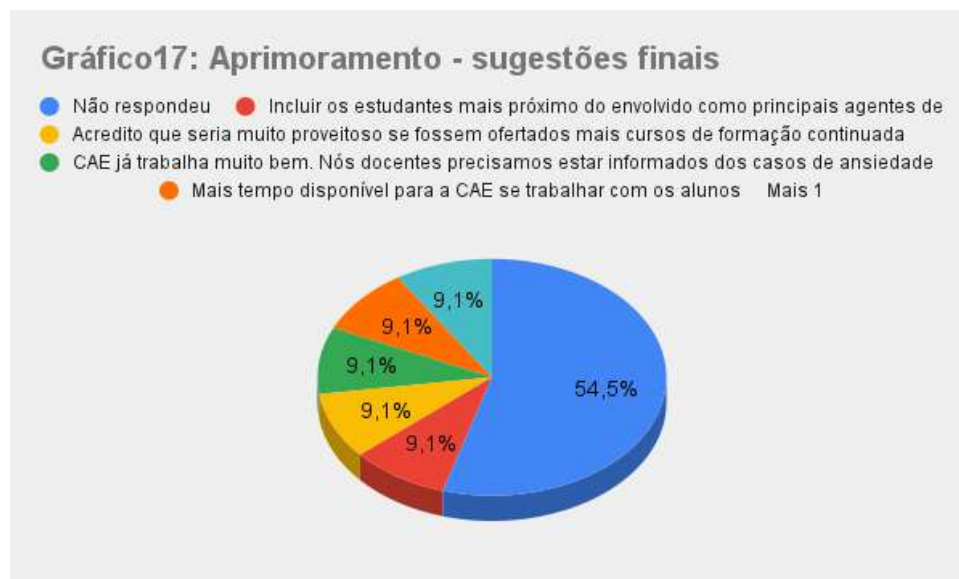
A questão 16 revelou que os professores gostariam de receber mais informações sobre os alunos atendidos pela CAE e que a realização de treinamentos sobre ansiedade e sessões de *feedback* regulares seriam importantes para o seu trabalho. Essas respostas corroboram a importância da maior interação entre a CAE e os professores, conforme apontado na questão 17.

A questão 18, que pergunta sobre o que poderia ser melhorado ou adicionado para aprimorar as intervenções da CAE, também está relacionada à

questão 17. Na resposta à questão 18, um professor sugere que "seria muito proveitoso se fossem ofertados mais cursos de formação continuada tanto para os profissionais da CAE quanto para os professores", o que reforça a importância da capacitação apontada na questão 17. Outro professor comenta que "a CAE já trabalha muito bem. Nós docentes precisamos estar informados dos casos de ansiedade entre os alunos para podermos observar melhor os episódios", o que reitera a necessidade de maior interação entre a CAE e os professores.

Concluindo, a questão 17 indica que os professores consideram que a maior interação entre a CAE e os professores, o aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento e a implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE são ações que podem contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade. As respostas demonstram a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para lidar com a ansiedade no contexto escolar.

Em relação às possíveis melhorias nas intervenções da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) para lidar com a ansiedade estudantil, as respostas indicam diferentes perspectivas. Alguns professores sugeriram que os colegas de classe dos estudantes ansiosos fossem incluídos como agentes de cooperação no processo. Outros destacaram a importância de mais cursos de formação continuada tanto para os profissionais da CAE quanto para os docentes, além da criação de espaços de diálogo mais frequentes para discutir essas questões. Também foi mencionada a necessidade de maior comunicação entre a CAE e os professores, com a sugestão de fornecer relatórios antecipados sobre os estudantes que necessitam de acompanhamento especial. Por fim, foi ressaltado que a CAE já realiza um trabalho eficiente, mas que os docentes precisam estar mais informados sobre os casos para melhor observação dos alunos em sala de aula.

Gráfico 17. Aprimoramento

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Essa questão (18) teve como objetivo identificar, na perspectiva dos professores, possíveis melhorias ou acréscimos às intervenções da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) em casos de ansiedade estudantil, além de explorar como os docentes poderiam colaborar mais nesse contexto. Cabe ressaltar que cinco professores não responderam à questão, o que representa uma parcela significativa dos participantes cujas opiniões não foram capturadas. Dessa forma, as respostas analisadas refletem a percepção de apenas parte dos docentes, sendo essencial interpretar as conclusões com essa limitação em mente.

As sugestões apresentadas pelos professores destacam pontos relevantes para aprimorar as ações da CAE:

Inclusão dos colegas como agentes de cooperação: Um professor sugeriu que estudantes próximos de colegas ansiosos sejam envolvidos como agentes de apoio no tratamento. Esse ponto enfatiza a importância das redes de suporte social no bem-estar dos alunos.

Cursos de formação continuada para profissionais da CAE e professores: Outro professor destacou a necessidade de mais capacitações para os profissionais da CAE e os docentes, permitindo que ambos identifiquem e auxiliem melhor os alunos ansiosos. Além disso, mencionou a

importância de espaços de diálogo para que as demandas sejam compartilhadas e trabalhadas coletivamente.

Necessidade de maior fluxo de informações para os professores: Um professor considerou que a CAE já desempenha um bom trabalho, mas ressaltou que os docentes precisam ser informados sobre os casos de ansiedade para que possam observar melhor os episódios em sala de aula. Isso evidencia a necessidade de comunicação mais estruturada entre a CAE e os professores.

Ampliação do tempo de atendimento da CAE: Um dos respondentes mencionou que a CAE necessita de mais tempo disponível para trabalhar com os alunos. Essa observação sugere que a sobrecarga da equipe pode ser um fator limitante no suporte aos estudantes.

Relatórios da CAE para os professores: Um professor sugeriu que a CAE forneça relatórios antecipados sobre alunos que demandam atenção especial, permitindo que os docentes fiquem mais atentos ao comportamento e às necessidades desses estudantes.

As respostas à questão 18 complementam e reforçam os achados de outras questões do questionário. A sugestão de incluir colegas como agentes de cooperação alinha-se à percepção de que grupos de apoio podem contribuir significativamente para o atendimento de alunos ansiosos. A demanda por cursos de formação continuada reforça a importância de treinamentos regulares para a CAE e os docentes. Além disso, a necessidade de maior compartilhamento de informações entre a CAE e os professores destaca a relevância da comunicação institucional para o acompanhamento eficaz dos estudantes.

A análise dessa questão também se relaciona diretamente com outras respostas do questionário:

Questão 16: Quando questionados sobre como a CAE poderia melhor apoiar os professores, muitos docentes mencionaram a importância de receber mais informações sobre os alunos atendidos, além de treinamentos específicos sobre como lidar com sintomas de ansiedade, e momentos regulares de feedback entre a CAE e os professores.

Questão 17: Sobre ações para aprimorar o atendimento a estudantes ansiosos, os professores sugeriram maior interação entre a CAE e os

docentes, ampliação da frequência dos atendimentos e implementação de mais capacitações para a equipe da CAE. Esses pontos corroboram as sugestões apresentadas na questão 18.

Considerando a ausência de resposta de parte dos professores, a questão 18 indica que, na visão dos docentes que responderam, as intervenções da CAE podem ser aprimoradas por meio da inclusão de colegas como agentes de apoio, da oferta de cursos de formação continuada, da ampliação do tempo de atendimento da CAE e do fortalecimento da comunicação com os professores. Tais sugestões refletem a necessidade de uma abordagem colaborativa e multifacetada para lidar com a ansiedade no ambiente escolar, conforme discutido por Silva (2011), que destaca a importância de estratégias abrangentes que integrem acolhimento inicial e acompanhamento terapêutico.

É essencial reconhecer que essas conclusões se baseiam em uma amostra parcial das opiniões dos professores. A ausência de resposta de parte dos participantes pode indicar perspectivas adicionais que não foram contempladas nesta análise.

A maioria dos professores reconhece que existe uma parceria cordial com a CAE, mas destacam a necessidade de maior interação e comunicação sobre os estudantes atendidos. Há um apelo por treinamentos específicos para o manejo da ansiedade em sala de aula e por um fluxo mais consistente de informações entre setores. Também foram sugeridas ações como a criação de grupos de apoio estudantil, ampliação dos atendimentos e integração dos colegas de turma como agentes de apoio.

Essas respostas estão em consonância com autores como Gama et al. (2008), ao relacionarem saúde mental com permanência e sucesso acadêmico, e com Caballo (1999), ao destacarem a importância do treinamento de habilidades socioemocionais. Em termos práticos, os dados sugerem que a instituição deve investir em políticas permanentes de formação para os servidores (tanto da CAE quanto docentes), além de criar canais efetivos de comunicação e feedback entre os setores, potencializando o trabalho coletivo e a efetividade do atendimento aos estudantes ansiosos.

Em relação a outras observações ou sugestões (questão 19), os professores não forneceram respostas adicionais.

Gráfico 18. Outras observações ou sugestões



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A questão tinha como objetivo coletar outras observações ou sugestões que os professores pudessem ter sobre o tema da ansiedade estudantil e o trabalho da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE). No entanto, todos os 11 professores participantes optaram por não apresentar nenhuma observação ou sugestão adicional.

A falta de respostas a esta questão pode ser interpretada de diversas maneiras:

Saturação de informações: Os professores podem ter sentido que já haviam expressado suas opiniões e sugestões nas questões anteriores do questionário, e não viam a necessidade de adicionar mais informações.

Falta de tempo: Os professores podem ter estado sobrecarregados com outras tarefas e não tiveram tempo para refletir sobre outras observações ou sugestões.

Dificuldade em identificar outros pontos: Os professores podem ter sentido que já haviam abordado os principais pontos relevantes e não

conseguiam identificar outras observações ou sugestões que pudessem contribuir.

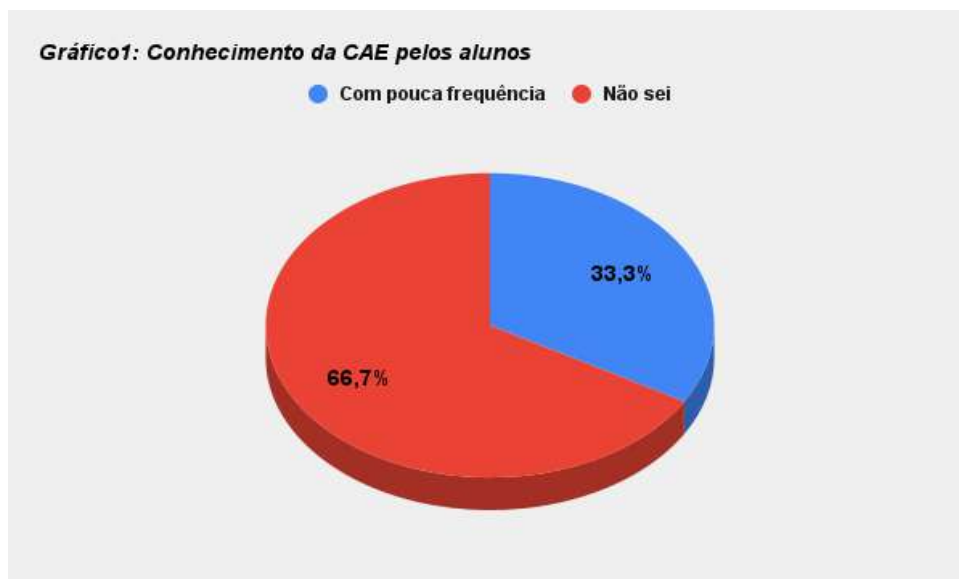
Satisfação com as opções anteriores: É possível que as alternativas apresentadas nas questões anteriores do questionário tenham abrangido de forma satisfatória as preocupações e sugestões dos professores.

Em resumo, embora a questão 19 não tenha gerado respostas diretas, a ausência de observações e sugestões adicionais não invalida os achados do questionário. A falta de respostas pode ser interpretada como uma indicação de que os pontos mais relevantes já foram abordados nas questões anteriores, e que os professores não tinham outras observações ou sugestões no momento.

4.1.2. Questionário para os Servidores CAE

As questões 1 e 2 do questionário têm como objetivo a identificação do servidor da CAE participante da pesquisa. No entanto, em respeito ao anonimato dos participantes, essas duas questões foram excluídas da análise.

Quando questionados sobre o conhecimento acerca de estudantes mencionando a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) como um fator relevante na escolha de se matricular ou de continuarem estudando na instituição (questão 3), as respostas indicaram uma diversidade de percepções. A maioria dos participantes não sabe ou acredita que isso ocorre com pouca frequência.

Gráfico 1. Conhecimento da CAE pelos alunos

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A análise dessas respostas revela que a maioria dos servidores (2 de 3) não tem conhecimento se a CAE é um fator considerado pelos estudantes ao escolher ou permanecer na instituição. Apenas um participante indicou que isso acontece, mas com pouca frequência. Essa falta de conhecimento sugere que a CAE pode não ser um fator determinante para muitos alunos no momento da matrícula, ou que a comunicação sobre os serviços da CAE não está atingindo os futuros alunos de maneira eficaz.

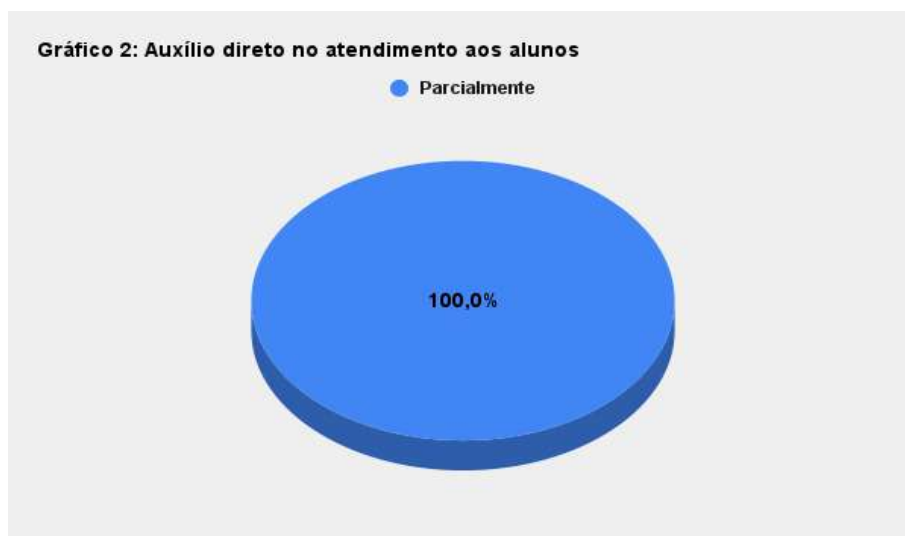
A ausência de menção à CAE como fator de escolha pode indicar que os futuros alunos desconhecem os serviços oferecidos pela coordenação, ou que não consideram o suporte à saúde mental e bem-estar um fator relevante na sua decisão, priorizando outros aspectos, como a qualidade dos cursos ou a localização da instituição.

Esses dados revelam uma percepção limitada por parte dos servidores da CAE sobre sua influência na decisão dos estudantes, o que pode refletir falhas na comunicação institucional e na visibilidade da coordenação no processo de ingresso e permanência. Do ponto de vista teórico, essa invisibilidade se contrapõe à concepção ampliada de assistência estudantil defendida na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Em termos práticos, evidencia-se a necessidade de fortalecer a divulgação dos serviços da

CAE, sobretudo em momentos de recepção aos novos alunos, integrando ações de acolhimento psicossocial desde o início da trajetória acadêmica.

Na questão 4, ao serem perguntados sobre o auxílio direto no atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade, todos os participantes indicaram que desempenham essa função de forma parcial. Nenhum dos respondentes afirmou realizar esse atendimento de forma integral.

Gráfico 2. Auxílio direto no atendimento aos alunos



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Os comentários dos participantes 1 e 2 destacam que o atendimento inicial é realizado por eles, mas o encaminhamento para a equipe de psicologia e/ou rede socioassistencial é necessário, pois eles não têm competência clínica para intervenções diretas.

Além disso, a fala do Participante 1 enfatiza a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes atendidos e a importância da permanência deles na instituição.

Comentário Participante 1: "Nossa intervenção na coordenação de assistência estudantil são os jovens e adultos pertencentes à classe trabalhadora que possuem acesso limitado aos processos seletivos. A permanência dos estudantes nos cursos é crucial para esse grupo, que se diferencia dos demais devido às suas condições de vida e perspectivas de futuro ainda desiguais, nessa realidade nos deparamos com a angústia, o

medo e a ansiedade deles, pois para muitos estudantes é a única chance de mudar de vida e a vida de suas famílias, sendo assim, no atendimento ao percebemos que o/a estudante está com sintomas de ansiedade fazemos os encaminhamentos para equipe e se necessário para rede socioassistencial. Mesmo a profissão de assistente social ser reconhecida como área da saúde, não temos competência para intervenções clínicas."

Este comentário destaca a vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes atendidos pela CAE, que pode aumentar a ansiedade devido à pressão por sucesso acadêmico. Segundo Zimbardo (2002, apud Duarte e Oliveira, 2004), a competição e a realização individual, excessivamente valorizadas na sociedade atual, podem dar origem à ansiedade social. A preocupação com o futuro e a importância da educação como meio de ascensão social intensificam a ansiedade nesses estudantes. Além disso, o participante reconhece a limitação de sua atuação para além do acolhimento e encaminhamento, o que demonstra uma compreensão das nuances da ansiedade como um problema de saúde mental, que muitas vezes demanda intervenções clínicas.

Comentário Participante 2: "Eles nos procuram citando sintomas físicos, depois da anamnese encaminhamos para a psicologia".

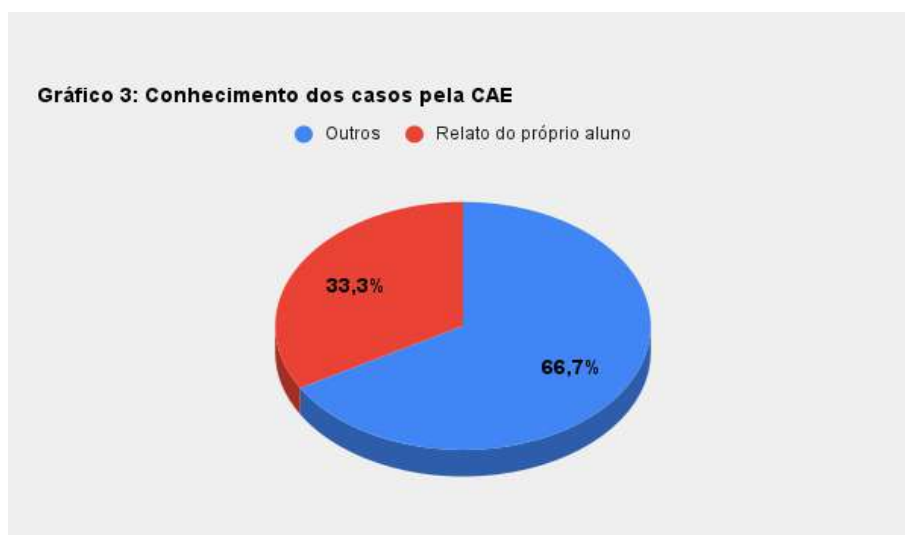
O comentário evidencia que muitos estudantes com ansiedade inicialmente manifestam sintomas físicos. Isto está em linha com o que foi demonstrado na análise dos sintomas, como o aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, sudorese e problemas gastrointestinais, que podem ser gatilhos para a busca por ajuda. Segundo Graeff e Brandão (1996), desde as primeiras argumentações sobre a ansiedade, a experiência subjetiva sempre foi associada a sintomas corporais. O técnico em enfermagem, ao realizar a anamnese e encaminhar para a psicologia, demonstra um entendimento da complexidade da ansiedade.

Os servidores relataram que realizam atendimentos apenas de forma parcial, limitando-se ao acolhimento e ao encaminhamento para profissionais da psicologia ou rede socioassistencial. Os relatos destacam a vulnerabilidade socioeconômica dos alunos atendidos, o que intensifica os sintomas de ansiedade, em consonância com autores como Zimbardo (2002) e Silva (2011).

Na prática, os dados evidenciam a necessidade de fortalecer o trabalho em rede e garantir suporte clínico especializado dentro ou fora da instituição.

Quando questionados sobre como a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) toma conhecimento de que um aluno ou aluna pode estar enfrentando sintomas de ansiedade (questão 5), as respostas variaram. Alguns participantes mencionaram 'outros' meios de identificação, enquanto um indicou que o relato do próprio aluno é a principal forma de saber. Nenhum dos participantes optou pelas alternativas 'observação direta' ou 'relatos de professores e/ou colegas'.

Gráfico 3. Conhecimento dos casos pela CAE



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas mostram que a CAE toma conhecimento dos casos de ansiedade por meio de diferentes vias, sendo o relato do próprio aluno o mais comum. O Participante 3 acrescenta que a CAE também identifica casos através de atividades de prevenção e questionários aplicados pelas psicólogas do Câmpus. O sigilo profissional é garantido, o que é essencial para a confiança dos alunos.

Comentário Participante 1: No meu entendimento das 3 formas apresentadas: Observação direta. Relatos de professores e/ou colegas. Relato do próprio aluno

Comentário Participante 3: A CAE toma conhecimento do aluno com sintomas de ansiedade através de todas as opções listadas acima e também ao realizar atividades de prevenção em saúde mental através de palestras e ações em grupo realizadas com os alunos. As psicólogas do Câmpus também usam um questionário com os alunos para construir ações preventivas. Necessário salientar que o sigilo profissional deste serviço oferecido é mantido garantindo ao aluno sua privacidade.

Estes comentários destacam a importância da identificação proativa, por parte da CAE, dos casos de ansiedade, que não se limita apenas a aguardar os relatos do próprio aluno, mas propõe e desenvolve atividades de prevenção e questionários. O sigilo profissional também é ressaltado, o que pode contribuir, ao tornar o ambiente mais seguro para que os alunos busquem ajuda, como forma de diminuir as barreiras para o tratamento, já que o estigma envolvendo problemas de saúde mental pode dificultar essa busca pelos alunos.

Os casos de ansiedade são identificados principalmente por relatos diretos dos estudantes ou por ações preventivas organizadas pela CAE. A ausência de relatos de observação direta ou indicação de professores aponta para a necessidade de melhorar os canais de comunicação com a comunidade escolar. A literatura destaca a importância de sinais físicos e comportamentais como marcadores iniciais da ansiedade (Graeff & Brandão, 1996). Em termos práticos, recomenda-se a sistematização de estratégias de triagem e a capacitação dos servidores e docentes para identificação precoce dos sinais.

Em relação ao tempo para iniciar o atendimento a um aluno com sintomas de ansiedade, as respostas indicaram que a maioria dos participantes acredita que o atendimento ocorre dentro de 24 horas ou imediatamente. No entanto, um participante não assinalou nenhuma das opções disponíveis.

Gráfico 4. Tempo para iniciar o atendimento

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas indicam que o atendimento inicial é rápido, ocorrendo imediatamente ou dentro de 24 horas após a identificação do aluno com sintomas de ansiedade. O Participante 1 destaca que a intervenção pode ser imediata em casos de emergência, como risco de autoextermínio. O Participante 3 esclarece que a CAE não oferece terapia, mas acolhimento e encaminhamento, além de propor atividades preventivas.

Comentário Participante 1: "Como minha intervenção é de acolhimento e encaminhamento, esse tempo pode variar, como já aconteceu de fazermos intervenção de imediato, pois o estudante estava em processo de autoextermínio. E outros casos os encaminhamentos ocorreram no dia seguinte."

Este comentário revela a gravidade de alguns casos, onde a intervenção imediata é necessária em situações de risco, como o autoextermínio. A ansiedade, em casos extremos, pode levar a pensamentos suicidas e crises de pânico. A resposta rápida da CAE nesses momentos é fundamental para evitar consequências trágicas.

Comentário Participante 3: Não realizamos atendimento no formato terapia (entendendo que atendimento supõe terapia e se há necessidade de terapia o aluno é encaminhado ao CAPS), e sim fazemos o acolhimento do aluno e propomos estratégias para que ele participe de atividades preventivas coletivas.

O participante esclarece que a CAE não realiza terapia, mas oferece acolhimento e encaminhamento para os serviços especializados, além de propor ações preventivas em grupo. Em seu estudo sobre ansiedade no ambiente escolar, Silva (2011) enfatiza que a abordagem do problema deve ser abrangente, incluindo o acolhimento inicial e o acompanhamento terapêutico, devido à sua natureza multifacetada. Neste entendimento, entendemos que a abordagem da CAE está alinhada com a visão de que a ansiedade é um problema complexo que demanda intervenções diferenciadas, desde o acolhimento inicial até o acompanhamento terapêutico. O acolhimento na instituição é o primeiro passo para lidar com o problema, sendo que a escuta qualificada é fundamental para se identificar a demanda do estudante e fazer o encaminhamento correto.

As primeiras medidas tomadas pela CAE após identificar um aluno com sintomas de ansiedade variam entre os participantes, como demonstrado nas respostas à questão 7. Alguns indicaram a 'avaliação psicológica', outros destacaram o 'encaminhamento imediato para suporte especializado', enquanto outro participante apontou a 'entrevista inicial' como a primeira ação. Nos comentários, há uma ênfase no encaminhamento para a psicologia ou para a rede de saúde mental, ressaltando que, embora a ansiedade seja uma condição comum, casos patológicos e com comorbidades exigem um encaminhamento mais adequado.

Gráfico 5. Medidas iniciais



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Comentário Participante 2: "Eles nos procuram citando sintomas, logo encaminhamos para a psicologia ou orientamos a procurar ajuda imediata"

O comentário evidencia que muitos estudantes com ansiedade inicialmente manifestam sintomas emocionais e físicos, como o aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, sudorese e problemas gastrointestinais, que podem ser gatilhos para a busca por ajuda. Segundo Graeff e Brandão (1996), desde as primeiras argumentações sobre a ansiedade, a experiência subjetiva sempre foi associada a sintomas corporais. O servidor, ao realizar a anamnese e encaminhar para a psicologia, demonstra um entendimento da complexidade da ansiedade.

Comentário Participante 3: "Realiza-se o acolhimento. Ressalto que sintomas de ansiedade são inerentes à nossa condição humana. Encaminhamos ao CAPS, ou a atendimento médico da rede pública, casos de ansiedade patológica e ou acompanhada de comorbidades."

A ansiedade é uma reação intrínseca e natural ao ser humano, funcionando como um instinto de sobrevivência que prepara o indivíduo para reagir a perigos (Silva, 2011). Essa resposta natural é desencadeada por fatores ambientais e psicológicos (McReynolds, 1965 apud Pereira, 2008). Alterações fisiológicas como aumento da frequência cardíaca, pressão arterial, tensão muscular e sudorese são comuns. Embora natural, a ansiedade pode gerar sofrimento significativo quando excessiva, exigindo atenção especializada.

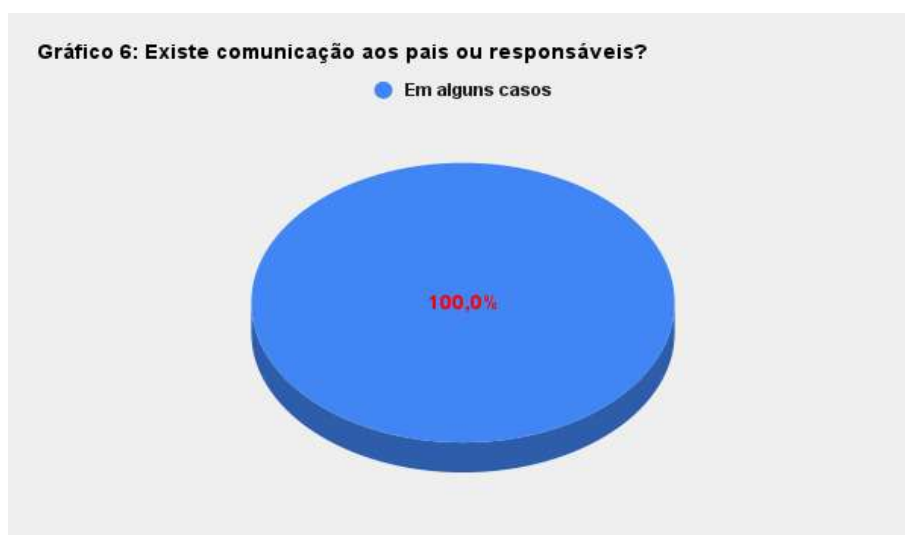
As respostas às questões 6 e 7 evidenciam que o atendimento inicial da CAE aos estudantes com sintomas de ansiedade é, em geral, ágil e sensível às urgências, ocorrendo em até 24 horas ou imediatamente, sobretudo em casos mais graves, como tentativa de autoextermínio. No entanto, esse atendimento se configura como acolhimento e encaminhamento, não como acompanhamento terapêutico, o que está alinhado com os apontamentos de Silva (2011) sobre o papel do acolhimento como etapa essencial no manejo da ansiedade.

A equipe demonstra discernimento técnico ao identificar quando é necessário encaminhar o estudante para serviços especializados, como o CAPS. Contudo,

a ausência de suporte clínico interno limita as possibilidades de cuidado contínuo. Em termos práticos, os achados sugerem a necessidade de ampliar os recursos humanos e materiais da CAE, fortalecer parcerias com a rede pública de saúde e garantir suporte institucional para a implementação de ações mais integradas e sustentáveis no enfrentamento da ansiedade estudantil.

Ao serem questionados (questão 8) sobre a comunicação da CAE com os pais ou responsáveis a respeito de alunos com sintomas de ansiedade, todos os participantes indicaram que isso ocorre em *alguns casos*.

Gráfico 6. Existe comunicação aos pais ou responsáveis?



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Isso sugere que a comunicação com os responsáveis não é uma prática universal, mas depende das circunstâncias específicas de cada caso.

Comentário Participante 2: "Alguns casos sim, é necessário"

Comentário Participante 3: "Se houver necessidade de tratamentos."

Quanto à forma de comunicação da CAE com os pais ou responsáveis sobre alunos com sintomas de ansiedade (questão 9), as respostas variam de acordo com as situações específicas. Um participante mencionou que o método de comunicação depende da situação, outro indicou que, em casos que envolvem sintomas físicos e necessidade de acompanhamento médico, a comunicação é feita imediatamente por telefone. Já o terceiro participante

mencionou que, para alunos menores de 18 anos, a comunicação é realizada por meio de reuniões presenciais, agendadas com os pais ou responsáveis.

Gráfico 7. Condução da comunicação



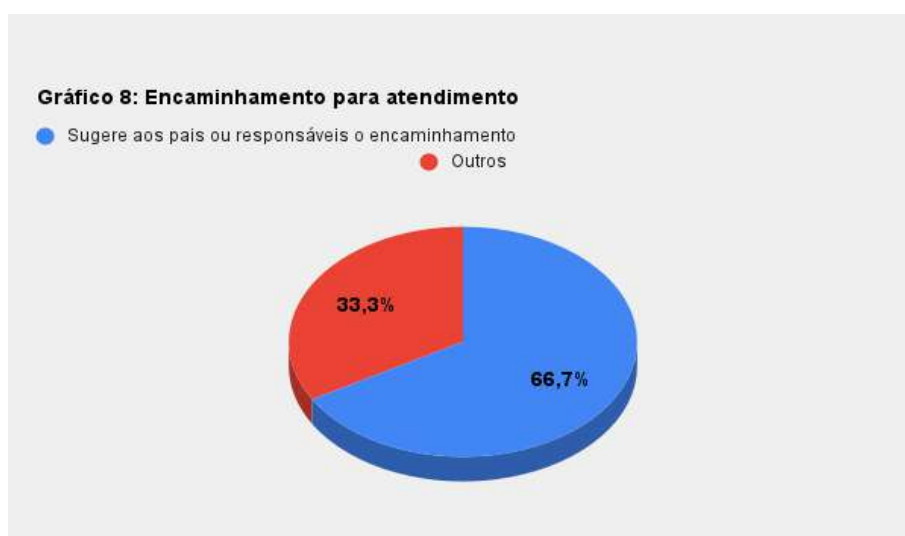
Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A comunicação com os pais ou responsáveis é conduzida de diferentes formas: por meio de reuniões presenciais, contato telefônico ou outros meios, dependendo da situação. Os comentários indicam que o contato por telefone é comum, especialmente em casos que envolvem sintomas físicos que indicam a necessidade de urgência na comunicação. O encontro com os pais ou responsáveis sempre é necessário, quando se trata de menores de idade em atendimento pela CAE.

As respostas às questões 8 e 9, sinalizam que a comunicação com pais e responsáveis ocorre em casos específicos, sobretudo quando se trata de menores de idade ou situações graves. A flexibilidade nos meios de contato revela sensibilidade, mas também aponta a ausência de um protocolo sistematizado. Considerando a importância da rede familiar no processo de apoio aos estudantes, recomenda-se estabelecer diretrizes claras para o envolvimento dos responsáveis, respeitando o sigilo e a autonomia dos alunos quando apropriado.

Sobre encaminhamentos para atendimento externo especializado (questão 10), os participantes destacaram diferentes abordagens. Dois participantes mencionaram que a CAE sugere o encaminhamento aos pais ou responsáveis. Um deles ainda ressaltou que a orientação é dada nesse sentido. O terceiro participante destacou que o encaminhamento depende da frequência dos sintomas apresentados e da existência de comorbidades, quando, então, o encaminhamento é realizado diretamente.

Gráfico 8. Encaminhamento para atendimento



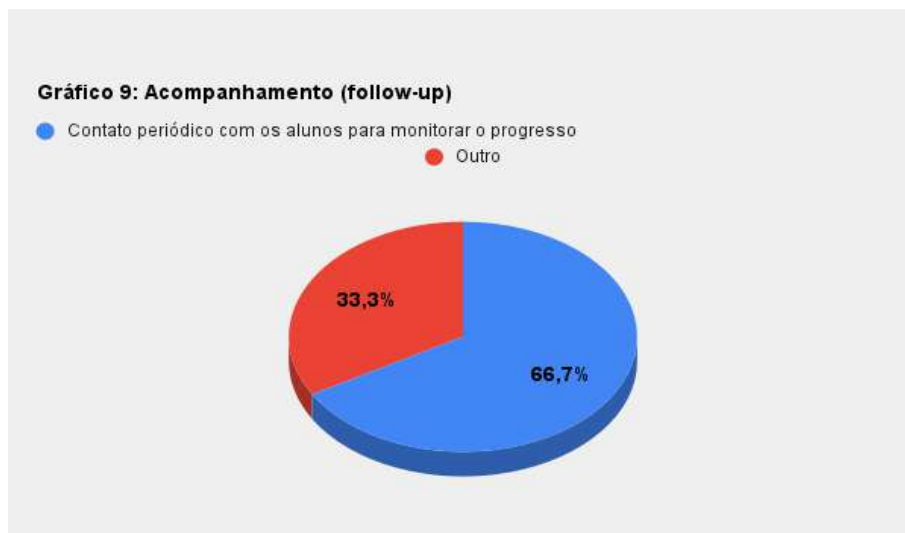
Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A CAE geralmente sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento para atendimento externo especializado. O Participante 3 destaca que o encaminhamento direto é feito dependendo da frequência dos sintomas e da presença de comorbidades. Segundo Silva (2011), a ansiedade pode se tornar um problema patológico que exige tratamento, o que reforça a assertividade destas ações pelos servidores da CAE.

Em relação ao acompanhamento dos estudantes que demandam atendimentos externos (questão 11), dois participantes indicaram que o acompanhamento é feito por meio de contato periódico com os alunos para monitorar o progresso. Um participante, por sua vez, mencionou que a enfermagem não realiza esse acompanhamento, enquanto outro destacou que o acompanhamento também ocorre com os profissionais da CAPD (Coordenação de Apoio Psicopedagógico e Desenvolvimento), sugerindo uma

colaboração entre os setores para monitorar o progresso do aluno em tratamento.

Gráfico 9. Acompanhamento (follow-up)



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Percebe-se que o acompanhamento é um processo multidisciplinar, envolvendo outros profissionais da instituição, como os da CAPD. Este trabalho em conjunto reflete a complexidade do tema.

As respostas às questões 10 e 11 revelam que o encaminhamento para serviços especializados é comum, mas depende da gravidade dos sintomas e da presença de comorbidades. O acompanhamento posterior, quando ocorre, envolve contato direto com o aluno ou com setores parceiros, como a CAPD. Apesar da atuação multidisciplinar ser um ponto positivo, ainda há carência de sistematização e de registros contínuos dos atendimentos.

Conforme destacam Silva (2011) e Karino e Laros (2014), intervenções no campo da saúde mental escolar exigem fluxos bem definidos de acompanhamento, além de mecanismos confiáveis de registro e avaliação. A ausência desses elementos compromete tanto a eficácia das ações quanto a possibilidade de mensuração de seus resultados. Em termos práticos, os achados reforçam a urgência de integrar ações de monitoramento mais estruturadas, com protocolos claros e registros que possibilitem o acompanhamento longitudinal dos estudantes atendidos.

Na questão 12, quando instados a responder quanto aos resultados observados após as intervenções realizadas nos alunos, há uma variação entre os participantes. Dois indicaram que há uma "melhora significativa" após as intervenções, enquanto um participante mencionou uma categoria "outros", sem especificar o resultado observado. Isso sugere que, para a maioria, as intervenções têm um impacto positivo no bem-estar dos alunos, mas a definição exata de "outros" ainda precisa ser melhor compreendida.

Gráfico 10. Resultados observados



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas desta questão revelam uma percepção predominantemente positiva sobre os efeitos das intervenções da CAE nos alunos, com a maioria dos participantes relatando uma melhora significativa. Esse dado reforça a relevância do trabalho desenvolvido pela CAE no ambiente acadêmico, evidenciando que suas ações podem gerar impacto imediato na redução dos efeitos negativos da ansiedade estudantil.

No entanto, a presença da resposta "Outros" sugere que nem todas as experiências se encaixam nos padrões pré-definidos, o que indica a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a variabilidade dos resultados. Esse aspecto pode estar relacionado a fatores como a individualidade dos estudantes, a natureza da intervenção aplicada ou até mesmo a continuidade do suporte oferecido.

Dessa forma, os achados reforçam a importância da CAE e a necessidade de fortalecimento das estratégias adotadas. Além disso, destaca-se a relevância de explorar quais fatores podem influenciar a efetividade das intervenções e se os efeitos positivos observados a curto prazo se mantêm ao longo do tempo, conforme discutido por Silva (2011) e Karino & Laros (2014).

Nas respostas à questão 13 os participantes apresentam diferentes perspectivas sobre a existência de um protocolo formal de intervenções para lidar com casos de ansiedade na CAE. Dois indicaram que não há um protocolo formal estabelecido, enquanto um participante mencionou que as intervenções são adaptadas caso a caso.

Gráfico 11. Existência de protocolo formal



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta questão sugerem que a ausência de um protocolo formal pode, em alguns casos, ser uma vantagem, permitindo que os servidores da CAE atuem com autonomia e flexibilidade, utilizando sua experiência profissional para oferecer um atendimento mais individualizado e eficaz. Os resultados da questão 12, que demonstram a eficácia das intervenções, reforçam a importância de valorizar a expertise dos profissionais da CAE e de considerar a possibilidade de que um atendimento personalizado, ainda que sem um protocolo formal, pode ser mais adequado para lidar com a complexidade da ansiedade estudantil. No entanto, é importante que a CAE

continue a monitorar e avaliar suas práticas, buscando sempre as melhores estratégias para apoiar seus alunos, o que pode incluir a incorporação de um protocolo mais flexível no futuro. Essa abordagem valoriza a capacidade dos profissionais de adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada aluno, como sugerido por Silva (2011) ao discutir técnicas de relaxamento e terapias individualizadas. A pesquisa de Karino & Laros (2014) sobre a importância de escalas que avaliem as diferentes dimensões da ansiedade também sugere que não há uma forma única de mensurar e lidar com o problema. A própria pesquisa aponta que uma das escalas mede a ansiedade com quatro fatores, e outra com dois fatores, mostrando a complexidade do fenômeno.

Na questão 14, perguntados sobre o protocolo já mencionado, caso exista, se está aberto para novas ações/adequações tendo em conta a condição do aluno identificado com sintomas de ansiedade, nenhum participante respondeu diretamente a esta questão, uma vez que a resposta estava prejudicada pela falta de um protocolo formal, conforme indicado nas respostas à questão anterior. Como todos os participantes afirmaram que não há um protocolo formal de intervenções (Questão 13), a questão sobre a abertura de um protocolo para novas ações ou adequações não se aplicou. Isso sugere que, sem um protocolo formal estabelecido, não há uma estrutura definida para considerar a implementação de novas ações ou adequações.

Os achados das questões 13 e 14 revelam que não há um protocolo formal de atendimento na CAE para casos de ansiedade estudantil. Isso permite certa flexibilidade e autonomia dos profissionais, o que pode favorecer a personalização do atendimento. No entanto, a ausência de diretrizes formais limita a padronização, o registro sistemático e a avaliação dos resultados. Embora os servidores indiquem conhecimento técnico e sensibilidade, não existe uma estrutura clara para avaliar a eficácia ou realizar adequações sistemáticas. Do ponto de vista teórico, Karino e Laros (2014) e Silva (2011) destacam a necessidade de instrumentos avaliativos e protocolos para monitoramento da ansiedade e de suas intervenções. Em termos práticos, recomenda-se a construção de um protocolo flexível, que contemple desde o

acolhimento até a avaliação dos desfechos, a fim de fortalecer a efetividade institucional das ações.

Em relação à avaliação da eficácia das intervenções realizadas pela CAE nos casos de sintomas de ansiedade estudantil (questão 15), um participante indicou que a eficácia é avaliada por meio de "acompanhamento a longo prazo". O terceiro participante mencionou uma abordagem alternativa, mas não forneceu detalhes adicionais sobre o processo de avaliação. O segundo participante não respondeu à questão. O comentário do Participante 3 ressaltou que, no contexto da assistência estudantil, não há dados específicos para esse tipo de avaliação. Segundo ele, o objetivo da assistência é promover o acesso aos programas de apoio e garantir a permanência dos alunos na instituição até a conclusão do curso, sem focar em quantificação dos resultados das intervenções.

Gráfico 12. Avaliação da eficácia

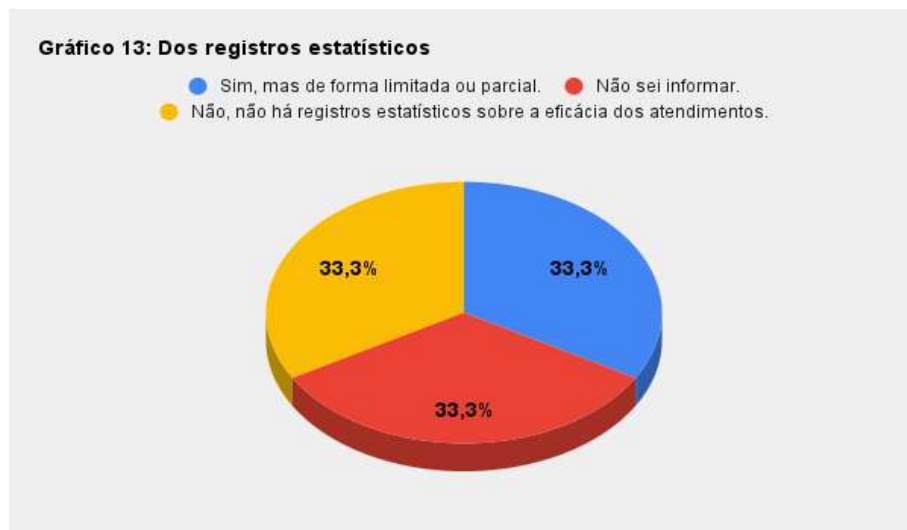


Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Na questão 16, os participantes forneceram respostas variadas sobre a existência de registros estatísticos acerca da eficácia das intervenções realizadas nos casos de sintomas de ansiedade estudantil. O Participante 1 mencionou que existem registros, mas de forma limitada ou parcial. O Participante 2 não soube informar sobre a disponibilidade desses dados. Já o

Participante 3 indicou que não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos realizados.

Gráfico 13A. Dos registros estatísticos



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas dos três participantes da CAE mostram uma clara divergência:

Um participante afirma que existem registros, mas de forma limitada ou parcial.

Um segundo participante não sabe informar sobre a existência de tais registros.

O terceiro participante declara que não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos.

Essa divergência nas respostas sugere uma falta de padronização e organização no processo de coleta de dados dentro da CAE.

Isso demonstra uma necessidade urgente de aprimorar a gestão da informação na CAE. A falta de registros estatísticos sobre a eficácia das intervenções tende a dificultar a avaliação, a melhoria contínua e a produção de conhecimento científico sobre a ansiedade no contexto estudantil.

As respostas às questões 15 e 16 indicam grande dificuldade para avaliar a eficácia das intervenções, sobretudo pela inexistência de registros sistematizados. Essa fragilidade compromete tanto a autoavaliação quanto a possibilidade de produzir conhecimento. A literatura enfatiza a importância de

indicadores e instrumentos para mensurar a ansiedade (Karino & Laros, 2014). Em termos institucionais, torna-se essencial implantar sistemas de registro padronizados e criar indicadores de avaliação da atuação da CAE.

A análise das respostas à questão 17 evidencia que a CAE adota uma postura ética sólida quanto à confidencialidade no atendimento a estudantes com sintomas de ansiedade. O Participante 1 relatou a garantia de privacidade nas conversas, enquanto os Participantes 2 e 3 enfatizaram o rigor no cumprimento do sigilo profissional, mencionando ainda que a conduta segue as diretrizes dos respectivos conselhos de classe.

Gráfico 13B. Das questões éticas



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

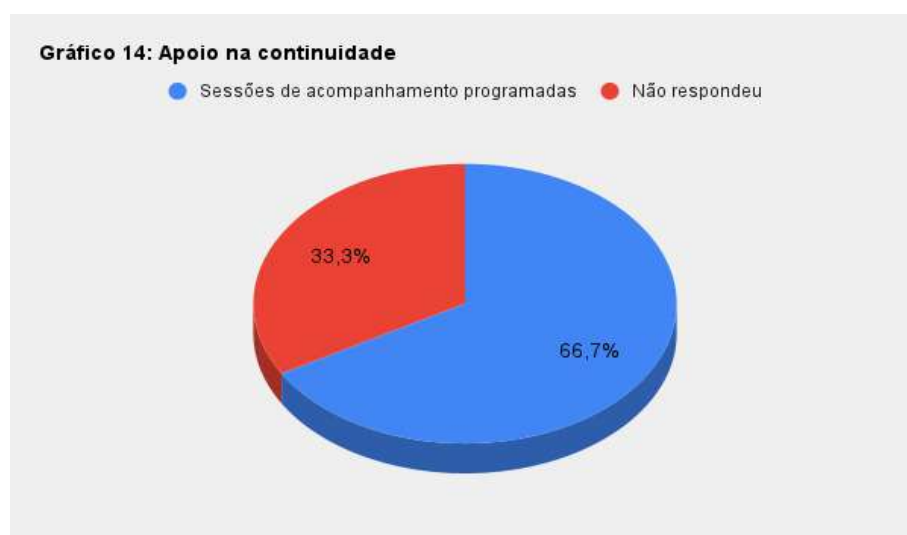
Essa adesão ao sigilo profissional está em conformidade com os princípios fundamentais da ética em saúde mental, como aponta Silva (2011), ao ressaltar que a construção de vínculos de confiança é condição indispensável para que o estudante se sinta seguro ao relatar suas dificuldades emocionais. O respeito à confidencialidade não apenas assegura a integridade dos atendimentos, mas também contribui para a redução do estigma que ainda permeia os transtornos mentais no contexto escolar.

Do ponto de vista prático, essa postura deve ser mantida e reforçada como eixo estruturante das ações da CAE. No entanto, ela também impõe um

desafio importante: como manter o sigilo necessário e, ao mesmo tempo, garantir um fluxo mínimo de informações entre setores que permita o acompanhamento efetivo dos casos, especialmente por parte dos professores e gestores pedagógicos? A literatura sugere que a articulação entre setores, com respeito aos limites éticos e legais, pode ser viabilizada por meio de protocolos intersetoriais bem definidos e com consentimento informado dos estudantes (OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, recomenda-se à instituição o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a comunicação segura entre os setores envolvidos no cuidado ao aluno, sem violar sua privacidade.

Na questão 18 os participantes indicaram que a CAE oferece sessões de acompanhamento programadas como estratégia para apoiar a continuidade do progresso do aluno após a intervenção inicial. Ambos os participantes 1 e 3 mencionaram essa abordagem como uma medida importante, enquanto o Participante 2 não forneceu uma resposta a essa questão. A presença de sessões de acompanhamento programadas sugere um esforço da Coordenação para monitorar e apoiar o aluno de forma contínua, promovendo o progresso no enfrentamento da ansiedade ao longo do tempo.

Gráfico 14A. Apoio na continuidade



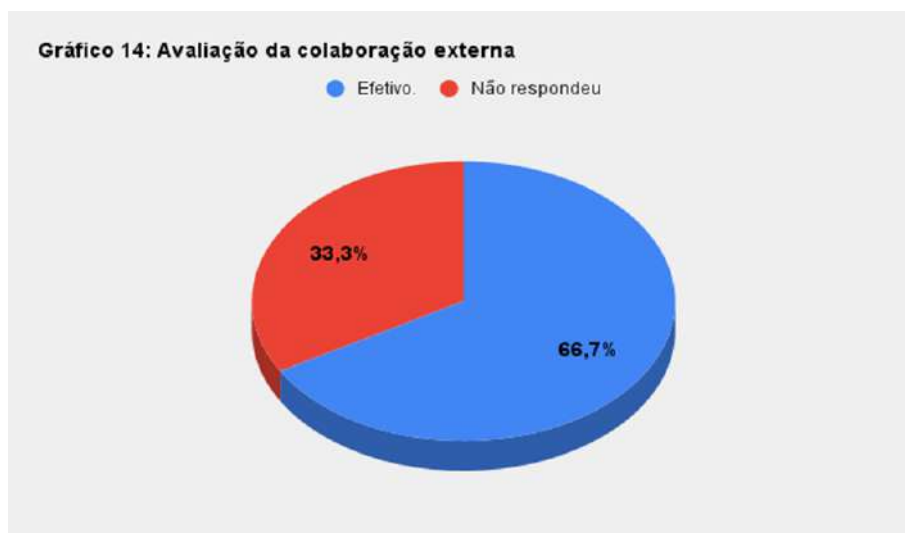
Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A oferta de sessões de acompanhamento programadas pela CAE demonstra o esforço da instituição em fornecer um suporte contínuo aos

estudantes, ao invés de apenas intervenções pontuais. Essa prática demonstra que a CAE reconhece a ansiedade como uma questão que necessita de atenção a longo prazo, não apenas uma solução rápida, indicando uma compreensão de que a ansiedade pode ser um problema recorrente, que necessita de um acompanhamento consistente. Demonstra ainda um compromisso com o bem-estar dos estudantes, indo além das questões acadêmicas, e reconhece a importância de manter os alunos nos cursos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades socioeconômicas.

A avaliação sobre o suporte e colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos (questão 19) foi considerada "efetiva" por dois participantes. Um deles fez um comentário destacando que a promoção de saúde mental é uma ação integrada, sendo apoiada por diversas atividades complementares oferecidas pela instituição, como artes, esportes, rodas de conversa e outros projetos que envolvem a comunidade acadêmica. Essas iniciativas, além dos serviços de psicologia e serviço social, contribuem para um ambiente saudável e promovem o bem-estar dos alunos. Um dos participantes não forneceu uma resposta sobre a questão.

Gráfico 14B. Avaliação da colaboração externa



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A maioria dos participantes considera o suporte e a colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos como efetivo. O Participante 3 destaca que a instituição oferece diversas

atividades complementares que contribuem para a promoção da saúde mental, não se limitando apenas aos serviços de psicologia e serviço social.

O comentário ressalta a importância das atividades complementares na promoção da saúde mental, reforçando que a instituição oferece diversos espaços de interação que auxiliam na diminuição da ansiedade dos estudantes. A promoção da saúde mental não é responsabilidade exclusiva dos serviços de psicologia e serviço social.

As respostas às questões 18 e 19 denotam que a oferta de sessões de acompanhamento e a colaboração com setores como a CAPD e áreas de cultura e esporte revelam o potencial de uma abordagem intersetorial e contínua. Tais estratégias estão em sintonia com Silva (2011), que propõe ações integradas no cuidado da ansiedade. Reforça-se, aqui, a importância de ampliar essas ações e incluí-las como parte da rotina institucional, fortalecendo o papel da CAE como articuladora da promoção da saúde mental no IFG.

Na questão 20, quanto perguntados sobre a existência de alguma estratégia ou acordo formal ou tácito de colaboração entre a CAE e os professores para promover ou melhorar o bem-estar emocional dos estudantes com sintomas de ansiedade, na questão 20, dois participantes afirmaram que há um "acordo tácito", enquanto um participante não respondeu a essa questão. Nenhum dos participantes mencionou uma estratégia formal.

Gráfico 15. Colaboração CAE e professores



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta questão revelam que, embora não haja uma estratégia formal, existe um acordo tácito de colaboração entre a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e os professores para promover o bem-estar emocional dos estudantes com sintomas de ansiedade.

A maioria dos participantes (dois de três) indica a existência de um acordo tácito. Isso sugere que a colaboração ocorre de maneira informal, baseada na comunicação e no entendimento mútuo entre a CAE e os professores, em vez de um protocolo formalizado.

A ausência de uma estratégia formal pode indicar uma falta de clareza sobre as responsabilidades e os papéis de cada parte no processo de apoio aos estudantes com ansiedade. A falta de um protocolo formal pode ser uma desvantagem, mas a flexibilidade pode permitir que a CAE e os professores atuem com autonomia.

A colaboração tácita pode incluir a comunicação informal sobre casos específicos, o compartilhamento de informações relevantes sobre os alunos e a busca conjunta por soluções para lidar com as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

A colaboração entre a CAE e os professores é importante para o sucesso do atendimento aos alunos com ansiedade. Os professores têm contato direto com os alunos em sala de aula e podem identificar sinais de ansiedade, enquanto a CAE oferece suporte especializado e recursos para lidar com a questão.

A colaboração tácita entre a CAE e os professores pode ser considerada um primeiro passo para uma parceria mais estruturada. É importante que a instituição reconheça a importância dessa colaboração e crie mecanismos para fortalecer essa relação, como o desenvolvimento de protocolos de encaminhamento, a oferta de treinamentos para os professores e a criação de espaços para o diálogo e a troca de experiências.

Ao serem questionados, na questão 21, sobre como ocorre, na prática, a colaboração entre a CAE e os professores para promover o bem-estar emocional dos estudantes com sintomas de ansiedade, um participante mencionou a "socialização de informações e acompanhamento", enquanto

outro indicou que a colaboração acontece "através de proposição de ações e projetos entre a equipe multidisciplinar e os professores". Um dos participantes não respondeu a essa questão.

Gráfico 16. Da colaboração na prática



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A análise desta questão revela diferentes abordagens e a necessidade de uma atuação mais integrada e abrangente:

Um dos participantes descreve a colaboração como a socialização de informações e acompanhamento dos alunos. Isso indica que a CAE e os professores trocam informações relevantes sobre os casos de ansiedade, o que pode incluir o compartilhamento de observações sobre o comportamento dos alunos, seu desempenho acadêmico e outras informações relevantes para o acompanhamento.

Outro participante menciona que a colaboração se dá através da proposição de ações e projetos entre a equipe multidisciplinar e os professores. Isso sugere que a CAE e os professores podem trabalhar juntos para desenvolver iniciativas que visam melhorar o bem-estar emocional dos estudantes. Essas ações podem incluir atividades preventivas, palestras, rodas de conversa, projetos de intervenção e outras iniciativas.

As respostas revelam que a colaboração entre a CAE e os professores pode ocorrer de diferentes formas, com foco na troca de informações e no desenvolvimento de ações conjuntas. No entanto, também é evidente que nem

todos os participantes têm clareza sobre como essa colaboração ocorre, já que um deles não respondeu à questão.

Isso sugere que a colaboração entre a CAE e os professores poderia ser mais integrada e abrangente, construindo uma atuação conjunta, com o objetivo de promover o bem-estar emocional dos estudantes. A falta de um protocolo formal, como indicado na análise da questão anterior, pode dificultar a implementação de uma colaboração mais eficaz e consistente.

As respostas às questões 20 e 21, realçam que a colaboração entre a CAE e os professores é descrita como tácita e não sistematizada. A ausência de protocolos formais dificulta uma atuação mais coesa, ainda que haja boa vontade das partes. A literatura destaca a relevância de parcerias entre setores pedagógicos e psicossociais para o enfrentamento da ansiedade (SOUZA, 2020). Na prática, recomenda-se estabelecer canais de comunicação regulares e diretrizes para encaminhamento e acompanhamento compartilhado.

Respondendo sobre a associação entre eventos como períodos de avaliações, provas e a aproximação do ENEM com o aumento da ansiedade nos estudantes (questão 22), dois participantes indicaram que sim, há esse aumento. O Participante 1 destacou que há um aumento na procura por ajuda, com sintomas como dor de cabeça, cansaço e fadiga. O Participante 3 mencionou que durante períodos de provas, avaliações e apresentações de TCC, há um aumento significativo na demanda ao serviço de psicologia. No entanto, sobre o ENEM, o Participante 3 observou que nem todos os alunos do ensino médio técnico da instituição prestam o exame, o que torna difícil estabelecer uma correlação clara. O segundo participante não respondeu a essa questão.

Gráfico 17. Eventos intensificadores

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Os participantes percebem que os períodos de avaliações e provas estão associados a um aumento no quadro de ansiedade dos estudantes, resultando em maior procura pelos serviços da CAE. Um dos participantes menciona que o ENEM não afeta a todos os alunos do ensino médio técnico da instituição.

Com base no comentário do Participante 3, observa-se que, embora haja um aumento na procura por serviços de psicologia em períodos de provas e avaliações, a relação com o ENEM não é tão clara, pois nem todos os alunos do ensino médio técnico realizam essa prova. Isso sugere que o ENEM pode não ser um fator universal de ansiedade para esses alunos, ao contrário de avaliações internas.

A pesquisa de Karino & Laros (2014) destaca que as situações de prova são fatores estressantes, o que pode explicar esse aumento da procura por apoio psicológico.

Indagados, na questão 23, sobre como avaliam a efetividade das intervenções da CAE no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes, dois participantes ofereceram respostas distintas. O Participante 1 avaliou as intervenções como "pouco eficaz", destacando que a eficácia é limitada devido à equipe reduzida, à ausência de profissionais psiquiatras e à falta de recursos financeiros, o que gera barreiras significativas para as intervenções. O Participante 2 considerou as intervenções "eficazes", mas o Participante 3 não

forneceu uma resposta, explicando que não tem dados ou elementos suficientes para fazer essa avaliação e quantificação.

Gráfico 18. Efetividade das intervenções



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas a esta pergunta revelam uma divergência nas avaliações sobre a efetividade das intervenções da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes.

As respostas dos três participantes são diferentes, indicando a falta de consenso sobre a eficácia das ações da CAE.

O participante que considera as intervenções pouco eficazes justifica sua avaliação devido a limitações significativas como:

Equipes reduzidas, falta de profissionais psiquiatras e recursos financeiros limitados.

Na visão desse participante, essas barreiras impactam a efetividade das intervenções.

O participante que não avalia a eficácia das intervenções aponta a falta de dados ou elementos para tal. Isso sugere a necessidade de aprimorar a coleta e análise de dados para mensurar a efetividade das ações da CAE.

A divergência nas avaliações da efetividade das intervenções da CAE pode refletir desafios como a falta de profissionais especializados e recursos financeiros limitados, que impactam diretamente a capacidade da CAE de lidar com os casos de ansiedade. Além disso, as diferentes experiências e

perspectivas dos profissionais da CAE também contribuem para avaliações variadas, já que cada um observa o impacto das ações de maneira distinta, dependendo de sua vivência no atendimento. A falta de dados sistematizados e indicadores de resultados também dificulta uma análise mais precisa sobre a eficácia das intervenções, o que reforça a necessidade de uma avaliação mais objetiva e fundamentada.

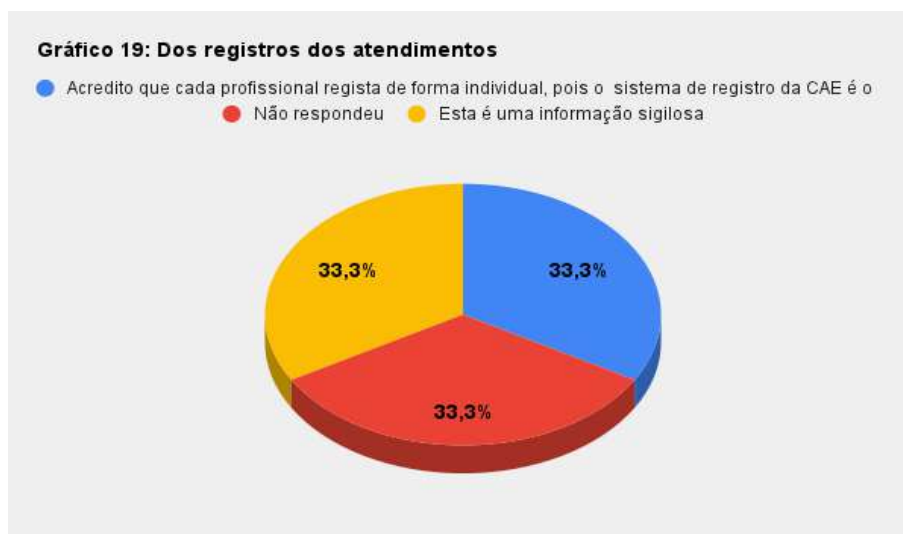
A falta de recursos e profissionais psiquiatras, dificulta a efetividade das intervenções da CAE, evidenciando um ponto crítico na abordagem da ansiedade no ambiente escolar.

A pesquisa de Karino & Laros (2014) ressalta a importância de instrumentos de avaliação para medir e entender a ansiedade, e um sistema de registro eficiente poderia contribuir para que a CAE possa fazer o mesmo.

Assim, a avaliação da efetividade das intervenções da CAE no manejo da ansiedade é controversa, com percepções distintas entre os profissionais da equipe. A falta de recursos, a ausência de um profissional psiquiatra e a escassez de dados para avaliação dificultam esse processo. A instituição precisa investir em mais recursos, qualificação profissional e novas estratégias para assegurar o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

Ao responderem às questões 22 e 23 do questionário, os servidores confirmam o aumento da ansiedade nos períodos de prova e avaliações, em consonância com estudos como os de Karino & Laros (2014). Contudo, as percepções sobre a eficácia das ações variam bastante entre os participantes, refletindo limitações estruturais e falta de indicadores claros. Isso sugere a urgência de avaliar as ações da CAE com base em dados concretos e buscar melhorias contínuas na gestão de casos.

Perguntados sobre a existência de registros físicos dos atendimentos realizados pela CAE (questão 24), o Participante 1 informou que, ao que parece, cada profissional registra de forma individual, pois o sistema de registro da CAE, o SUAP, não possui uma seção coletiva ou exclusiva para os relatórios de atendimento dos profissionais da CAE. O Participante 3 afirmou que a informação é sigilosa, e o Participante 2 não respondeu à questão.

Gráfico 19. Dos registros dos atendimentos

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Um participante acredita que cada profissional realiza os registros de forma individual, pois o sistema da CAE não possui uma aba coletiva. Outro participante considera essa informação sigilosa. Parece evidente a necessidade de aprimorar a gestão da informação na CAE. A implementação de um sistema unificado de registro, o estabelecimento de protocolos claros e o acesso a dados estatísticos para fins de pesquisa podem ser fundamentais para garantir uma melhora na qualidade dos serviços prestados aos estudantes. Uma nova pesquisa focada nessas questões pode contribuir para o aprimoramento da assistência estudantil e para o bem-estar dos alunos. Em adição, é importante considerar que a pesquisa de Karino & Laros (2014) ressalta a importância de instrumentos de avaliação para medir e entender a ansiedade, e um sistema de registro eficiente poderia contribuir para que a CAE possa fazer o mesmo

Quando questionados sobre o acesso aos registros da CAE para fins de pesquisa, o Participante 3 afirmou que esses dados não podem ser consultados, enquanto os Participantes 1 e 2 optaram por não responder.

Gráfico 20. Acessibilidade dos registros

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Essa negativa de acesso representa um entrave significativo à avaliação das práticas institucionais e à produção de conhecimento sobre a ansiedade estudantil.

A ausência de um sistema unificado de registros, já apontada em respostas anteriores, aliada à indisponibilidade desses dados para fins de pesquisa, inviabiliza a realização de análises mais aprofundadas sobre a eficácia das intervenções da CAE. Além disso, compromete o planejamento de ações baseadas em evidências, a construção de indicadores de impacto e o próprio aprimoramento contínuo das políticas de assistência estudantil.

Embora seja legítima a preocupação com o sigilo das informações, é importante destacar que pesquisas podem ser conduzidas com dados anonimizados, conforme preconizado pelas normas éticas de pesquisa. Como ressaltam Karino e Laros (2014), o uso de instrumentos de avaliação bem estruturados e o acompanhamento sistemático de indicadores são fundamentais para compreender a complexidade da ansiedade no ambiente escolar e propor intervenções mais eficazes.

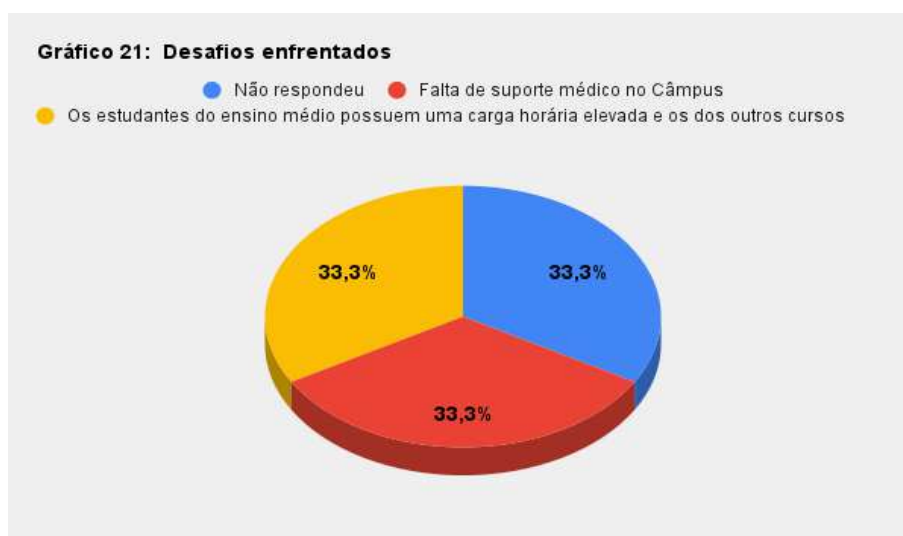
A recusa ao acesso, portanto, revela não apenas uma questão de proteção de dados, mas também uma fragilidade institucional no que tange à gestão da informação. Soma-se a isso o fato de que, segundo os próprios

participantes, não há registros estatísticos consolidados sobre a eficácia dos atendimentos. Essa lacuna impossibilita a análise longitudinal dos casos atendidos e enfraquece a capacidade da CAE de responder de forma articulada às necessidades dos estudantes.

Do ponto de vista institucional, é urgente repensar os processos internos de documentação, de forma a garantir tanto a confidencialidade quanto a possibilidade de uso ético e autorizado dos dados para fins acadêmicos e de gestão. A implementação de um sistema digital seguro e padronizado, aliado a uma política institucional clara de acesso controlado à informação, poderia atender simultaneamente à exigência ética e à necessidade de melhoria contínua dos serviços prestados.

Instados a responderem sobre os principais desafios no atendimento a estudantes com sintomas de ansiedade, na questão 26, o Participante 2 destacou a falta de suporte médico no Câmpus. Já o Participante 3 mencionou que a maior dificuldade é a limitação de tempo, com os estudantes do ensino médio enfrentando uma carga horária elevada e os de outros cursos frequentemente precisando trabalhar, o que impede a participação nas ações preventivas e no cuidado da saúde mental. O Participante 1 não forneceu uma resposta.

Gráfico 21. Desafios enfrentados



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Os principais desafios enfrentados no atendimento de estudantes com sintomas de ansiedade incluem a falta de suporte médico no Câmpus e os limites de tempo dos estudantes, devido à carga horária elevada e necessidade de trabalhar. Em relação à carga horária dos estudantes, a resposta indica que:

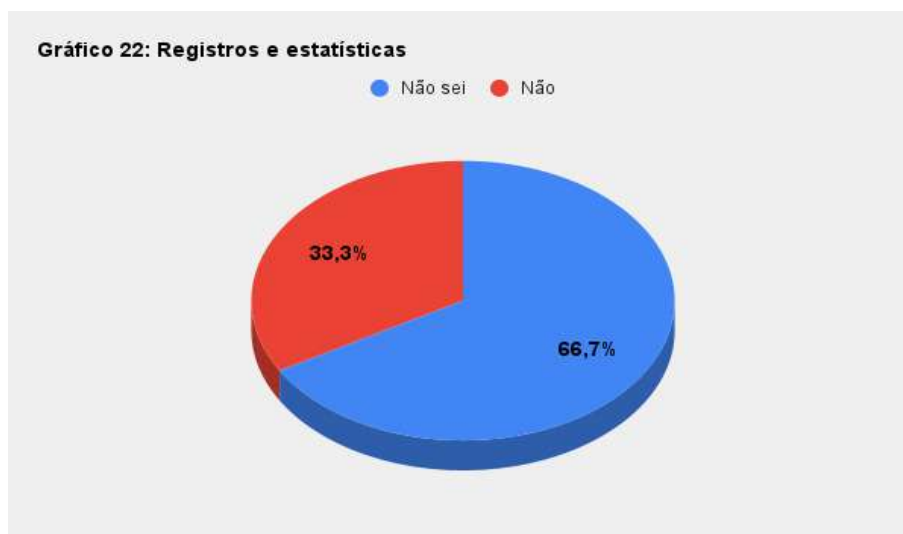
A alta carga horária dos estudantes do ensino médio dificulta que eles se envolvam em atividades preventivas e de cuidado da saúde mental oferecidas pela CAE.

Muitos estudantes de outros cursos precisam trabalhar, o que também limita o tempo disponível para participarem de programas de saúde mental.

Essa falta de tempo dos alunos é um grande impedimento para que a CAE possa implementar suas ações de cuidado e prevenção.

Em resumo, a análise concorda que é fundamental que a instituição (IFG) compreenda a importância da assistência estudantil e que a CAE não é apenas um setor de auxílio financeiro, mas também um serviço de promoção de saúde mental para os alunos. Para tanto, a instituição deve investir em recursos, qualificação profissional e novas estratégias para garantir o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes. A análise do Participante 3, sobre a dificuldade dos alunos em aderir aos programas devido à sobrecarga de horários, é essencial e poderia ser um ponto de partida para a reavaliação das estratégias de promoção da saúde mental dentro do contexto acadêmico.

Quanto à questão sobre a existência de registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade, os Participantes 1 e 2 indicaram não saber, enquanto o Participante 3 afirmou que não há tais registros ou estatísticas disponíveis.

Gráfico 22. Registros e estatísticas

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A análise desta questão revela uma falta de clareza e consenso sobre a existência de registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE).

Dois participantes respondem "Não sei" à pergunta sobre a existência de registros ou estatísticas, enquanto um participante afirma que "Não" existem tais registros ou estatísticas.

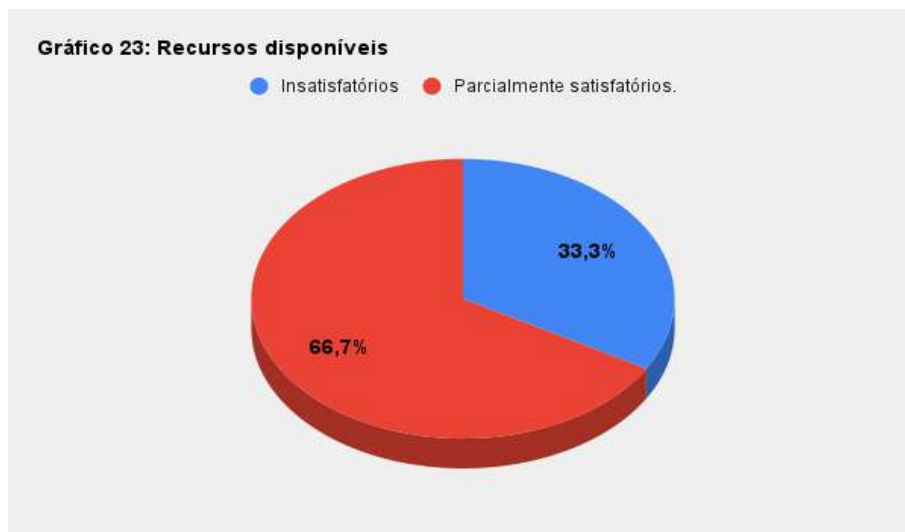
A ausência de registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados pela CAE pode dificultar tanto a avaliação da eficácia das intervenções quanto o aprimoramento das ações desenvolvidas. Essa falta de dados estatísticos pode impedir ajustes eficientes nos protocolos de atendimento, vindo a comprometer a capacidade de atender adequadamente às necessidades dos alunos.

A pesquisa de Karino & Laros (2014) ressalta a importância de instrumentos de avaliação para medir e entender a ansiedade, e um sistema de registro eficiente poderia contribuir para que a CAE pudesse fazer o mesmo.

A falta de registros ou estatísticas sobre os atendimentos da CAE é um problema significativo que pode comprometer tanto a avaliação da eficácia das intervenções, quanto o aprimoramento dos serviços. A situação demonstra a importância de que novas pesquisas investiguem o tema com o objetivo de propor soluções nesse sentido.

Em relação aos recursos disponíveis para apoiar as intervenções da CAE, as respostas indicam que os participantes não consideram os recursos plenamente satisfatórios. O Participante 1 avaliou os recursos como "insatisfatórios", enquanto os Participantes 2 e 3 consideraram-nos "parcialmente satisfatórios".

Gráfico 23. Recursos disponíveis



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Os recursos disponibilizados pelo Instituto Federal para apoiar as intervenções da CAE são considerados parcialmente satisfatórios ou insatisfatórios pela maioria dos participantes o que reforça a necessidade urgente de o Instituto Federal investir em recursos (materiais e imateriais) para apoiar as intervenções da CAE, visando garantir que os estudantes com sintomas de ansiedade recebam o suporte adequado. A alocação adequada de recursos é essencial para o sucesso das ações de promoção da saúde mental e para o bem-estar geral da comunidade acadêmica.

A respeito da existência de recursos ou estratégias que poderiam ser implementados para ajudar a lidar com os sintomas de ansiedade dos alunos, o Participante 1 sugeriu a criação de espaços coletivos confortáveis para os estudantes, nos quais possam realizar atividades que não sejam diretamente relacionadas às aulas, como sessões de filmes e ações culturais promovidas pela equipe da CAE. Ele destacou que tais ações estão alinhadas com a

PNAES 2024 (Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024), que inclui a promoção da cultura. Além disso, o Participante 1 enfatizou a importância da presença de um profissional psiquiatra na equipe.

O Participante 2 sugeriu que uma rede de apoio seria interessante, o que poderia proporcionar um suporte mais robusto para os estudantes em situações de ansiedade. Já o Participante 3 destacou a necessidade de reorganizar a carga horária dos alunos e aumentar o número de profissionais de psicologia, o que poderia melhorar o atendimento e apoio aos estudantes.

Gráfico 24. Novos recursos



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Os participantes sugerem a implementação de espaços coletivos com conforto para atividades não acadêmicas, a contratação de um profissional psiquiatra, o desenvolvimento de uma rede de apoio, a reorganização da carga horária e a contratação de mais profissionais de psicologia.

Esta análise revela sugestões importantes e complementares para aprimorar o suporte aos alunos com ansiedade, indicando que os recursos e estratégias atuais são insuficientes. Os três participantes expressam a necessidade de implementar mudanças significativas para lidar com a ansiedade estudantil, cada um com foco em aspectos diferentes, mas igualmente relevantes.

O Participante 1 sugere a criação de espaços coletivos com conforto para atividades não acadêmicas, como sessões de cinema e ações culturais

promovidas pela CAE, em consonância com a PNAES 2024. Além disso, enfatiza a necessidade de um profissional psiquiatra na equipe da CAE. Esta sugestão reflete a compreensão de que a saúde mental dos alunos não deve ser tratada apenas no âmbito clínico, mas também por meio de atividades que promovam o bem-estar e a socialização. A necessidade de um psiquiatra também indica que, em muitos casos, a ansiedade pode ser mais complexa do que pode ser tratada por outros profissionais da CAE e que casos mais sérios precisam ser encaminhados para profissionais especializados.

O Participante 2 propõe o desenvolvimento de uma rede de apoio para os alunos. Essa sugestão destaca a importância do suporte social e da conexão entre os estudantes como fatores de proteção contra a ansiedade. A rede de apoio poderia incluir grupos de discussão, atividades de mentoria entre pares, e outras iniciativas que fortaleçam o senso de comunidade e pertença.

Já o Participante 3 sugere a reorganização da carga horária dos alunos e a contratação de mais profissionais de psicologia. Essa sugestão aborda dois pontos críticos: a necessidade de equilibrar as demandas acadêmicas com a saúde mental e a importância de oferecer atendimento psicológico adequado e acessível aos alunos. A sobrecarga de atividades acadêmicas, combinada com a necessidade de muitos alunos de trabalhar, limita o tempo disponível para cuidar da saúde mental e impede a participação em atividades oferecidas pela CAE. A contratação de mais psicólogos aumentaria a capacidade de atendimento e diminuiria o tempo de espera para os alunos que buscam ajuda.

As sugestões dos participantes revelam uma compreensão abrangente das necessidades dos alunos e da complexidade do problema da ansiedade no contexto acadêmico.

A combinação dessas sugestões aponta para a necessidade de uma abordagem multifacetada que inclua: Intervenções individuais e coletivas, apoio social, atenção à organização da vida acadêmica, integração entre atividades acadêmicas e de promoção da saúde e a presença de profissionais especializados.

Além disso, a análise desta questão reforça a insatisfação com os recursos atualmente disponibilizados pelo Instituto Federal, conforme apontado na questão 28. A falta de recursos materiais e humanos, como a ausência de

um psiquiatra na equipe, limita a capacidade da CAE de implementar intervenções eficazes e abrangentes.

As sugestões apresentadas na questão 29 são determinantes para o planejamento de futuras ações da CAE. A implementação dessas mudanças, junto com outras melhorias mencionadas anteriormente (como a criação de um protocolo formal, a coleta de dados e a flexibilização dos horários), pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental dos estudantes e para a criação de um ambiente acadêmico mais acolhedor e produtivo.

Em relação à necessidade de formação ou capacitação específica para melhorar a atuação nos atendimentos a estudantes com sintomas de ansiedade, o Participante 1 acredita que a formação é importante, mas ressalta que não adianta ter capacitação se não houver ações coletivas promovidas pelas CAEs de todos os campi. Ele enfatiza que essas ações devem estar alinhadas com a nova Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFG, conforme os artigos 7º e 9º, que tratam de ações de acolhimento, atendimento, acompanhamento e atividades interdisciplinares e intersetoriais. O Participante 1 menciona que a formação deve incluir ações de apoio pedagógico multiprofissional e ações de apoio social e promoção da saúde, com foco no desenvolvimento de propostas da psicologia educacional/escolar voltadas aos estudantes.

O Participante 2 não respondeu à pergunta, enquanto o Participante 3 afirmou que não acredita ser necessária uma formação ou capacitação específica nesse sentido.

Gráfico 25. Necessidade de capacitação

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

Um participante acredita que formações e capacitações são necessárias, mas que ações coletivas promovidas pelas CAES de todos os Câmpus são fundamentais, em consonância com a nova Política de Assistência Estudantil do IFG.

Este comentário ressalta a importância de ações coletivas e interdisciplinares, em conformidade com a nova PAE.

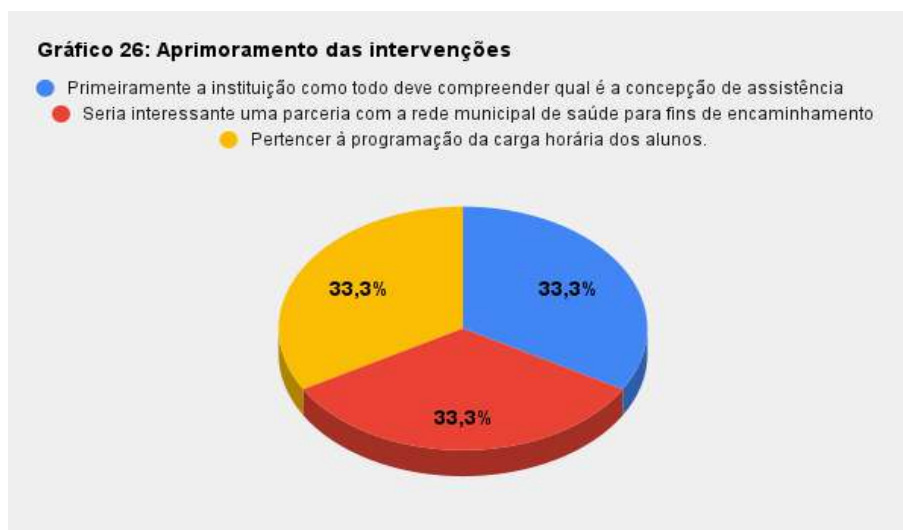
A análise desta pergunta, em conjunto com outras desse questionário, reforça a importância de uma abordagem abrangente e integrada para lidar com a ansiedade estudantil. Não basta apenas oferecer atendimento individualizado, mas é preciso criar um ambiente acadêmico que promova a saúde mental de forma coletiva e contínua. A formação e capacitação dos profissionais da CAE, aliadas a ações coletivas, são fundamentais para o sucesso das intervenções e para a melhoria do bem-estar dos alunos. A implementação de formações e capacitações, alinhadas às diretrizes da PAE, pode contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais da CAE.

Em relação ao que poderia ser melhorado ou adicionado para aprimorar as intervenções da CAE em relação aos sintomas de ansiedade estudantil (questão 31), o Participante 1 acredita que a instituição precisa compreender de forma prática a verdadeira concepção de assistência estudantil, além de apenas um foco em bolsas e auxílio financeiro. Ele ressalta que a assistência

estudantil deve ser um conjunto de princípios e ações que visem ampliar o acesso, a permanência e a conclusão do processo formativo, incluindo a promoção da saúde mental. Esse mesmo participante destaca que, embora a CAE do Câmpus conte com um atendimento psicológico, não há psiquiatras na equipe nem programas permanentes voltados para a saúde mental coletiva, o que limita a eficácia das intervenções.

O Participante 2 sugere que seria interessante estabelecer uma parceria com a rede municipal de saúde para encaminhamentos, enquanto o Participante 3 propõe que as ações da CAE relacionadas à saúde mental sejam inseridas na programação da carga horária dos alunos.

Gráfico 26. Aprimoramento das intervenções



Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

A análise desta questão revela pontos críticos e complementares para aprimorar as intervenções relacionadas à ansiedade estudantil, destacando a necessidade de uma mudança de perspectiva e de ações concretas por parte da instituição. Os participantes apontam para a importância de uma compreensão mais profunda do papel da assistência estudantil, da colaboração com a rede de saúde e da integração das ações da CAE na rotina acadêmica dos alunos.

O Participante 1 apresenta uma crítica à forma como a assistência estudantil é compreendida, enfatizando que ela excede a mera transferência de recursos financeiros. A assistência estudantil deve promover o acesso, a

permanência e a conclusão qualificada do processo formativo, conforme a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Goiás (PAE). O participante destaca o Artigo 9º, II, da PAE, que trata das ações de apoio social e promoção da saúde, incluindo a saúde mental. Ele questiona se as CAEs são acionadas apenas quando há demanda por auxílios financeiros, usando como exemplo a situação de seu Câmpus onde há atendimento psicológico, mas não há psiquiatra e nem programas permanentes de saúde mental coletiva. Esta resposta revela que a instituição precisa internalizar a concepção de assistência estudantil como um conjunto de ações que promovem o bem-estar integral do aluno. A crítica do participante destaca a importância de uma abordagem que integre a saúde mental aos objetivos mais amplos da assistência estudantil e dialoga com a resposta do Participante 1 na questão 30, sobre a necessidade de ações coletivas e coordenadas entre os diversos Câmpus.

O Participante 2 sugere a criação de uma parceria com a rede municipal de saúde para fins de encaminhamento. Esta sugestão indica a necessidade de ampliar a rede de apoio aos estudantes, especialmente àqueles que necessitem de uma atenção mais especializada.

O Participante 3 propõe que as ações da CAE passem a integrar a programação da carga horária dos alunos. Esta resposta ressalta a importância de que a promoção da saúde mental não seja vista como algo adicional, mas como um componente essencial do processo educativo. Ao inserir as ações da CAE na grade curricular, a instituição demonstraria seu compromisso com o bem-estar dos alunos e facilitaria o acesso aos serviços oferecidos, superando barreiras como a falta de tempo.

As respostas dos participantes apontam para a necessidade de uma abordagem multifacetada e de uma mudança na forma como a instituição compreende a assistência estudantil. As sugestões convergem para a ideia de que o bem-estar dos alunos deve ser uma prioridade institucional e que a CAE deve atuar de forma integrada com outras áreas do instituto e com a rede de saúde. A implementação dessas mudanças parece ser imprescindível para que a CAE possa atender às necessidades dos alunos de forma eficaz e abrangente.

É importante notar que a questão 31 dialoga com outras perguntas do questionário:

A questão 29 revela a necessidade de espaços coletivos com conforto, profissionais psiquiatras, redes de apoio, e a reorganização da carga horária, enquanto que a questão 30 destaca a importância de que os profissionais da CAE recebam formação e capacitação e que as ações sejam coletivas e promovidas em todos os campi, já a questão 28 demonstra que os recursos disponibilizados pelo Instituto Federal são considerados insatisfatórios ou parcialmente satisfatórios.

As respostas à questão 31 indicam que, para melhorar as intervenções da CAE no enfrentamento da ansiedade estudantil, é necessário ampliar a concepção de assistência estudantil para além do auxílio financeiro, estabelecer parcerias com a rede municipal de saúde para facilitar os encaminhamentos e integrar as ações da CAE à carga horária dos alunos, reforçando o compromisso da instituição com o bem-estar e a permanência estudantil.

Esta questão, em conjunto com as outras questões mencionadas, revela a necessidade de um esforço institucional para criar um ambiente acadêmico que priorize a saúde mental dos alunos e que ofereça suporte adequado e acessível a todos que precisem. As sugestões apresentadas pelos participantes são valiosas e devem ser consideradas no planejamento das futuras ações da CAE.

Adicionalmente, ao analisar as questões 6 e 7, podemos observar:

Na questão 6, foi constatado que o atendimento inicial aos alunos com sintomas de ansiedade ocorre rapidamente, em até 24 horas, com alguns casos recebendo atenção imediata. Contudo, a CAE não oferece terapia, mas sim acolhimento, encaminhamento e atividades preventivas.

Na questão 7, as primeiras medidas tomadas pela CAE incluem avaliação psicológica, encaminhamento imediato para suporte especializado, e entrevista inicial.

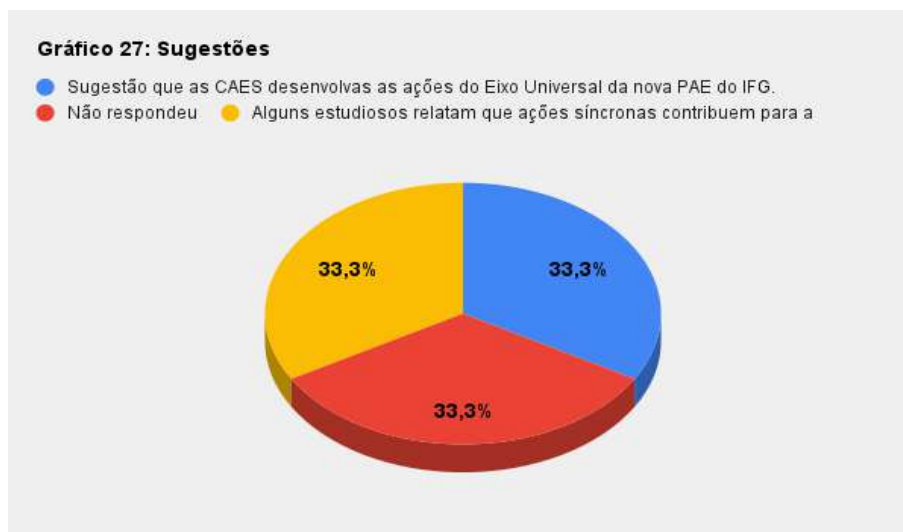
Essas informações complementam a análise da questão 31 ao destacar a importância da prontidão no atendimento inicial e a necessidade de encaminhamento para serviços especializados, reafirmando a relevância das parcerias com a rede de saúde, como sugerido pelo Participante 2. Além disso,

a necessidade de ações preventivas e acolhimento, como mencionado na questão 6, reforça a importância de integrar as ações da CAE na carga horária dos alunos, conforme sugerido pelo Participante 3 na questão 31.

Na questão 32, em relação a contribuições dos servidores com outras observações ou sugestões, o Participante 1 propõe que as CAEs desenvolvam as ações do Eixo Universal da nova Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFG, destacando a necessidade de uma abordagem mais holística para o bem-estar dos alunos, além do apoio financeiro. O Participante 2 não forneceu comentários adicionais, enquanto o Participante 3 oferece uma reflexão mais detalhada, abordando a importância das atividades síncronas na redução da ansiedade. Ele aponta que escolas de período integral, com uma programação diversificada (como artes, filosofia, sociologia, educação física, jogos e visitas técnicas), são fundamentais para promover interações sociais e contornar os efeitos da ansiedade. Além disso, ele sugere que a redução do uso das redes sociais pode ser benéfica, pois estas promovem relações assíncronas, intensificando os sintomas de ansiedade.

Essas sugestões e observações complementam a análise sobre o manejo da ansiedade estudantil, reforçando a importância de um ambiente escolar equilibrado e interativo, além de uma integração das ações da CAE no cotidiano dos alunos. O Participante 3 também conecta a discussão sobre a carga horária (como visto na questão 31) à necessidade de um espaço escolar mais dinâmico, com atividades que favoreçam o desenvolvimento humano e emocional dos estudantes. A observação sobre o impacto das redes sociais no aumento da ansiedade oferece uma perspectiva importante para a criação de ações preventivas mais eficazes.

Em síntese, a questão 32 reflete a importância de se construir um ambiente escolar que promova a interação e atividades presenciais, com a implementação das ações da CAE alinhadas aos princípios do Eixo Universal da PAE do IFG, abordando tanto os aspectos acadêmicos quanto os emocionais dos alunos. Isso complementa a análise da questão 31, que enfatiza a necessidade de repensar o papel da assistência estudantil na rotina acadêmica, de forma mais integrada e eficaz.

Gráfico 27. Sugestões

Fonte: Gráfico organizado pelo pesquisador com dados da pesquisa.

As respostas às questões 24 a 32 demonstram que os servidores apontam falta de recursos, ausência de protocolos, dificuldade de articulação com a rede pública de saúde e pouca inserção das ações da CAE na rotina acadêmica. Há sugestões relevantes, como a criação de espaços coletivos, reorganização da carga horária, presença de psiquiatras e integração das ações da CAE ao currículo dos alunos. As propostas dialogam com a PNAES 2024 e com os princípios da política de assistência estudantil do IFG. Reforça-se, assim, a necessidade de um compromisso institucional mais efetivo com o bem-estar emocional dos alunos.

4.2 - Discussão dos Resultados

A presente seção discute os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e aos professores do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia. A análise qualitativa dos dados revelou uma riqueza de informações sobre como os professores e os profissionais da CAE identificam e interpretam os sinais de ansiedade nos alunos.

Os docentes apontam mudanças comportamentais, relatos diretos dos alunos e impactos no desempenho acadêmico como principais indicadores da ansiedade. Por exemplo, quatro professores destacaram "mudanças no

comportamento" como sinal evidente, o que demonstra uma percepção compartilhada acerca dos sintomas observáveis. Essa observação vai ao encontro do que defende Souza (2020), ao destacar que a ansiedade no ambiente escolar manifesta-se em alterações perceptíveis no comportamento, comprometendo a concentração e o rendimento escolar. Paralelamente, os profissionais da CAE relatam que a identificação dos casos se dá não apenas pelos relatos dos próprios alunos, mas também por meio de atividades preventivas e questionários aplicados pelas psicólogas do Câmpus, o que reforça a importância de uma abordagem preventiva e integrada, conforme defendido por Oliveira (2009) ao tratar das práticas psicopedagógicas no contexto institucional.

Outro aspecto relevante diz respeito à colaboração entre a CAE e os professores. Os dados indicam que essa interação ocorre de forma tácita, por meio da troca contínua de informações e do acompanhamento conjunto dos alunos. Algumas práticas já implementadas envolvem reuniões informais e a proposição de ações e projetos multidisciplinares, os quais visam promover o bem-estar dos estudantes. Esse tipo de cooperação informal, ainda que eficaz em muitos casos, carece de sistematização e formalização, como aponta a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que defende uma atuação intersetorial e estruturada no apoio ao estudante.

Atividades síncronas – como aulas de artes, filosofia, sociologia, pesquisas, educação física, jogos, ensino de libras e visitas técnicas – foram citadas como iniciativas que contribuem para a redução dos processos ansiosos. Isso está em consonância com os apontamentos de Rossi et al. (2010), que destacam a importância das atividades integrativas e culturais na promoção da saúde mental e na redução dos efeitos do estresse e da ansiedade em ambientes institucionais.

Em relação à efetividade das intervenções, a maioria dos participantes relatou melhorias significativas nos alunos, percebidas tanto em mudanças comportamentais quanto na evolução do desempenho acadêmico. Contudo, as avaliações não foram unânimes. Enquanto muitos enfatizaram os resultados positivos, um participante destacou que “em decorrência de equipes reduzidas, ausência de profissionais psiquiatras e falta de recursos financeiros, essa realidade apresenta barreiras significativas que impactam as intervenções”.

Esse contraste evidencia a importância de explorar as divergências nas percepções, sugerindo que as diferentes experiências e contextos dos docentes e da equipe da CAE influenciam a avaliação da eficácia das ações. Silva (2011) já alertava para a complexidade das manifestações da ansiedade, que exigem estratégias de acompanhamento individualizado, considerando as diferentes intensidades e contextos de manifestação.

Entre os relatos mais enriquecedores, destacam-se exemplos específicos de intervenções. Em um caso, um professor observou que, após a intervenção e acompanhamento da CAE, um aluno que apresentava sinais de intensa ansiedade passou a demonstrar mais segurança durante as apresentações em sala de aula, o que implicou uma melhora perceptível tanto em seu comportamento quanto em seu desempenho acadêmico. Esse relato reforça a ideia de que, mesmo diante de desafios estruturais, as ações implementadas têm o potencial de promover mudanças significativas no bem-estar dos alunos. Esse tipo de resultado, ainda que pontual, está alinhado com as proposições de Karino e Laros (2014), que defendem que intervenções voltadas à redução da ansiedade podem repercutir positivamente em aspectos emocionais, comportamentais e acadêmicos.

Os participantes também ofereceram sugestões para aprimorar as práticas de intervenção. Entre as propostas estão a criação de espaços coletivos mais confortáveis para o acolhimento dos estudantes, a contratação de um profissional psiquiatra para complementar a equipe e o fortalecimento da interação entre a CAE e os docentes. Tais medidas, se implementadas, podem ampliar a eficácia das intervenções, possibilitando um acompanhamento mais contínuo e especializado, e contribuindo para a construção de uma rede de apoio mais robusta. A literatura de Oliveira (2009) e da PNAES (2014) reforça a importância de uma estrutura institucional adequada e de ações articuladas que não se limitem ao atendimento pontual, mas que promovam um ambiente escolar saudável e acolhedor.

Adicionalmente, os dados apontam para o potencial das ações previstas no Eixo Universal da nova PAE do IFG. Esse eixo, ao promover a integralidade do bem-estar dos alunos, propõe uma abordagem que vai além do suporte financeiro, integrando diversas atividades e projetos que estimulam a participação ativa dos estudantes. A implementação dessas ações, aliada às

iniciativas já existentes, pode favorecer a diminuição dos processos ansiosos e promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor, como defendido por Maia e Rocha (2016), que veem na etnopesquisa e na escuta sensível dos sujeitos um caminho para construir políticas mais eficazes no campo educacional.

Em suma, os resultados obtidos evidenciam o papel crucial da CAE no apoio aos alunos com ansiedade, ao mesmo tempo em que apontam para desafios significativos, como a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho. A análise qualitativa identificou padrões e temas recorrentes, além de revelar as divergências nas percepções dos diferentes atores envolvidos, proporcionando uma compreensão mais detalhada dessas diferenças. Dessa forma, os dados sugerem caminhos para o aprimoramento das intervenções, enfatizando a importância de uma atuação integrada e multidisciplinar que contemple a complexidade dos fenômenos relacionados à ansiedade estudantil.

4.3 Triangulação dos Dados

A pesquisa investigou como os servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e os professores do último ano do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Aparecida de Goiânia percebem e lidam com os sintomas de ansiedade estudantil. Para isso, utilizou-se a triangulação de dados obtidos por meio de questionários aplicados a esses profissionais, permitindo uma análise das práticas de intervenção adotadas e dos desafios enfrentados no apoio aos estudantes.

A triangulação de dados, conforme proposto por Triviños (2009), é uma técnica metodológica que amplia a descrição, explicação e compreensão de um fenômeno social, possibilitando a captação de diversos elementos da realidade sob diferentes perspectivas. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada da influência das avaliações e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no aumento da ansiedade entre os alunos, bem como da colaboração existente entre professores e a CAE.

Os professores, ao relatarem como percebem a ansiedade nos alunos, mencionam mudanças de comportamento, desempenho acadêmico afetado e relatos dos próprios estudantes. Tais percepções se alinham com as formas pelas quais a CAE toma conhecimento dos casos, que incluem a observação direta, relatos de professores e colegas, e relatos dos próprios alunos. A percepção de um aumento significativo ou moderado da ansiedade em semanas de provas, compartilhada pela maioria dos professores, converge com a visão dos servidores da CAE. Contudo, um servidor da CAE pondera que o ENEM não impacta todos os estudantes da mesma maneira, o que demonstra a importância de considerar as particularidades de cada aluno.

No que tange às ações e encaminhamentos, observa-se que o encaminhamento à CAE é uma das principais abordagens adotadas pelos professores ao identificarem alunos com sintomas de ansiedade. A CAE, por sua vez, reconhece os relatos dos professores como uma fonte de informação valiosa. As primeiras medidas tomadas pela CAE incluem a realização de entrevistas iniciais e avaliações psicológicas, sendo comum a sugestão de encaminhamento para atendimento externo especializado.

A colaboração entre a CAE e os professores se manifesta por meio de um forte senso de parceria, com acordos tácitos e ações conjuntas, como a socialização de informações, o acompanhamento dos alunos e a proposição de projetos entre a equipe multidisciplinar e os professores. Apesar disso, alguns professores e servidores da CAE percebem essa colaboração como algo mais informal ou menos intenso. Essa percepção pode ser atribuída à falta de estratégias formais de comunicação e feedback, bem como à sobrecarga de trabalho que impede uma interação mais regular e aprofundada entre os profissionais.

A avaliação do suporte oferecido pela CAE revela que a maioria dos professores o considera satisfatório, observando melhoras no comportamento e no desempenho dos alunos após as intervenções. Em contrapartida, os servidores da CAE apresentam perspectivas divergentes, com um deles apontando para as limitações de recursos que impactam a efetividade das intervenções. Essa divergência pode ser explicada pela visão mais realista dos servidores em relação aos recursos disponíveis e às demandas dos alunos, bem como pela dificuldade em mensurar os resultados das intervenções a

longo prazo. A falta de um protocolo formal de intervenções também pode contribuir para essa percepção.

Diante desse cenário, tanto professores quanto servidores da CAE reconhecem áreas que necessitam de aprimoramento. Os professores enfatizam a necessidade de maior comunicação, feedback e treinamento, enquanto os servidores destacam a importância de mais recursos, infraestrutura adequada e uma compreensão abrangente da assistência estudantil.

Outras questões relevantes incluem a avaliação dos recursos disponíveis, considerados parcialmente satisfatórios ou insatisfatórios pelos servidores da CAE, e a necessidade de formação e capacitação alinhadas com ações coletivas promovidas pelas CAEs. Um servidor da CAE ressalta que a ansiedade nos estudantes da classe trabalhadora está relacionada às "condições de vida e perspectivas de futuro ainda desiguais", indicando que para muitos estudantes, a educação é a única chance de mudar de vida. Essa observação evidencia a importância de considerar as especificidades de cada grupo de estudantes ao planejar e implementar ações de apoio à saúde mental.

Os três aspectos cruciais propostos por Triviños (2009) foram utilizados para estruturar a análise:

1. Processos e produtos centrados no sujeito: Refere-se às percepções, comportamentos e ações dos estudantes, bem como suas produções e experiências subjetivas.
2. Elementos produzidos pelo meio dos sujeitos: Engloba documentos institucionais, normas, regulamentos e outros instrumentos que influenciam o contexto em que os estudantes estão inseridos.
3. Processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito: Considera as influências das estruturas sociais, econômicas e culturais mais amplas sobre a experiência dos estudantes.

A análise triangulada dos dados foi organizada por temas emergentes e articulada com os aspectos teóricos da triangulação de Triviños. Ao analisar especificamente cada tema, constata-se que:

1. Na percepção e identificação da ansiedade estudantil, professores e servidores da CAE identificam a ansiedade por meio de diferentes sinais e

relatos, com destaque para a influência das condições de vida e perspectivas de futuro desiguais dos estudantes da classe trabalhadora.

2. As ações e intervenções da CAE incluem o acolhimento e o encaminhamento, com tempo de atendimento variável e sugestão de encaminhamento para atendimento externo especializado. A inexistência de um protocolo formal de intervenções e a falta de recursos, contudo, limitam a efetividade dessas ações.

3. A colaboração entre a CAE e os professores, apesar de existente, necessita de investimentos em formação continuada e em espaços de diálogo para que a parceria seja fortalecida.

4. Os resultados e a efetividade das intervenções são percebidos de forma distinta, com alguns servidores da CAE observando melhora significativa logo após as intervenções, e a maioria dos professores percebendo melhoria no comportamento dos alunos e acreditando que os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar. A falta de registros estatísticos abrangentes sobre a eficácia dos atendimentos e a carência de ações coletivas promovidas pelas CAEs, no entanto, dificultam uma avaliação mais precisa.

5. Os desafios e sugestões para o aprimoramento apontam para a necessidade de implementação de espaços coletivos com conforto e a presença de um profissional psiquiatra na equipe, bem como para o fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos e treinamentos para os professores. A instituição, nesse sentido, deve compreender a concepção de assistência estudantil na prática, que vai além da simples transferência de recursos financeiros.

A triangulação de dados demonstra a necessidade de fortalecer a estrutura da CAE, aprimorar a colaboração entre a CAE e os professores, implementar ações de saúde mental coletivas, criar espaços de acolhimento e convivência, atentar para as demandas específicas de grupos vulneráveis e investir em formação continuada. Ao considerar as especificidades de cada grupo e as razões por trás das divergências nas percepções, será possível propor ações mais efetivas e alinhadas com as necessidades dos estudantes do Instituto Federal, podendo também servir de referência para outros Câmpus do IFG.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A preocupação com a ansiedade estudantil tem crescido significativamente nos últimos anos, especialmente diante das exigências acadêmicas cada vez maiores. No contexto da educação profissional e tecnológica, os desafios enfrentados pelos estudantes impactam seu bem-estar e desempenho acadêmico, tornando essencial a adoção de estratégias que promovam o equilíbrio emocional e o fortalecimento de sua autonomia.

Diante dessa realidade, este estudo resultou em um produto educacional, o Guia Prático Interativo, como uma ferramenta de apoio no manejo da ansiedade estudantil. O material oferece aos alunos um recurso acessível e dinâmico, reunindo informações sobre a ansiedade e estratégias práticas que podem ser incorporadas ao dia a dia acadêmico. A combinação de elementos textuais, visuais e digitais torna o material mais atrativo e alinhado aos diferentes estilos de aprendizagem.

O desenvolvimento deste guia fundamentou-se na necessidade de ampliar as iniciativas voltadas à saúde mental dos estudantes, considerando que fatores como pressão por resultados, dificuldades de adaptação e preocupações com o futuro contribuem para níveis elevados de ansiedade. Dessa forma, o material busca informar os estudantes sobre a ansiedade e incentivar a adoção de práticas que auxiliam na regulação emocional, como técnicas de relaxamento e estratégias de organização do tempo.

Ao longo da pesquisa, foram analisadas as percepções e estratégias adotadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e pelos professores no enfrentamento da ansiedade discente, fornecendo subsídios para a estruturação final do guia. Esse material tornou-se um recurso complementar às ações institucionais voltadas ao bem-estar dos estudantes.

O Guia Prático Interativo para o Manejo da Ansiedade Estudantil foi desenvolvido para auxiliar estudantes, professores e profissionais de apoio na identificação, compreensão e manejo da ansiedade no contexto educacional. A ansiedade é um fenômeno presente na vida de muitos estudantes e, quando não gerenciada adequadamente, pode comprometer o desempenho acadêmico e o bem-estar geral. O guia se configura como um recurso valioso para a construção de um ambiente educacional mais saudável e acolhedor,

alinhando-se à visão de Seligman (2002), que destaca a importância do bem-estar emocional como base para um aprendizado eficaz.

Este produto educacional foi elaborado com a premissa de que é possível aprimorar a maneira como lidamos com a ansiedade, oferecendo aos estudantes estratégias comprovadas em pesquisas científicas e práticas educacionais que os auxiliam a enfrentar os sintomas da ansiedade, promovendo maior confiança, resiliência e equilíbrio emocional diante dos desafios do cotidiano. Zamignani e Banaco (2005, apud Lenhardtk; Calvetti, 2017) ressaltam que a utilização de técnicas práticas no manejo da ansiedade é essencial para que os estudantes se sintam mais preparados e seguros, permitindo-lhes um desempenho acadêmico mais satisfatório.

O guia tem como foco auxiliar os estudantes a lidarem melhor com a ansiedade no contexto estudantil, oferecendo estratégias para enfrentar situações desafiadoras do cotidiano escolar, como apresentações orais, pressão por resultados e medo de avaliações. De acordo com Duarte e Oliveira (2004), a ansiedade excessiva pode se tornar um fator determinante para a evasão escolar, tornando urgente a implementação de intervenções eficazes. Assim, este guia fornece ferramentas que auxiliam os estudantes a lidar com a ansiedade, minimizando seus efeitos negativos.

A ansiedade não afeta apenas o estado emocional dos estudantes, mas também sua capacidade de aprendizado. Fatores como a falta de sono e as dificuldades de concentração são frequentemente agravados pela ansiedade, prejudicando a retenção do conteúdo estudado. Brandão (2019) aponta a importância da regulação emocional e de hábitos saudáveis, como o sono adequado, para garantir um aprendizado eficaz – aspectos abordados de forma prática neste guia.

A memória dependente de estado, como abordada por Overton (1978), contribui para a compreensão de como o estado emocional e físico do estudante durante o estudo influencia sua capacidade de recordar informações no momento da prova. Em termos práticos, isso significa que, se um estudante aprende em um estado emocional calmo, mas fica ansioso na hora da prova, a conexão entre o que foi aprendido e seu estado mental pode ser prejudicada, dificultando a recordação das informações.

Esse fenômeno sugere que as emoções e o estado físico (como estar calmo ou ansioso) formam uma "marca" nas memórias armazenadas. Quando há uma mudança drástica entre o estado emocional do estudo e o da prova, pode ser mais difícil acessar o conteúdo aprendido, pois a mente não está mais sintonizada com o estado emocional da aprendizagem.

Para mitigar esse risco, é essencial compreender essa relação e adotar estratégias de regulação emocional antes das avaliações. Técnicas de relaxamento, respiração e meditação são ferramentas eficazes para criar um estado emocional mais equilibrado, facilitando a manutenção da sintonia entre o que foi estudado e o momento da prova.

Como demonstrado por Izquierdo et al. (2006), a compreensão das fases da memória e da interação com as emoções é essencial para que os estudantes possam aprimorar suas habilidades de aprendizagem. Esse guia incorpora essas descobertas científicas em ferramentas práticas e aplicáveis, que podem ser utilizadas por estudantes e educadores de forma simples e eficaz.

O objetivo deste produto educacional é ser um recurso acessível e aplicável, promovendo um ambiente mais acolhedor e saudável para todos os envolvidos no processo educacional. Para isso, foi utilizado o Microsoft PowerPoint como ferramenta de elaboração do guia, explorando seus recursos interativos, como links internos e externos, imagens clicáveis, vídeos incorporados e botões de navegação. A escolha dessa plataforma se deve à sua ampla disponibilidade no ambiente escolar e à facilidade de uso, o que permite que o guia seja consultado de forma dinâmica em computadores, tablets ou celulares. Essa opção técnica favorece a aplicabilidade e a adaptação do material em diferentes contextos educacionais.

5.1 Justificativa para a escolha do produto educacional

A ansiedade estudantil tem se tornado uma preocupação crescente no ambiente acadêmico, impactando diretamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. O levantamento realizado junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e aos professores do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia demonstrou que muitos alunos enfrentam dificuldades emocionais

significativas, especialmente diante de avaliações e exigências acadêmicas. Embora a CAE desempenhe um papel essencial no acolhimento e encaminhamento desses estudantes, a pesquisa evidenciou a necessidade de um recurso acessível e estruturado que pudesse auxiliar diretamente no manejo da ansiedade.

Este guia foi desenvolvido com base nos resultados obtidos na pesquisa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEpt, após a análise dos questionários respondidos pelos professores do último ano do ensino médio e pelos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia. As respostas evidenciaram desafios significativos no enfrentamento da ansiedade estudantil, como a constatação de que todos os 11 professores participantes relataram já ter se deparado com alunos ansiosos em sala de aula, além de expressarem a necessidade de treinamentos para lidar com essa realidade. Os servidores da CAE também destacaram a importância do acolhimento adequado e do encaminhamento desses estudantes para serviços especializados, sugerindo a urgência de ações preventivas no ambiente escolar, como workshops e momentos de acolhimento.

Esses apontamentos reforçam a importância de um material didático acessível e sistematizado que auxilie os estudantes no manejo da ansiedade. O guia foi concebido para atender a essas demandas identificadas na pesquisa, oferecendo estratégias práticas e embasadas cientificamente, alinhadas às necessidades apontadas pelos participantes do estudo. O conteúdo do guia, portanto, busca não apenas fornecer ferramentas eficazes para os estudantes lidarem com a ansiedade, mas também capacitar os professores e servidores da CAE a se envolverem de maneira mais ativa e consciente nesse processo de apoio. Além disso, as sugestões sobre a criação de um ambiente mais acolhedor e a implementação de ações preventivas orientaram a estruturação do guia, que visa ser um recurso complementar ao trabalho já desenvolvido pela CAE e pelos professores no cotidiano escolar.

Diante dessa demanda, o presente Guia Prático Interativo foi desenvolvido com o propósito de fornecer informações claras, técnicas acessíveis e estratégias comprovadas para auxiliar os estudantes a lidarem com a ansiedade de maneira autônoma e eficaz. A utilização de um formato

interativo permite que o usuário explore os conteúdos no seu próprio ritmo, acessando vídeos explicativos, links complementares e exercícios práticos sempre que necessário.

Além de apoiar os estudantes, o guia também serve como ferramenta de suporte para professores e profissionais de assistência estudantil, oferecendo orientações sobre como identificar sinais de ansiedade e sugerir estratégias aplicáveis no ambiente acadêmico. Ao integrar conhecimento científico com práticas comprovadas, este guia visa promover um ambiente educacional mais acolhedor, reduzir o impacto da ansiedade no desempenho acadêmico e incentivar a adoção de hábitos saudáveis que favoreçam o aprendizado e a regulação emocional.

O presente Guia Prático Interativo para o Manejo da Ansiedade Estudantil foi estruturado para ser um recurso dinâmico e acessível, permitindo que estudantes, professores e profissionais de apoio naveguem pelo conteúdo de forma intuitiva. Seu formato interativo, desenvolvido em PowerPoint, possibilita o acesso a uma série de materiais complementares, incluindo vídeos, links para artigos e estratégias práticas de enfrentamento da ansiedade. O guia está dividido em seções que abordam os principais aspectos da ansiedade estudantil e oferecem ferramentas para a sua gestão.

Para a estruturação do guia, adotou-se o Método CTM3, proposto por Santos (2019), que tem como objetivo estruturar produtos educacionais de forma mais clara, acessível e significativa. O nome CTM3 refere-se a três dimensões complementares:

C (Concepção do Produto): envolve a definição do tema e do público-alvo;

T(Referencial Teórico): diz respeito ao embasamento teórico do tema e do próprio produto educacional;

M3 (Referencial Metodológico): abrange três princípios integradores: Análise Transacional (considerando os três estados do Ego), Multissensorialidade (ativação de canais sensoriais diversos — visual, auditivo, cinestésico, entre outros) e Programação Neurolinguística – PNL (com o uso de âncoras verbais e visuais que favorecem a memorização e o envolvimento do estudante).

A proposta do método CTM3 é potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma comunicação mais envolvente e de

estratégias que estimulem diferentes sentidos e formas de processamento cognitivo, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

A escolha desse método para a elaboração do Produto Educacional justifica-se por sua capacidade de tornar o conteúdo mais acessível, engajador e aplicável ao cotidiano dos estudantes. O guia tem como objetivo oferecer informações claras e estratégias práticas para o enfrentamento da ansiedade estudantil, e o CTM3 contribui diretamente para esse propósito ao integrar recursos visuais, estímulos multissensoriais e linguagem direta. Ao considerar o perfil do público-alvo — adolescentes do ensino médio, muitas vezes sobrecarregados e ansiosos — o uso de um modelo que promove o aprendizado em etapas curtas, com foco na clareza, motivação e acolhimento, mostrou-se adequado e coerente com os princípios da educação profissional e tecnológica.

As seções do guia incluem:

Ansiedade no ambiente acadêmico: Apresenta uma visão geral sobre a ansiedade, suas causas e como ela se manifesta no contexto educacional, afetando o desempenho e o bem-estar dos estudantes.

Sintomas comuns da ansiedade: Explica os sinais físicos, emocionais e comportamentais da ansiedade, facilitando sua identificação pelos próprios estudantes e por educadores.

Técnicas de controle da ansiedade: Demonstra estratégias eficazes para a regulação emocional, incluindo respiração diafragmática, respiração alternada pelas narinas, meditação mindfulness, abraço da borboleta e respiração 4-7-8.

A relação entre sono, ansiedade e aprendizado: Explora a importância do sono na consolidação da memória e na regulação emocional, apresentando práticas de higiene do sono que podem ser implementadas no dia a dia do estudante.

Memória dependente do estado: Apresenta o conceito de que as emoções no momento do estudo influenciam a recordação do conteúdo durante as provas, ensinando estratégias para otimizar a aprendizagem com base nesse princípio.

Ações para cuidar da saúde mental: Sugere medidas práticas que podem ser adotadas pelos estudantes para equilibrar a rotina acadêmica, reduzir o estresse e fortalecer o bem-estar emocional.

Cada seção do guia contém hiperlinks interativos, permitindo ao usuário explorar conteúdos adicionais, como páginas, vídeos e artigos da internet, além de acessar links internos que facilitam a navegação entre as próprias páginas do guia. Além disso, vídeos demonstrativos explicam detalhadamente a aplicação de técnicas para o controle da ansiedade, tornando o aprendizado mais acessível e facilmente aplicável à rotina acadêmica. O guia prático interativo conta com um Quiz Interativo sobre ansiedade estudantil, desenvolvido com base nas respostas coletadas nos questionários aplicados aos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e aos professores do último ano do ensino médio. Criado no Google Forms, ele foi estruturado em duas seções: a primeira apresenta perguntas com alternativas, estimulando a reflexão do estudante sobre suas experiências e emoções; a segunda fornece um feedback personalizado, oferecendo dicas e orientações baseadas nas respostas selecionadas. O quiz pode ser acessado por meio de um link inserido no guia prático interativo, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa, que complementa os conteúdos apresentados no material.

Dessa forma, o guia oferece conhecimento teórico sobre a ansiedade e propõe um conjunto de ações práticas que podem ser adotadas por estudantes, professores e profissionais da assistência estudantil. Essas iniciativas podem contribuir para um ambiente educacional mais acolhedor e preparado para lidar com os desafios emocionais do processo de aprendizagem. A aplicação do Método CTM3 pode fortalecer a absorção e aplicação do conhecimento, tornando o guia ainda mais eficaz no apoio aos estudantes.

Pensando em facilitar a divulgação do Guia Prático Interativo entre a comunidade estudantil, foi desenvolvido um panfleto informativo em formato PowerPoint (anexo 3). Este material tem como objetivo apresentar de forma concisa e visualmente acessível as informações contidas no guia. O panfleto destaca a origem do guia nesta pesquisa de mestrado, ressaltando seu embasamento teórico e prático para o entendimento e o manejo da ansiedade estudantil. Entre as informações apresentadas, encontram-se as técnicas de respiração e relaxamento, dicas para a organização da rotina de estudos e orientações sobre como identificar e lidar com os sintomas da ansiedade.

Visando otimizar o acesso ao guia, foi gerado um QR Code, permitindo que os estudantes realizem o download imediato do material ao escanear o código com seus dispositivos móveis. A estratégia de divulgação prevê a distribuição do panfleto em locais estratégicos do Câmpus, previamente definidos, buscando alcançar um público diversificado de estudantes e maximizar o impacto da iniciativa. Dessa forma, o panfleto se configura como uma ferramenta prática e eficiente para promover o acesso rápido e direto ao Guia Prático Interativo, facilitando o contato dos estudantes com um recurso de apoio para a redução do estresse e da ansiedade, o aumento da concentração nos estudos e o equilíbrio entre saúde mental e vida acadêmica. Adicionalmente, o panfleto serve como um ponto de contato inicial com a Coordenação de Apoio Estudantil (CAE), divulgando sua atuação e disponibilidade para oferecer suporte adicional aos estudantes. Ao interagir com o Guia Prático Interativo, além das técnicas e dicas para gerenciar a ansiedade estudantil, os estudantes poderão também, graças à interatividade do guia, acessar esta dissertação, aprofundando seus conhecimentos sobre esta pesquisa.

5.1.2 - Validação do produto educacional

O Guia Prático Interativo, desenvolvido como produto educacional para auxiliar estudantes e profissionais no manejo da ansiedade estudantil, passou por um processo de validação conduzido por uma psicóloga do quadro de servidores do IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia. O material foi analisado em sua totalidade, incluindo estrutura textual, linguagem, links internos e externos, vídeos, imagens e funcionalidades interativas.

Ao final da avaliação, a psicóloga validou o produto, apontando sugestões importantes para seu aprimoramento. Entre as observações destacam-se ajustes em algumas imagens, visando uma melhor adequação ao público-alvo, e a inclusão de orientações mais detalhadas sobre rotinas estruturadas, higiene do sono e planos de estudo flexíveis.

A avaliação também ressaltou a relevância das técnicas de respiração guiada no enfrentamento da ansiedade, recomendando que fossem apresentadas por meio de modelos demonstrativos, como professores ou

vídeos instrutivos. Essas sugestões encontram-se incorporadas no guia, especialmente nas páginas “Agora é a sua vez!”, por meio de vídeos produzidos pelo próprio autor e disponibilizados no YouTube, garantindo acesso contínuo e maior alinhamento com os objetivos do produto educacional.

A incorporação das sugestões feitas pela psicóloga permitiu aprimorar significativamente o guia, tornando-o mais eficaz e alinhado às demandas da comunidade escolar. Esse processo de aprimoramento contribuiu para que o material fosse também validado pela banca examinadora do mestrado, tanto na fase de qualificação quanto na defesa final, reforçando sua legitimidade acadêmica e sua aplicabilidade no âmbito do ProfEPT.

Dessa forma, o Guia Prático Interativo apresenta-se como uma ferramenta de apoio relevante não apenas para estudantes, mas também para docentes e demais profissionais envolvidos na promoção da saúde mental no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as estratégias de enfrentamento da ansiedade estudantil implementadas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, e compreender a percepção dos professores do último ano do ensino médio sobre essas estratégias. A pesquisa evidenciou o papel essencial da CAE no apoio emocional e acadêmico aos estudantes, destacando suas ações para mitigar os sintomas de ansiedade. No entanto, foram identificadas limitações significativas no âmbito da CAE, como a escassez de recursos e de profissionais especializados, especialmente psiquiatras e psicólogos, o que compromete a eficácia das intervenções, particularmente em casos mais graves de ansiedade.

Este estudo também revelou a necessidade de capacitação contínua dos docentes para lidar com a ansiedade em sala de aula de forma mais eficaz. Embora a colaboração entre a CAE e os professores tenha sido positiva, a falta de um sistema estruturado para o acompanhamento individualizado dos casos de ansiedade prejudica a continuidade e a personalização das intervenções. A pressão enfrentada pelos alunos do último ano, devido à preparação para o ENEM, agrava ainda mais essa situação.

Além disso, os resultados apontaram para a necessidade de aprimorar as intervenções da CAE, com ênfase em uma maior integração e formalização da colaboração entre a coordenação e os professores. A maioria dos docentes demonstrou interesse em um trabalho mais conjunto, sugerindo a implementação de protocolos de encaminhamento e a criação de espaços de diálogo para fortalecer a parceria entre as partes envolvidas.

Com base nesses achados, a pesquisa propõe a implementação de ações coletivas e interdisciplinares, visando integrar melhor as estratégias de apoio à saúde mental no ambiente acadêmico. A criação de protocolos de encaminhamento claros entre a CAE e os professores, a oferta de treinamentos regulares e a disponibilização de espaços de diálogo são ações fundamentais para uma atuação mais eficaz. A pesquisa também identificou fragilidade na

gestão da informação, comprometendo a avaliação da eficácia das intervenções. Assim, recomenda-se a implementação de um sistema unificado de registro de dados sobre os atendimentos realizados pela CAE aos estudantes, incluindo a frequência de busca por apoio, os tipos de intervenções aplicadas e os resultados observados. Isso possibilitaria um acompanhamento contínuo e uma avaliação mais precisa da eficácia das práticas adotadas.

Diante dessas constatações, uma das contribuições desta pesquisa foi a criação de um Guia Prático Interativo como produto educacional, desenvolvido para auxiliar estudantes e educadores na gestão da ansiedade acadêmica. Esse material foi elaborado com base nos achados do estudo e nas necessidades identificadas ao longo da investigação, buscando oferecer estratégias de enfrentamento e promover uma reflexão mais ampla sobre o bem-estar emocional dos alunos e a integração da saúde mental às práticas pedagógicas. Espera-se que o guia contribua para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e, conseqüentemente, para seu desempenho acadêmico.

Em síntese, a pesquisa contribui para a compreensão da relação entre o suporte institucional e o desempenho acadêmico dos estudantes, destacando a importância das ações da CAE no enfrentamento da ansiedade. Contudo, é essencial ampliar e aprimorar essas estratégias, implementando atividades de suporte emocional e psicológico que estejam integradas à rotina acadêmica. A continuidade e o aperfeiçoamento dessas práticas são fundamentais para garantir um ambiente acadêmico mais acolhedor, que favoreça tanto o sucesso acadêmico quanto o bem-estar dos estudantes, especialmente os que enfrentam sintomas de ansiedade.

As limitações da pesquisa, como a falta de dados estatísticos sobre a eficácia das intervenções da CAE e a realização do estudo em apenas um dos diversos Câmpus do IFG, devem ser levadas em consideração em futuras investigações. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras realizem uma avaliação quantitativa da eficácia dessas intervenções, utilizando instrumentos padronizados, além de explorarem os fatores que influenciam a sustentabilidade dessas práticas a longo prazo. Outro aspecto importante seria

investigar soluções para garantir o acesso seguro e ético aos dados da CAE para fins de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BACHA, E.; Santos, A. A. (2023). **Aceitabilidade do método CTM3 para construção de produtos educacionais**. HOLOS, 39(6), e15240. DOI: 10.15628/holos.2023.15240. encontrado em <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15240>
- BASTOS, C.H.M.; STREPHANOU, M. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. v.2- Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BECK, A. T., RUSH, A. J., SHAWN, B. F., & EMERY, G. (1997). **Teoria Cognitiva da Depressão**. (trad. S. Costa). Porto Alegre: Artes Médicas (publicação original: 1979).
- BORJA, Izabel Maria França de Souza. **Evasão escolar no ensino fundamental: a concepção de egressos do ProJovem Urbano em Carmópolis/SE – um estudo de caso**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em: https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/105bab80-eaeb-4308-9428-3938ec1be7d2/content?utm_source=chatgpt.com
Repositório Ulisboa
. Acesso em: 18 janeiro. 2025
- CABALLO, V. E. (1999). **O Treinamento em Habilidades Sociais**. In V. E. Caballo (Org.) Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento pp. 361-398. São Paulo: Santos (publicação original: 1996)
- CAMPBELL, M. M. (2007). **Motivational Systems Theory And The Academic Performance Of College Students**. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*, 4(7). <https://doi.org/10.19030/tlc.v4i7.1561>
- CHABERMAN, L. F., BAGÉS, N. & CHACÓN-PUIGNAU, G. (1993). **Evaluación integral y tratamiento del temor a hablar en publico en estudiantes universitarios**. *Revista Interamericana de Psicología*, 28, 43-59.
College Students. *Journal of College Teaching & Learning (TLC)*, 4(7), 11-23.
- CRASKE, M. G. & BARLOW, D. H. (1999). **Transtorno do Pânico e Agorafobia**. In D. H. Barlow (Org.). Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos, pp. 13-62 (trad. M. R. B. Osório). Porto Alegre: ARTMED (publicação original: 1993).

D'AVILA, G.T., & SOARES, D.H.P. (2003). **Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4(1-2), 105-116. Acessado em 01/05/2024.

DALGALARRONDO, P. (2008). **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas.

ECHEBURÚA, E. (1997). **Vencendo a timidez** (trad. R. O. Rufino). São Paulo: Mandarim (publicação original: 1995)

ESCUDERO, R. M. P. (1999). **Assessoria comportamental no manejo do medo de falar em público**. Dissertação de Mestrado, PUCAMP, Campinas, São Paulo.

FALCONE, E. M. O. (1995). **Fobia Social**. Em B. Rangé (Org.). Psicoterapia Comportamental e Cognitiva de Transtornos Psiquiátricos pp. 133-149. Editorial PSY II.

FREEMAN, Daniel; FREEMAN, Jason. **Ansiedade: o que é, os principais transtornos e como tratar**. Tradução de Janaína Marcoantonio. 1. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.

FRIEDMAN, Edwin H. **Friedman's fables**. New York: Guilford Press, 2014.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. In: **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** 2005, Institut international des droits de l'enfant, Sion. Anais... Sion: [s. n.], 2005. p. 1-11

GENESCÁ, A. M. C. & NEVES, M. A. C. M. (1980). **Relação entre índice de respostas ansiosas e circunstância ambiental particular (situação-prova)**. Rio de Janeiro: Arquivos Brasileiros de Psicologia, 32, 253-261, jan/mar.

GUIMARÃES, F. & RANGÉ, B. (1995). **Fobias específicas**. Em B. Rangé (Org.) Psicoterapia Comportamental e Cognitiva de Transtornos Psiquiátricos pp. 151-165. Editorial PSY II.

GUIMARÃES, M. F. (2014). **Depressão, ansiedade estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde, da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

HAM, L. S.; Hope, D. A. **Review of Anxiety and Its Disorders: The Nature and Treatment of Anxiety and Panic** (2nd Edition) by D. H. Barlow. Cognitive and Behavioral Practice, v. 10, p. 188-189, 2003 encontrado em https://www.researchgate.net/publication/247331781_704_ppDH_Barlow_Anxiety_and_Its_Disorders_The_Nature_and_Treatment_of_Anxiety_and_Panic_2nd_Edition_The_Guilford_Press_New_York_2002

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2014

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2012

IZQUIERDO, I.; NETTO, C. A.; DALMAZ, C.; CHAVES, M. L.; PEREIRA, M. E.; SIEGFRIED, B. **Construction and reconstruction of memories**. Brazilian journal of medical and biological research, v. 21, n. 1, p. 9-25, 1988.

KAPLAN, H. & SADOCK, B. (1990). **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas.

KARINO, C. A. (2010). **Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas**. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações Instituto de Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília.

LUPIEN, S. J.; McEWEN, B. S.; GUNNAR, M. R.; HEIM, C. **Effects of stress throughout the lifespan on the brain, behaviour and cognition**. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 10, p. 434-445, maio 2009

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prisca Ücker. **Quando a ansiedade vira doença?: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental**. Aletheia, Canoas, v. 50, n. 1-2, p. 111-122, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 2025.

MACIEL, B.S.L.; NETO, S.A. **A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino**. Educação e Pesquisa: São Paulo, v.32, n.3, p. 465-476, set./dez. 2006.

MACIENTE, Meryelle Nogueira. **Estratégias de enfrentamento para a Ansiedade de Performance Musical (APM): um olhar sobre músicos profissionais de orquestras paulistas**. Tese (Doutorado em Artes) -

Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; ROCHA, José Damião Trindade. **A fenomenologia na pesquisa em educação: um olhar sobre a etnometodologia e a etnopesquisa crítica. Atos de Pesquisa em Educação.** v. 11, n. 3, p.718-736 set./dez. Blumenau, 2016. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5543>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MARTINEZ, A., LANDIM, A. K. P., COSTA, C. R., CONILHEIRO, D., SA, E. S., NUNES, E. C., SANTOS, E. E., BATISTA, E. A. R., LIMA, F., SANTOS, G. A., SANTOS, M. C. F., CORNACHINI, M. C., REGO, S. C. B., & SOUZA, S. F. (2000). **Ansiedade social em estudantes universitários: preocupações mais emergentes.** Revista Unicastelo, III, 185-192, Maio.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 29, n. 5, p. 309-315, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>. Acesso em: 02/03/2024.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. **História da Educação no Brasil.** 2. ed. Fortaleza, CE: UAB/IFCE, 2012. 95 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 2015

MESQUIDA, P. **Catequizadores de índios, educadores de colonos, Soldados de Cristo.** Educar em Revista: Curitiba, Editora UFPR, Brasil, n. 48, p. 235-249, abr./jun. 2013.

MILLENSON, J. R. (1975). **Princípios de Análise do Comportamento.** (trans. A. A. Souza e D. Rezende). Brasília: Editora de Brasília (publicação original: 1967).

MILLER, E.K. and COHEN, J.D. (2001) **An Integrative Theory of Prefrontal Cortex Function.** Annual Review of Neuroscience, 24, 167-202.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola.** 2. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009. 260 p.

OLIVEIRA, M. A., & DUARTE, Â. M. M. (2004). **Controle de Respostas de Ansiedade em Universitários em Situações de Exposições Orais.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, VI(2), 183-199

OVERTON, D. A. Drug discrimination learning. In: HOLLAND, J. D. (Ed.). **Behavioural pharmacology of drugs of abuse**. Amsterdam: Elsevier/North Holland Biomedical Press, 1978. p. 219-273.

PALMA FILHO, C.J. **A República e a Educação no Brasil: Primeira República (1889-1930)**. – Cadernos de Formação – História da Educação – 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP/Santa Clara Editora, p. 71-84, 2005.

PAULA, G.D; NOGUEIRA, L.V. **José da Silva Lisboa, José Bonifácio e Martim Francisco: discussões sobre educação no Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71 e227150, 2017.

PERES, R.T. **Educação Brasileira no Império. – Cadernos de Formação – História da Educação – 3. ed.** São Paulo: PROGRAD/UNESP/Santa Clara Editora, p. 48-70, 2005.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 184 p. ISBN 978-85-08-03562-5.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 365 p

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2010. xxii, 197 p.

SELIGMAN, M. E. P. **Authentic happiness: using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment**. New York: Free Press, 2002

SERRA, A.S.V. (1980). **O que é ansiedade?** Psiquiatria Clínica, 1(2), 93-104.

SIDMAN, M. (2001). **Coerção e suas implicações**. (trads. M. A. Andrery e T. M. Sério). Campinas SP: Editora Livro Pleno (publicação original: 1989).

SIERRA ORDOÑEZ, Rodrigo Alejandro. **Reconsolidação da memória e dependência de estado: mecanismos de atualização**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, G.; AMORIM, S.S. **Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759)**. Campo Grande, MS: Interações, v. 18, n. 4, p. 185-196, out./dez. 2017.

SKINNER, B. F. (2000). **Ciência do comportamento humano**. (trads. J. C. Todorov e R. Azzi). São Paulo: Martins Fontes (publicação original: 1953).

SPIELBERGER, C. D., Gorsuch, R. L., & Lushene, R. E. (1979). **Inventário de Ansiedade Traço-Estado IDATE**. (trads. A. M. B. Biaggio e L. Natalício). Rio de Janeiro: CEPA

SOUZA, Cleide Maria. **Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado**. Pouso Alegre: Univás, 2020

SQUIRE, L. R. (1992). **Memory and the Hippocampus: A Synthesis from Findings with Rats, Monkeys, and Humans**. *Psychological Review*, 99, 195-231

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELLOSO, R.P.J. **Educação E Modernidade**. São Paulo: Nobel, 1993.
VILA, J. & VERA, M. N. (1999). **Técnicas de Relaxamento**. Em V. E. Caballo (Org.) **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação de Comportamento** 147-165. São Paulo: Santos Livraria Editora (publicação original: 1996).

WEHLING, A.; WEHLING, M.C.J.M. **A formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 287, 1994.

ZIMBARDO, P. (2002). **A timidez**. (trad. M. P. Monteiro). Lisboa: Edições 70.

O QUE É a ansiedade escolar? My Life Educação Socioemocional, [s. d.]. Disponível em: <https://blog.mylifesocioemocional.com.br/ansiedade-escolar-como-lidar/>. Acesso em: [13/02/2025]

APÊNDICE A – Produto Educacional: “Ansiedade nos Estudos – Caminhos Possíveis”

O presente apêndice apresenta o Produto Educacional desenvolvido como parte integrante desta dissertação.

O material foi elaborado em formato de apresentação interativa (Microsoft PowerPoint), posteriormente convertido em PDF e, para efeito de registro, inserido aqui na forma de imagens.

Caso o leitor deseje interagir com os links externos, participar do quiz interativo, realizar a avaliação e explorar todas as funcionalidades do material, o acesso ao produto educacional em sua versão digital está disponível no **Anexo 3** desta dissertação.

A seguir, encontra-se a versão integral do Produto Educacional.

José Amilton de Moraes
Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica – ProfEPT

Ansiedade nos Estudos: Caminhos Possíveis

Guia Prático Interativo

Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis
Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica

2025



Imagem gerada por IA



Olá leitor, tudo bem?



Você tem em mãos um **Guia Interativo** criado para ajudar a lidar com os desafios emocionais da vida escolar, como o estresse e a ansiedade.



Este produto foi desenvolvido com base em uma pesquisa aplicada no IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia, ouvindo professores e servidores da **Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)**. Ele reúne informações relevantes, vídeos, exercícios e técnicas práticas que podem te apoiar em momentos de nervosismo, dificuldade de concentração ou preparação para provas.



Seu conteúdo foi pensado para **aliviar tensões, melhorar o foco e contribuir para uma rotina mais leve**, auxiliando na promoção do bem-estar no ambiente escolar.



Pode ser acessado no computador, tablet ou celular.

Versão para computador no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1HvhZKRc4gdx-BE61-teaNKsc2q1GAYgo/view?usp=sharing>



ATENÇÃO!

Para uma melhor interação, baixe (faça o Download) e abra este arquivo com o Adobe Acrobat.



INTERATIVIDADE



Este é um **Guia Prático Interativo**, criado para oferecer suporte em momentos de ansiedade, estresse e insegurança na vida escolar. Aqui, você encontrará técnicas simples, vídeos explicativos e conteúdos em linguagem acessível.

Clique nas palavras em destaque, links e imagens para mais informações.



Este material não pretende esgotar o tema da ansiedade estudantil, mas trazer orientações úteis e práticas, baseadas em uma pesquisa aplicada no IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia, ouvindo professores e servidores da CAE.



O conteúdo foi estruturado com base no Método CTM3, que combina clareza, embasamento teórico e estratégias acessíveis para tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa.



FEITO PARA VOCÊ!



Este guia foi criado utilizando o Microsoft PowerPoint, explorando recursos interativos como links internos e externos, imagens clicáveis e botões de navegação. A escolha dessa ferramenta se deve à sua ampla acessibilidade no ambiente escolar e à facilidade de uso.



Nele, você encontrará um **QUIZ INTERATIVO**, sugestões de leitura e referências para aprofundar seus conhecimentos. Esperamos que este material contribua com o seu bem-estar e ajude você a enfrentar os desafios com mais clareza e confiança.



Como navegar: este guia foi pensado para ser explorado de forma interativa e personalizada. Você pode seguir a ordem sugerida ou pular diretamente para as seções que mais chamarem sua atenção. Sinta-se à vontade para navegar do seu jeito — o importante é que o conteúdo faça sentido para você.



Atenção: Se você estiver passando por dificuldades emocionais, estresse ou sintomas de ansiedade, procure a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do seu câmpus. Eles estão preparados para te acolher e orientar.



IMPORTANTE!



As estratégias aqui apresentadas refletem as respostas de professores do ensino médio e servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), revelando necessidades reais no enfrentamento da ansiedade estudantil.

[Clique Aqui se quiser acessar a pesquisa!](#)



Este conteúdo foi criado para ser direto, acessível e útil no dia a dia dos estudantes.



Algumas imagens deste material foram geradas por Inteligência Artificial (ChatGPT), garantindo originalidade e respeitando os direitos autorais.

Validação



Este guia foi validado por uma profissional da Psicologia, que analisou a linguagem, as estratégias propostas e os elementos visuais, contribuindo com sugestões que foram incorporadas à versão final. O material também foi avaliado e aprovado pela Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), nas etapas de qualificação e defesa final da dissertação.

[Clique na imagem para conhecer o Câmpus](#)



Câmpus Aparecida de Goiânia

Autores

José Amilton de Moraes

Aluno do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Prof^a Dr^a Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

Docente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do IFG Câmpus Aparecida de Goiânia - Orientadora

*Clique nos nomes dos autores para conhecer
seus respectivos currículos lattes*

Ficha Catalográfica

JOSÉ AMILTON DE MORAIS
WALÉRIA BATISTA DA SILVA VAZ MENDES

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

M827a MORAIS, José Amilton de
Ansiedade nos estudos: caminhos possíveis. / José Amilton de
Morais, Waleria Batista da Silva Vaz Mendes. – 2025.
29 f. il. color.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Anápolis,
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica,
2025.

1. Ansiedade estudantil. 2. Guia prático interativo. 3. Saúde mental.
4 Aprendizado.

I. MENDES, Waleria Batista da Silva Vaz (coautora).
II. Título.
CDD 370.7

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Matheus Rocha Piacenti CRB1/02992
IFG Campus Anápolis

Anápolis-GO
2025

Termo de Autorização



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Outro. Guia Interativo | |

Nome Completo do Autor: José Amilton de Moraes

Matrícula: 20231060150035

Título do Trabalho: Ansiedade nos estudos – caminhos possíveis.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumprir quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis 21/08/2025
Local Data

José Amilton de Moraes
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



Índice Interativo



[Apresentação e Objetivos do Guia](#)



[Ansiedade no Ambiente Acadêmico](#)



[Sintomas Comuns da Ansiedade](#)



[Ansiedade e Exposição Oral](#)



[Pausa Para Respirar](#)



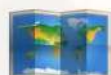
[A Relação entre Sono, Ansiedade e](#)

[Aprendizado](#)



[Higiene do Sono: O Que É e Por](#)

[Que É Importante?](#)



[Memória Dependente do Estado](#)



[Ações para Cuidar da Sua Saúde](#)

[Mental](#)



[Quiz Interativo](#)

Clique nos tópicos acima para acessar
diretamente a seção desejada.



Índice Interativo – parte 2



[Conheça e Pratique!](#)



[Técnica do Abraço de Borboleta](#)



[Técnica da Respiração
Diafragmática](#)



[Respiração 4-7-8](#)



[Respiração Alternada pelas Narinas](#)



[Relaxamento Mental](#)



[Sinta-se leve enquanto respira
profundamente!](#)



[Sua opinião é importante!](#)



[Ata de Defesa](#)



[Referências](#)

Clique nos tópicos acima para acessar
diretamente a seção desejada.

Ansiedade no Ambiente Acadêmico

Sentir ansiedade é humano.



Ela surge naturalmente quando enfrentamos desafios ou situações novas, como uma prova, uma apresentação ou uma escolha importante. Em níveis moderados, pode até ajudar — deixando a mente mais alerta e o corpo mais preparado para agir.

Mas quando a ansiedade se torna **intensa**, **frequente** e **dificulta a rotina**, ela pode indicar um desequilíbrio emocional. No ambiente escolar, essa condição aparece de várias formas: medo excessivo de avaliações, bloqueios para falar em público, preocupação constante com resultados, insônia, dificuldade de concentração ou até vontade de desistir dos estudos.

Conforme Duarte e Oliveira (2004), a ansiedade estudantil está diretamente relacionada à pressão por desempenho e ao risco de evasão escolar — um alerta importante para professores, famílias e instituições de ensino.

Clique na imagem

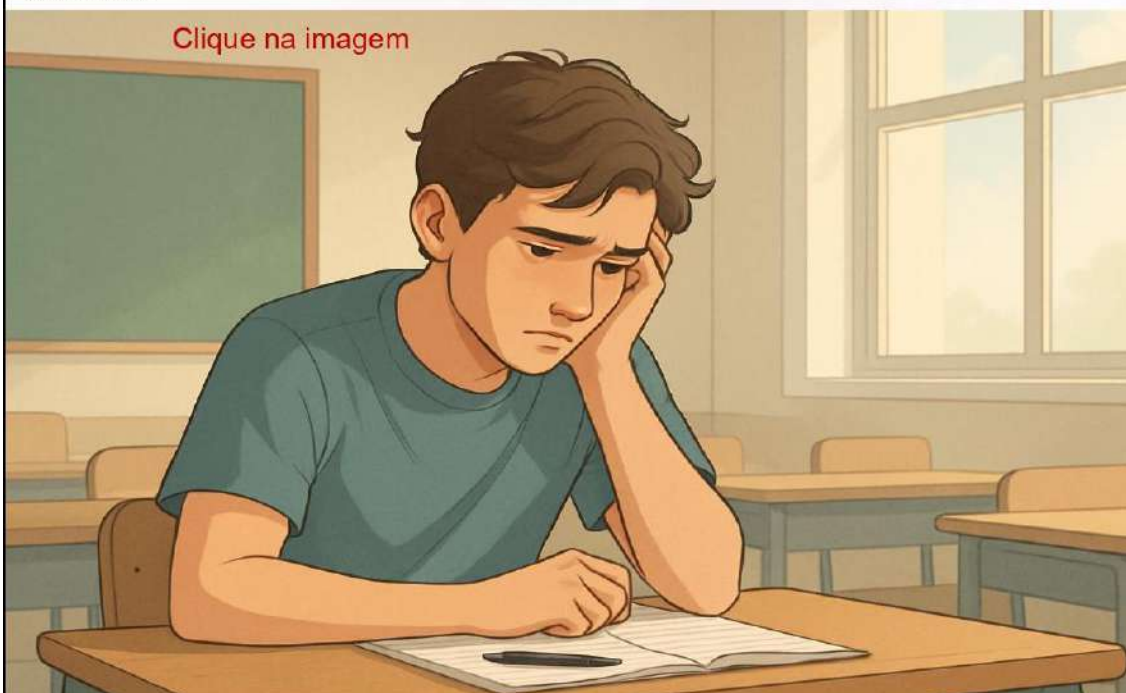


Imagem gerada por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#).

Sintomas Comuns da Ansiedade



A ansiedade pode se manifestar de várias formas: fisicamente, com taquicardia, tremores e sudorese; emocionalmente, com medo, irritabilidade e preocupação excessiva; e no comportamento, com a evitação de situações sociais e dificuldade de concentração. No ambiente acadêmico, fatores como a pressão por resultados, a competição entre colegas, o medo de avaliações e a dificuldade de falar em público podem intensificar esses sintomas, gerando insegurança e medo de falhar.

Clique na imagem



**ANSIEDADE TEM
SINTOMAS REAIS –
E VOCÊ PODE
APRENDER A LIDAR
COM ELES.**

Imagem e vídeo gerados por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Ansiedade e Exposição Oral



Imagem gerada por IA

O Desafio de Falar em Público

Falar em público é um desafio para muitos estudantes e pode gerar ansiedade. Zimbardo (2002, apud Oliveira e Duarte, 2004) destacam que a timidez pode desencadear sintomas como falhas na memória, boca seca e gagueira. Esses sinais afetam o desempenho e a autoimagem, fazendo com que alguns evitem seminários e fiquem com dificuldades para pedir ajuda. Isso pode prejudicar o rendimento acadêmico e até levar à evasão escolar.

Clique na imagem



Imagem e vídeo gerados por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Pausa para Respirar

Inspire e expire lentamente agora.



A Relação entre Sono, Ansiedade e Aprendizado

O sono é essencial para a saúde mental, regulação emocional e desempenho acadêmico. Ele consolida memórias, melhora a concentração e fortalece o aprendizado. A privação de sono, por outro lado, intensifica a ansiedade e prejudica o rendimento. Para dormir melhor, é importante adotar uma rotina regular, evitar telas antes de dormir e criar um ambiente tranquilo.

Durante períodos de prova, cochilos estratégicos podem ajudar na recuperação e no foco. Priorizar o sono é investir no bem-estar e no sucesso acadêmico (Ferreira, 2015; Instituto do Sono, 2021; Valle, Valle & Reimao, 2009).

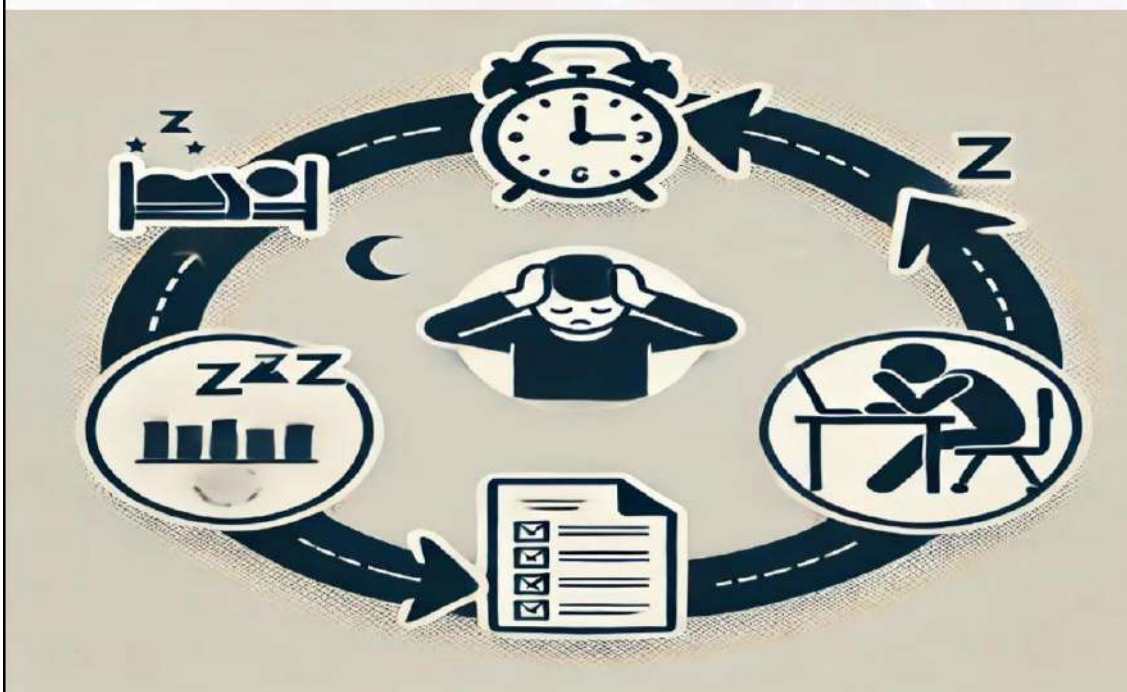


Imagem gerada por IA

A privação de sono induz ansiedade, que prejudica ainda mais o sono e, consequentemente, compromete o desempenho acadêmico, aumentando a ansiedade, num ciclo vicioso.



Higiene do Sono: O Que É e Por Que É Importante?



- ➡ Conjunto de práticas que preparam o corpo para um sono tranquilo e restaurador.
- ➡ Facilita o adormecer e melhora a qualidade do sono.
- ➡ Garante um despertar revigorado e com mais disposição



Medidas de Higiene do Sono

- ◆ **Horários Regulares:** Dormir e acordar sempre no mesmo horário, inclusive nos fins de semana.
- ◆ **Evitar Estimulantes:** Evite cafeína (café, chá preto, chá verde, energéticos) 6 a 8 horas antes de dormir. Substitua por chás calmantes, como camomila e erva-doce.
- ◆ **Ambiente Confortável:** Temperatura amena, roupas adequadas e silêncio.
- ◆ **Uso da Cama:** Reservar apenas para dormir, evitando trabalho ou estudo.
- ◆ **Rotina:** Manter hábitos regulares reduz o risco de insônia.



Memória Dependente do Estado



A recordação de informações é facilitada quando o estado emocional no momento da prova é semelhante ao estado emocional durante o estudo. **Aprenda a usar isso a seu favor.**

Como Otimizar



Estudar em um estado emocional semelhante ao da prova (*Use as técnicas ensinadas nesse guia*)



Usar técnicas de relaxamento para controlar a ansiedade (Escolha a melhor técnica e use durante a preparação e no momento da prova)



Realizar simulados para se familiarizar com o ambiente da prova.



Focar no contexto específico da prova e evitar generalizações.



Fazer revisões periódicas para fortalecer a memória.



Você pode aprender a entrar no mesmo estado calmo e focado sempre que precisar — antes, durante ou depois da prova. É uma habilidade que pode ser treinada.

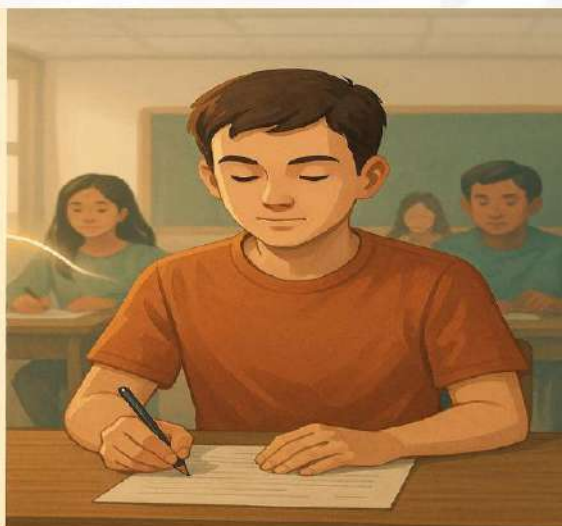
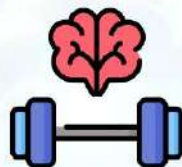


Imagem gerada por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#). 16

Ações para Cuidar da Sua Saúde Mental



- ◆ **Busque apoio na CAE** – Setor responsável pelo acolhimento e encaminhamentos.
- ◆ **Conheça os serviços da CAE** – Informe-se pelos canais institucionais.
- ◆ **Participe das atividades** – Palestras, oficinas e rodas de conversa ajudam no manejo da ansiedade.
- ◆ **Pratique autocuidado** – Técnicas de respiração e relaxamento fazem a diferença.
- ◆ **Organize seu tempo** – Equilibre estudos, lazer e descanso para evitar sobrecarga.
- ◆ **Priorize interações presenciais** – Grupos de estudo, esportes e projetos aumentam o bem-estar.
- ◆ **Reduza o uso de redes sociais** – Estabeleça limites para evitar ansiedade excessiva.
- ◆ **Apoie e peça apoio** – Converse com amigos e colegas sobre desafios acadêmicos.
- ◆ **Seja solidário** – Ajude quem precisa e compartilhe informações úteis.



Imagem gerada por IA

17



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

RESPIRE!

Você Está Indo muito Bem.

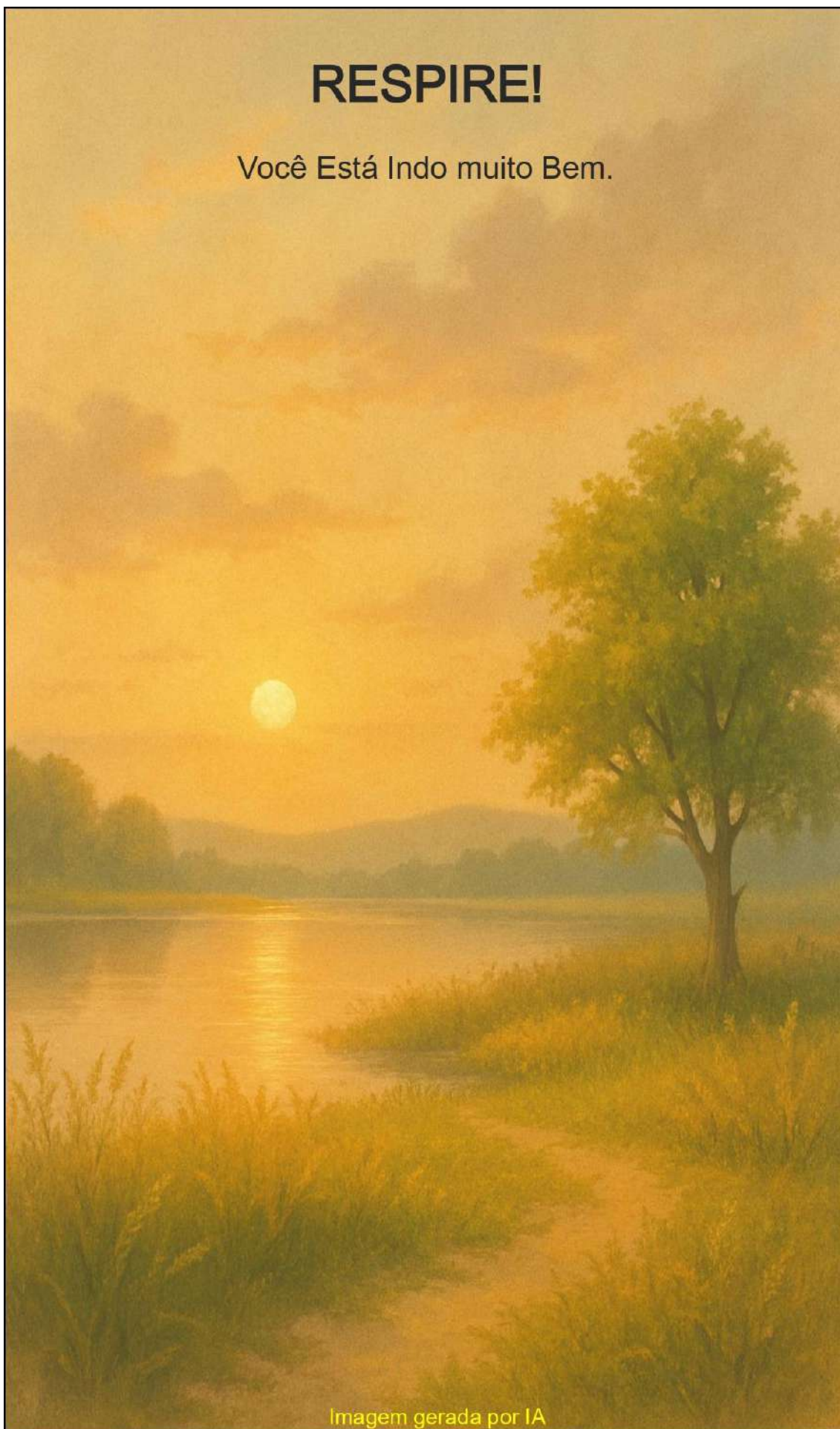


Imagem gerada por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#).



QUIZ INTERATIVO



Descubra como a ansiedade está afetando seus estudos!



Antes de explorar técnicas práticas, que tal um desafio?



Responda ao nosso Quiz interativo e receba um feedback personalizado! Ele foi desenvolvido a partir de uma pesquisa no IFG – Campus Aparecida de Goiânia e pode te ajudar a identificar seus níveis de ansiedade e as melhores formas de lidar com ela.



Depois do Quiz, fique atento aos comentários da página 19 e **Assista aos vídeos** das páginas 22 a 26 para conhecer estratégias práticas que podem ajudar nos estudos e no momento das provas, promovendo mais foco e tranquilidade.



Faça o Quiz agora!

PARABÉNS



**QUIZ RESPONDIDO COM
SUCESSO.**

**APROVEITE O
APRENDIZADO.**

Imagem gerada no Canvas



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Conheça e Pratique!

Aprenda a lidar com a ansiedade de forma mais tranquila.



As estratégias apresentadas nas próximas páginas podem ser incentivadas e aplicadas tanto individualmente quanto em grupo, envolvendo alunos, professores e servidores no cuidado com o bem-estar emocional. Com apenas alguns minutos, os professores podem utilizá-las em sala de aula para ajudar os estudantes a se acalmarem e melhorarem o foco. Você deve experimentar todas e escolher aquelas com que mais se identificar, respeitando seu próprio ritmo e preferências.

São técnicas auxiliares que não substituem o tratamento médico ou psicológico!

Respiração diafragmática

Respiração Alternada Pelas Narinas

Respire. Relaxe.
Recomece. — Exercício Guiado.

Respiração 4-7-8

Abraço da borboleta (Até o Príncipe Harry usa.)



Clique na imagem



Imagem pública disponível na internet

✦ As técnicas que podem te ajudar estão a um clique de distância. Te encontro na próxima página!



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#) 20

Técnica do Abraço de Borboleta

Você está ou tem estado ansioso(a), agitado(a) ou com dificuldade para “pegar no sono”?

A técnica do **Abraço de Borboleta** pode ajudar a regular suas emoções de forma simples e rápida.

Ela foi desenvolvida pela terapeuta mexicana **Lucina Artigas**, inicialmente aplicada em pessoas que passaram por situações traumáticas.

Hoje, é usada também como uma ferramenta prática para promover relaxamento e bem-estar.



Assista o vídeo com a demonstração da técnica e experimente praticar.

Clique na imagem



Imagem gerada por IA

Conteúdo adaptado do vídeo da Neuropsicóloga Viviane Ribeiro, disponível no Youtube. Link <https://youtu.be/wMzQAPcvyWw?si=7K5Vf7FEy6RGa898>



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Técnica da Respiração Diafragmática

O que é e como pode te ajudar

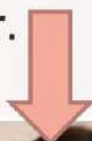
Você sabia que a forma como você respira pode te ajudar a controlar sintomas de ansiedade e o medo de falar em público?

A técnica que você vai ver agora é chamada de **respiração diafragmática**.

Ela ajuda a acalmar o corpo ao ativar o sistema nervoso parassimpático e promover mais equilíbrio emocional.



Assista o vídeo com a demonstração da técnica e experimente praticar.



Clique na imagem



Imagem gerada por IA

Conteúdo adaptado do vídeo da psicóloga Raquel Fernandes Shimizu, disponível no Youtube. Link <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&si=wxlmXjPyluxfsFi&v=09dY9sEFMqs&feature=youtu.be>



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Respiração 4-7-8

Uma técnica para acalmar corpo e mente



A respiração 4-7-8 é uma técnica que ajuda a reduzir a ansiedade e relaxar o corpo, melhorando a oxigenação e desacelerando o ritmo interno.



Inspire

1 2 3 4 segundos



Segure o ar

1 2 3 4 5 6 7 segundos



Expire

1 2 3 4 5 6 7 8 segundos



Assista à demonstração abaixo e siga o passo a passo para praticar no seu tempo.

Clique na imagem



Imagem gerada por IA

Conteúdo inspirado no vídeo da Drª Maura Neves, disponível no YouTube,
LINK <https://www.youtube.com/watch?v=PC2gtWs6hsw>



Caso deseje retornar ao índice, clique aqui

Respiração Alternada pelas Narinas



Essa prática é usada para acalmar a mente, reduzir a ansiedade e melhorar a concentração.

Também conhecida como respiração Nadi Shodhana, essa técnica ajuda a acalmar a mente, equilibrar os dois lados do cérebro e aumentar o foco.

É simples, eficaz e pode ser feita em poucos minutos, em qualquer lugar.



Assista à demonstração abaixo e siga o passo a passo para praticar no seu tempo.

Clique na imagem



Imagem gerada por IA

Conteúdo inspirado no vídeo do Professor de Yoga Alessandro Aued, disponível no YouTube., link <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&si=njCZeluik9OzLM4I&v=A7vm3-twpqY&feature=youtu.be>



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Relaxamento Mental

Respire. Relaxe. Recomece.
Exercício Guiado.



Imagens geradas por IA

Use fones de ouvido, escolha um momento e um local tranquilos, e apenas aperte o play. Esse exercício vai te ajudar a reduzir a ansiedade e aumentar o seu foco.



Sinta-se leve enquanto respira
profundamente!

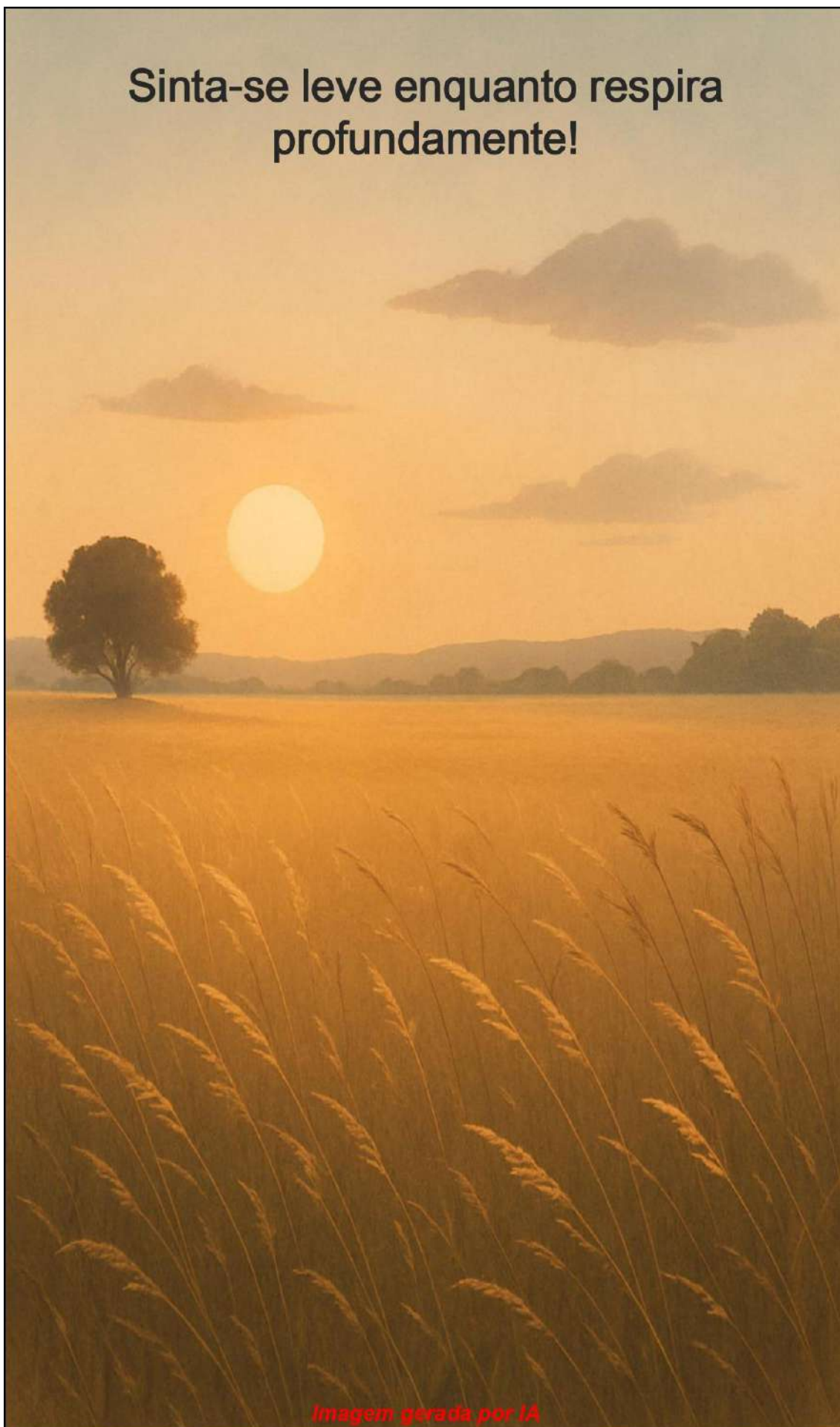


Imagem gerada por IA



Caso deseje retornar ao índice, [clique aqui](#)

Sua opinião é importante!



Por isso queremos saber o que você achou desse guia!

Sua contribuição nos ajudará a melhorá-lo para outros estudantes



Por favor clique no link abaixo e deixe sua opinião:

AVALIAÇÃO DO GUIA PRÁTICO INTERATIVO



O questionário é anônimo! Não pedimos nenhuma identificação, e suas respostas serão usadas apenas para aprimorar o guia.



Agradecemos imensamente sua participação!



Imagem gerada por IA



Para retornar ao índice [clique aqui](#)

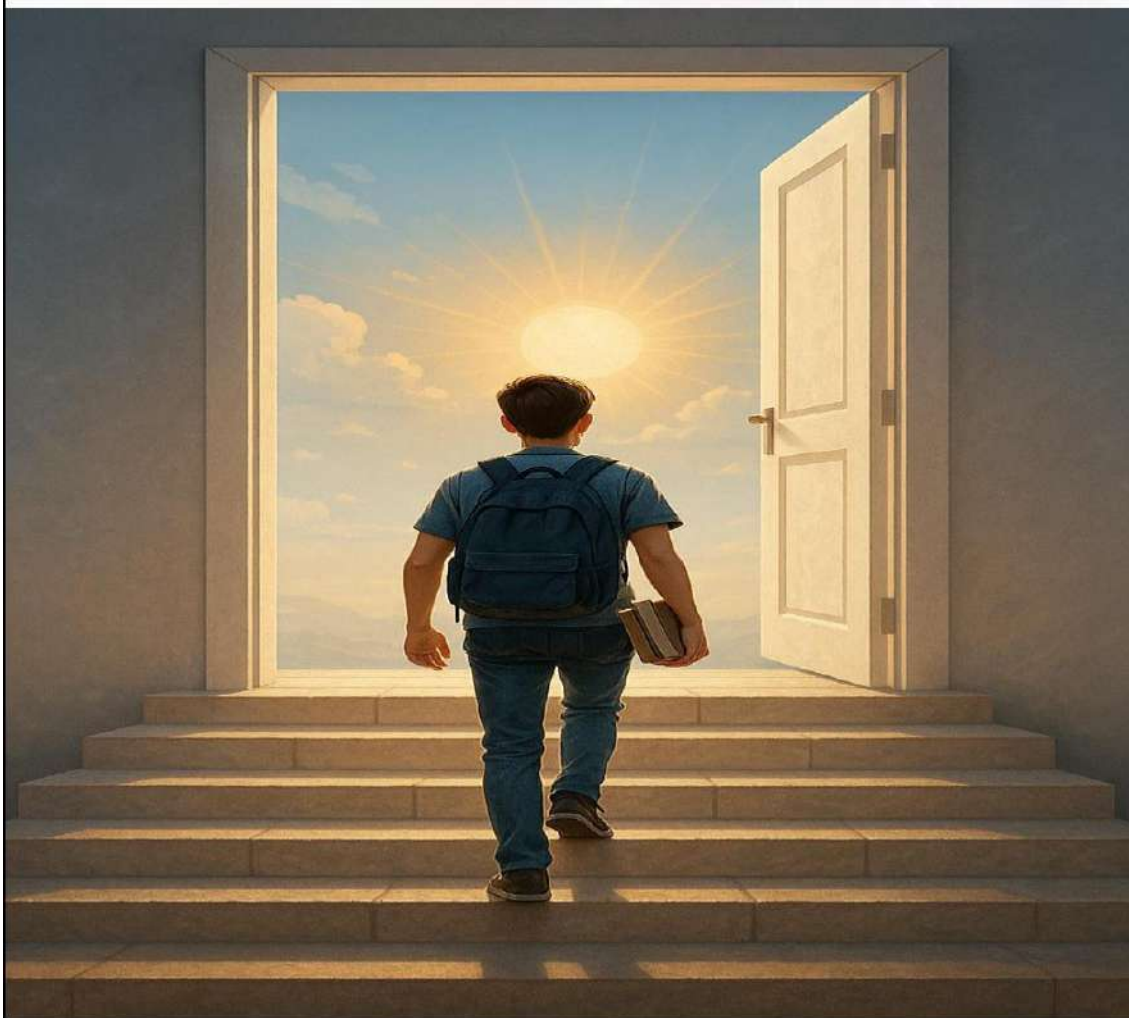


Parabéns por ter chegado até aqui!



Cada passo conta — e você já está mais preparado para seguir com mais confiança.

Acreditamos que este guia tenha proporcionado acolhimento, novas perspectivas e caminhos possíveis para compreender a ansiedade nos estudos. Que as técnicas apresentadas ajudem você a reconhecer os sintomas e a retomar o controle, lembrando da importância desse tema no IFG. Sempre que precisar, procure a Coordenação de Assistência Estudantil ou outro profissional de confiança – **você não está sozinho.**



Ata de Defesa



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (Modalidade da Sessão: Webconferência)

No dia 24 (vinte e quatro) do mês março do ano de 2025, às 09 horas, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, por meio de webconferência, deu-se a Defesa da Dissertação "**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG**" e a validação do Produto Educacional "Guia Prático Interativo", de autoria de **José Amilton de Moraes**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora e Presidente da Banca, **Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes** - IFG/Profept, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo** - IFG/Profept e como Avaliadora Externa a **Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima** - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia.

Em sessão pública, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, os integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do Profept e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela **APROVAÇÃO** da Dissertação e do Produto Educacional de **José Amilton de Moraes**.

Anápolis - GO, 24 de março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes - IFG/Profept
2. Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - IFG/Profept
3. Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima - IFG/Câmpus Aparecida de Goiânia
4. José Amilton de Moraes - Discente/Profept

Documento assinado eletronicamente por:

- José Amilton de Moraes, 20231060150035 - Discente, em 25/03/2025 10:19:42.
- Josiane dos Santos Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 17:51:11.
- Claudia Helena dos Santos Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 16:59:53.
- Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/03/2025 16:51:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 631032
Código de Autenticação: 51556d78c2



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/nº, S/N, Remy Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
(62) 3703-3359 (ramal: 3359)



Para retornar ao guia [clique aqui](#).

Referências



- BACHA, E., & Santos, A. A. dos. (2023). **ACEITABILIDADE DO MÉTODO CTM3 PARA CONSTRUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS**. HOLOS, 6(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15240/3888>
- CNN BRASIL. **Abraço da borboleta: como fazer a técnica que pode te acalmar em 5 minutos**. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/abraco-da-borboleta-como-fazer-a-tecnica-que-pode-te-acalmar-em-5-minutos/>. Acesso em: 5 mar. 2025
- FERREIRA, L. A. **PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE HIGIENE DO SONO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**. Fundação Educacional do Município de Assis- FEMA, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Encontrado em <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/argTccs/1111370348.pdf>
- INSTITUTO DO SONO. **Entenda o que é paralisia do sono e por que acontece**. 2021. Disponível em: [Instituto do Sono - Higiene do Sono: tudo o que você precisa saber sobre essa prática](#) acessado em 10/02/2025
- OLIVEIRA, Maria Aparecida de; DUARTE, Ângela Maria Menezes. **Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais**. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 6, n. 2, p. 183-200, dez. 2004. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 05 mar. 2025
- ORDÓÑEZ, R. A. S. **Reconsolidação da Memória e Dependência de Estado: Mecanismos de Atualização**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), Programa de Pós-Graduação em Neurociências, 2012
- OTOONE. **Orientações sobre higiene do sono**. Otoone. Disponível em: <https://www.otoone.com.br/orientacoes-higiene-sono#:~:text=Estimulantes%20e%20Cafe%C3%ADna%20E2%98%95%F0%9F%9A%AB,estimulantes%20como%20teobromina%20e%20cafe%C3%ADna>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; VALLE, Eduardo L. Ribeiro do; REIMAO, Rubens. **Sono e aprendizagem**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 26, n. 80, p. 286-290, 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200013&lng=pt&nrm=iso
- WILLHELM, Alice Rodrigues; ANDRETTA, Ilana; UNGARETTI, Mariana Steiger. **Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 79-86, jun. 2015. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v8n1/v8n1a09.pdf>



ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Para garantir a transparência metodológica e possibilitar a replicabilidade da pesquisa, foram inseridas na dissertação imagens dos questionários aplicados aos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e aos professores. A inclusão desses instrumentos permite que os leitores compreendam sua estrutura, a formulação das questões e o método utilizado para a coleta de dados. Dessa forma, busca-se assegurar a fidedignidade do estudo e facilitar futuras investigações que possam utilizar abordagem semelhante para aprofundar o conhecimento sobre a temática da ansiedade estudantil.

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Linha de Pesquisa: **Gestão e Organização do
Espaço Pedagógico em EPT**

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ESTUDANTIL: Um Estudo com
Profissionais da Coordenação de Assistência
Estudantil (CAE) e Professores do IFG**

Responsável: **José Amilton de Moraes**

Instituição Educacional: **Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG Campus Aparecida de Goiânia**

Endereço:

**Av. Universitária Vereador Vagner da
Silva Ferreira, Qd-1, Lt 1-A – Parque Itatiaia. CEP: 74968-755. Aparecida de
Goiânia-GO.**

Observação importante: Ao formular este questionário, consideramos avaliar aqueles sintomas de ansiedade que se apresentam em um nível capaz de interferir negativamente no desenvolvimento das atividades diárias e no bem-estar do indivíduo. Portanto, sempre que mencionarmos esses sintomas, estaremos nos referindo a casos em que estão de alguma forma prejudicando o bem-estar dos alunos e alunas do Campus, podendo comprometer negativamente com o seu desempenho acadêmico.

moraisjoseamilton@gmail.com [Mudar de conta](#)



 Não compartilhado

1- IDENTIFICAÇÃO - NOME (OPCIONAL)

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

Gênero

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer

Outro Gênero (qual?)

Sua resposta

Cargo atual:

- ☐ Coordenador(a)
- ☐ Psicólogo(a)
- ☐ Assistente Social
- ☐ Enfermeiro(a)
- ☐ Não quero informar o cargo

Cargo atual - Outro (especificar):

Sua resposta

2 - Há quanto tempo você está lotado nesta Coordenação?

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

3 - Você tem conhecimento se os estudantes mencionam a existência desta coordenação como um fator relevante na escolha de se matricularem ou de continuarem estudando nesta instituição?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Com pouca frequência
- ☐ Não sei

4 - Entre suas atribuições, está o auxílio direto no atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

Comente:

Sua resposta

5 - Como a CAE toma conhecimento de que um aluno ou aluna pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?

- ☐ Observação direta.
- ☐ Relatos de professores e/ou colegas.
- ☐ Relato do próprio aluno
- ☐ Outros



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

Comente:

Sua resposta

6 - Uma vez identificado um aluno com sintomas de ansiedade, em quanto tempo se inicia o seu atendimento?

- ☐ Imediatamente
- ☐ Dentro de 24 horas
- ☐ Dentro de 48 horas
- ☐ Dentro de uma semana

Outro:

Sua resposta

7 - Quais são as primeiras medidas tomadas pela CAE após identificar um aluno ou aluna com sintomas de ansiedade?

- ☐ Entrevista inicial
- ☐ Avaliação psicológica
- ☐ Encaminhamento imediato para suporte especializado.
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

8 - A CAE comunica aos pais ou responsáveis sobre a situação da aluna ou aluno identificado como estando com sintomas de ansiedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em alguns casos

Comente:

Sua resposta

Como essa comunicação é conduzida?

- ☐ Reuniões presenciais
- ☐ Comunicados por escrito
- ☐ Contato telefônico
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

10 - A CAE costuma encaminhar os estudantes ansiosos para atendimento externo especializado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não é sua atribuição.
- ☐ Sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento
- ☐ Outros

Comente

Sua resposta

11 – Nos casos em que se demandam atendimentos externos, como é realizado o acompanhamento (follow-up) dos estudantes após o início do tratamento?

- ☐ Verificação da frequência dos alunos nas consultas
- ☐ Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso
- ☐ Reuniões de acompanhamento com os profissionais envolvidos
- ☐ Avaliações regulares do estado emocional dos alunos
- ☐ Outro

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

12 – Dentro da sua experiência, quais são os resultados que você observa logo após as intervenções realizadas nos alunos?

- ☐ Melhora significativa.
- ☐ Melhora moderada.
- ☐ Nenhuma melhora.
- ☐ Outros

Comente:13 - Existe um protocolo formal de intervenções para lidar com casos de ansiedade, na CAE?

- ☐ Sim, há um protocolo estabelecido.
- ☐ As intervenções são adaptadas caso a caso
- ☐ Não há um protocolo formal.
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta

14 -Se existe, esse protocolo está aberto para novas ações/adequações tendo em conta a condição do aluno que foi identificado com sintomas de ansiedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

15 - Como é avaliada a eficácia das intervenções realizadas por esta Coordenação nos casos de sintomas de ansiedade estudantil?

- ☐ Feedback dos alunos
- ☐ Avaliações psicológicas periódicas
- ☐ Acompanhamento a longo prazo.
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta

16 - A Coordenação possui algum registro estatístico que comprove ou demonstre a eficácia das intervenções realizadas nos casos de sintomas de ansiedade estudantil? Se sim, como esses dados são coletados e avaliados? Estão disponíveis?

- ☐ Sim, há registros estatísticos detalhados e disponíveis.
- ☐ Sim, mas de forma limitada ou parcial.
- ☐ Não, não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos.
- ☐ Não sei informar.

17 - Como a CAE procede com as questões éticas envolvendo a confidencialidade ao lidar com casos de alunos com sintomas de ansiedade?

- ☐ Garantindo privacidade nas conversas.
- ☐ Compartilhamento seletivo de informações.
- ☐ Sigilo profissional rigoroso.
- ☐ Outros.

23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

Comente:

Sua resposta

18 - Quais recursos ou estratégias a CAE oferece para apoiar a continuidade do progresso do aluno após a intervenção inicial?

- ☐ Sessões de acompanhamento programadas
- ☐ Novas avaliações periódicas.
- ☐ Suporte contínuo em situações de crise.
- ☐ Não há acompanhamento posterior.
- ☐ Outros.

19 - Como a CAE avalia o suporte e colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos?

- ☐ Efetivo.
- ☐ Moderadamente efetivo.
- ☐ Pouco efetivo.
- ☐ Não há colaboração evidente
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

20 - Existe alguma estratégia ou acordo formal ou tácito de colaboração entre a CAE e os professores para promover ou melhorar o bem-estar emocional dos estudantes nos quais foram observados sintomas de ansiedade?

- ☐ Sim, há uma estratégia formal
- ☐ Sim, há um acordo tácito
- ☐ Não, não há colaboração específica
- ☐ Outro

21 - Como esta colaboração acontece, na prática?

Sua resposta

22 - Na sua percepção, eventos como períodos de avaliações e provas, assim como a aproximação do ENEM podem estar associados a um aumento no quadro de ansiedade dos estudantes? Em razão desses eventos é percebido um aumento de notificações?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza.

Comente:

Sua resposta

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

23 - Como você avalia a efetividade das intervenções atuais da CAE no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes?

- ☐ Muito eficaz
- ☐ Eficaz
- ☐ Pouco eficaz
- ☐ Ineficaz

Comente:

Sua resposta

24 - Esta coordenação possui registros físicos dos atendimentos realizados?

Sua resposta

25 - Se sim, esses registros podem ser acessados para fins de pesquisa?

Sua resposta

26 - Quais são os principais desafios que você, enquanto servidor, enfrenta no atendimento de estudantes com sintomas de ansiedade?

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

27. A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) possui registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

Comente:

Sua resposta

28 - Em relação aos recursos (materiais e imateriais) atualmente disponibilizados pelo Instituto Federal para apoiar as intervenções da CAE, você considera esses recursos satisfatórios?

- ☐ Satisfatórios
- ☐ Parcialmente satisfatórios.
- ☐ Insatisfatórios
- ☐ Outros

Comente:

Sua resposta



23/02/25, 09:12

QUESTIONÁRIO – SERVIDORES DA CAE

29 – Há algum recurso (material ou imaterial) ou estratégia que você gostaria que fosse implementado para ajudar a lidar com os sintomas de ansiedade dos alunos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em casos específicos

Comente:

Sua resposta

30 - Existe alguma formação ou capacitação específica que você acredita ser necessária para melhorar sua atuação nos atendimentos a esses alunos e alunas?

Sua resposta

31 - Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em relação aos sintomas de ansiedade estudantil?

Sua resposta

32. Outras observações ou sugestões

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfbcWSVLcydXyFN8wID5yvSddD3wDJ4zuJEyX2SGvTx8mA/viewform>

13/15

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Linha de Pesquisa: **Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em EPT.**

Questionário: **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ANSIEDADE ESTUDANTIL: Um Estudo com Profissionais da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Professores do IFG.**

Responsável: **José Amilton de Moraes.**

Orientadora: **Profª Drª Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**

Observação importante: Ao formular este questionário, consideramos avaliar aqueles sintomas de ansiedade que se apresentam em um nível capaz de interferir negativamente no desenvolvimento das atividades diárias e no bem-estar do indivíduo. Portanto, sempre que mencionarmos esses sintomas, estaremos nos referindo a casos em que estão de alguma forma prejudicando o bem-estar dos alunos e alunas do Campus, podendo comprometer negativamente com o seu desempenho acadêmico.

Instituição Educacional: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG Campus Aparecida de Goiânia.**

Endereço: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd-1, Lt 1-A – Parque Itatiaia. CEP: 74968-755. Aparecida de Goiânia-GO.

1. 1- IDENTIFICAÇÃO - NOME (OPCIONAL)

2. Gênero:

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não declarar

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

3. Outro:

4. Cargo atual:

5. 02. Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

6. 03. Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

7. 04. Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mudanças no comportamento
- ☐ Desempenho acadêmico afetado
- ☐ Relatos do próprio aluno
- ☐ Outros

8. Comente:

9. 05. Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, há um aumento significativo
- ☐ Sim, há um aumento moderado
- ☐ Não, não percebo diferença
- ☐ Não tenho certeza

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

10. 06. Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, significativamente mais altos
- ☐ Sim, um pouco mais altos
- ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes
- ☐ Não tenho certeza

11. 07. Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Conversa individual
- ☐ Estratégias específicas em sala
- ☐ Encaminhamento à CAE
- ☐ outros

12. Comente:

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

13. 08.A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Coordenação pedagógica
- ☐ CAE
- ☐ Pais
- ☐ Outros professores
- ☐ Outros

14. Comente:

15. 09.Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Confiante
- ☐ Preocupado
- ☐ Desafiado
- ☐ Outro

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

16. Comente:

17. 10. Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Satisfatório
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Variável
- ☐ Outros

18. Comente:

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

19. 11. Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções.
- ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas.
- ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções.
- ☐ Outros

20. Comente:

21. 12. Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Melhora significativa
- ☐ Melhora moderada
- ☐ Sem mudança perceptível
- ☐ Piora
- ☐ Outro

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

22. Comente:

23. 13. Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, significativamente
- ☐ Sim, moderadamente
- ☐ Não, pouco impacto
- ☐ Não, nenhum impacto
- ☐ Outro

24. Comente:

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

25. 14. Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, de forma evidente
- ☐ Sim, mas de forma moderada
- ☐ Não, pouca diferença
- ☐ Não, nenhuma diferença
- ☐ Outro

26. Comente:

27. 15. Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa
- ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração
- ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo
- ☐ Não tenho certeza
- ☐ Outro

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

28. Comente:

29. 16. Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos
- ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos
- ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores
- ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade
- ☐ Outro

30. Comente:

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

31. 17. Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE
- ☐ Maior interação entre a CAE e os professores
- ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento
- ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes
- ☐ Mais tempo disponível para a CAE se trabalhar com os alunos
- ☐ Outro

32. Comente:

33. 18 - Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?

23/02/25, 09:14

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

34. 19. Outras observações ou sugestões:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 2 - TABELAS COM AS PERGUNTAS E RESPOSTAS

As tabelas 1 e 2, anexas a esta dissertação, reproduzem de forma fiel as perguntas e as opções de resposta dos questionários originais, elaborados e aplicados via Google Forms. O objetivo desses questionários foi coletar informações sobre a percepção dos servidores da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e dos professores do último ano do ensino médio em relação à ansiedade estudantil e às estratégias utilizadas para lidar com essa questão. Para garantir o anonimato dos participantes, quaisquer informações de identificação foram removidas.

Os questionários completos, com perguntas e respostas, tal como aplicados no Google Forms, podem ser disponibilizados mediante solicitação ao pesquisador.

TABELA 1 - QUESTIONÁRIO SERVIDORES (CAE)

SERVIDOR 1				
Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
3	Você tem conhecimento se os estudantes mencionam a existência desta coordenação como um fator relevante na escolha de se matricularem ou de continuarem estudando nesta instituição?	☐ Sim ☐ Não ☐ Com pouca frequência ☐ Não sei	Com pouca frequência	
4	Entre suas atribuições, está o auxílio direto no atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente	Parcialmente	Nossa intervenção na coordenação de assistência estudantil são os jovens e adultos pertencentes à classe trabalhadora que possuem acesso limitado aos processos seletivos. A permanência dos estudantes nos cursos é crucial para esse grupo, que se diferencia dos demais devido às suas condições de vida e perspectivas de futuro ainda desiguais, nessa realidade nos deparamos com a angústia, o medo e a ansiedade deles, pois para muitos estudantes é a única chance de mudar de vida e a vida de suas famílias, sendo assim, no atendimento ao percebemos que o(a) estudante está com sintomas de ansiedade fazemos os encaminhamentos para equipe e se necessário para rede socioassistencial. Mesmo a profissão de

				assistente social ser reconhecida com área da saúde, não temos competência para intervenções clínicas.
5	Como a CAE toma conhecimento de que um aluno ou aluna pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Observação direta ☐ Relatos de professores e/ou colegas ☐ Relato do próprio aluno ☐ Outros	Outros	No meu entendimento das 3 formas apresentadas: Observação direta. Relatos de professores e/ou colegas. Relato do próprio aluno.
6	Uma vez identificado um aluno com sintomas de ansiedade, em quanto tempo se inicia o seu atendimento?	☐ Imediatamente ☐ Dentro de 24 horas ☐ Dentro de 48 horas ☐ Dentro de uma semana	Dentro de 24 horas	Como minha intervenção é de acolhimento e encaminhamento, esse tempo pode variar, como já aconteceu de fazermos intervenção de imediato, pois estudante estava em processo de autoextermínio. E outros casos os encaminhamentos ocorreram no dia seguinte.
7	Quais são as primeiras medidas tomadas pela CAE após identificar um aluno ou aluna com sintomas de ansiedade?	☐ Entrevista inicial ☐ Avaliação psicológica ☐ Encaminhamento imediato para suporte especializado ☐ Outros	Avaliação psicológica	
8	A CAE comunica aos pais ou responsáveis sobre a situação da aluna ou aluno identificado como estando com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Em alguns casos	Em alguns casos	
9	Como essa comunicação é conduzida?	☐ Reuniões presenciais ☐ Comunicados por escrito ☐ Contato telefônico	Outros	Depende da situação.

		() Outros		
10	A CAE costuma encaminhar os estudantes ansiosos para atendimento externo especializado?	() Sim () Não () Não é sua atribuição () Sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento () Outros	Sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento	
11	Nos casos em que se demandam atendimentos externos, como é realizado o acompanhamento (follow-up) dos estudantes após o início do tratamento?	() Verificação da frequência dos alunos nas consultas () Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso () Reuniões de acompanhamento com os profissionais envolvidos () Avaliações regulares do estado emocional dos alunos () Outro	Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso	
12	Dentro da sua experiência, quais são os resultados que você observa logo após as intervenções realizadas nos alunos?	() Melhora significativa () Melhora moderada () Nenhuma melhora () Outros	Melhora significativa	
13	Existe um protocolo formal de intervenções para lidar com casos de ansiedade, na CAE?	() Sim, há um protocolo estabelecido () As intervenções são adaptadas caso a caso () Não há um protocolo formal () Outros	Não há um protocolo formal	
14	Se existe, esse protocolo está aberto para novas ações/adequações tendo em conta a condição do aluno que foi identificado	() Sim () Não	Não respondeu	

	com sintomas de ansiedade?			
15	Como é avaliada a eficácia das intervenções realizadas por esta Coordenação nos casos de sintomas de ansiedade estudantil?	() Feedback dos alunos () Avaliações psicológicas periódicas () Acompanhamento a longo prazo () Outros	Acompanhamento a longo prazo	
16	A Coordenação possui algum registro estatístico que comprove ou demonstre a eficácia das intervenções realizadas nos casos de sintomas de ansiedade estudantil? Se sim, como esses dados são coletados e avaliados? Estão disponíveis?	() Sim, há registros estatísticos detalhados e disponíveis () Sim, mas de forma limitada ou parcial () Não, não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos () Não sei informar	Sim, mas de forma limitada ou parcial	
17	Como a CAE procede com as questões éticas envolvendo a confidencialidade ao lidar com casos de alunos com sintomas de ansiedade?	() Garantindo privacidade nas conversas () Compartilhamento seletivo de informações () Sigilo profissional rigoroso () Outros	Garantindo privacidade nas conversas	
18	Quais recursos ou estratégias a CAE oferece para apoiar a continuidade do progresso do aluno após a intervenção inicial?	() Sessões de acompanhamento programadas () Novas avaliações periódicas () Suporte contínuo em situações de crise () Não há acompanhamento posterior () Outros	Sessões de acompanhamento programadas	

19	Como a CAE avalia o suporte e colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos?	☐ Efetivo ☐ Moderadamente efetivo ☐ Pouco efetivo ☐ Não há colaboração evidente ☐ Outros	Efetivo	
20	Existe alguma estratégia ou acordo formal ou tácito de colaboração entre a CAE e os professores para promover ou melhorar o bem-estar emocional dos estudantes nos quais foram observados sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma estratégia formal ☐ Sim, há um acordo tácito ☐ Não, não há colaboração específica ☐ Outro	Sim, há um acordo tácito	
21	Como esta colaboração acontece, na prática?		Socialização de informações e acompanhamento	
22	Na sua percepção, eventos como períodos de avaliações e provas, assim como a aproximação do ENEM podem estar associados a um aumento no quadro de ansiedade dos estudantes? Em razão desses eventos é percebido um aumento de notificações?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
23	Como você avalia a efetividade das intervenções atuais da CAE no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes?		Pouco eficaz	Em decorrência de equipes reduzidas, sem profissionais psiquiatras, sem recursos financeiros, essa realidade apresenta barreiras significativas o que implica nas intervenções.
24	Esta coordenação possui registros físicos dos atendimentos realizados?		Acredito que cada profissional registra de forma individual, pois o sistema de registro da CAE é o SUAP e ele não tem uma aba que	

			seja coletiva e() ou exclusiva aos profissionais das CAES para realizarem os relatórios de atendimento.	
25 - Se sim, esses registros podem ser acessados para fins de pesquisa?			Não respondeu	
26 - Quais são os principais desafios que você, enquanto servidor, enfrenta no atendimento de estudantes com sintomas de ansiedade?			Não respondeu	
27	A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) possui registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	Não sei	
28	Em relação aos recursos (materiais e imateriais) atualmente disponibilizados pelo Instituto Federal para apoiar as intervenções da CAE, você os considera esses recursos satisfatórios?	☐ Satisfatórios ☐ Parcialmente satisfatórios ☐ Insatisfatórios ☐ Outros	Insatisfatórios	
29	Há algum recurso (material ou imaterial) ou estratégia que você gostaria que fosse implementado para ajudar a lidar com os sintomas de ansiedade dos alunos?	☐ Sim ☐ Não ☐ Em casos específicos	Sim	Espaços coletivos com conforto aos estudantes, para realização de atividades que não sejam voltadas para

				aula, como por exemplo, atividade de filmes, ações culturais promovidas pela equipe da CAE, pois é uma das ações da PNAES 2024 LEI N° 14.914, DE 3 DE JULHO DE 2024 VI - cultura; Seria crucial um profissional psiquiatra na equipe.
30	Existe alguma formação ou capacitação específica que você acredita ser necessária para melhorar sua atuação nos atendimentos a esses alunos e alunas?		Acredito que sim, porém não adianta ter formação e capacitação se não existir ações coletivas promovida pelas CAES de todos os campus, que vão de encontro com a nova PAE- política de assistência estudantil do IFG conforme o Art. 7º O Eixo Universal diz respeito às ações de acolhimento, atendimento, acompanhamento e demais atividades contínuas e() ou específicas, oferecidas a partir do trabalho interdisciplinar e intersetorial da Assistência Estudantil. E também conforme o seu Art. 9º São ações do Eixo Universal: I - ações de apoio pedagógico multiprofissional: destinadas ao	

			acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento de propostas() projetos da psicologia educacional() escolar voltada aos estudantes; II - ações de apoio social e promoção da saúde: buscam orientar os estudantes vislumbrando o acesso aos direitos() políticas sociais, como saúde, saúde mental...	
31	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em relação aos sintomas de ansiedade estudantil?		Primeiramente a instituição como todo deve compreender qual é a concepção de assistência estudantil. Digo a concepção na prática e não o que está no papel, pois ela extrapola os limites de uma política de transferência de recursos financeiros, ela não é só bolsificação. A concepção de assistência estudantil norteadora da PAE do Instituto Federal de Goiás se materializa no	

		“o conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, programa e ações, que orientam a implementação de ações com a finalidade de ampliar o acesso, a permanência e a conclusão qualificada do processo formativo. “Como já sinalizei o Artigo 9º II - ações de apoio social e promoção da saúde: buscam orientar os estudantes vislumbrando o acesso aos direitos() políticas sociais, como saúde, saúde mental. O que de fato ocorre na prática? As CAES e os profissionais são vistos e acionados somente quando há demanda por auxílios financeiros?. Um exemplo é a realidade da CAE do nosso campus, conta com Atendimento Psicológico feito por uma profissional de psicologia, que é responsável pelo acolhimento dos	
--	--	--	--

			estudantes e o encaminhamento destes estudantes para o atendimento de saúde mental na rede socioassistencial. Entretanto, não há psiquiatras trabalhando em conjunto com os psicólogos() as e tampouco há programas permanentes sobre saúde mental coletiva desenvolvidas pelas CAES.	
32	Outras observações ou sugestões		Sugestão que as CAES desenvolvam as ações do Eixo Universal da nova PAE do IFG.	

SERVIDOR 2

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
3	Você tem conhecimento se os estudantes mencionam a existência desta coordenação como um fator relevante na escolha de se matricular ou de continuarem estudando nesta instituição?	☐ Sim ☐ Não ☐ Com pouca frequência ☐ Não sei	Não sei	
4	Entre suas atribuições, está o auxílio direto no atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente	Parcialmente	Eles nos procuram citando sintomas físicos, depois da anamnese encaminhamos para a psicologia.
5	Como a CAE toma conhecimento de que um aluno ou aluna pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Observação direta ☐ Relatos de professores e/ou colegas	Relato do próprio aluno	O próprio aluno apresenta queixas

		☐ Relato do próprio aluno ☐ Outros		
6	Uma vez identificado um aluno com sintomas de ansiedade, em quanto tempo se inicia o seu atendimento?	☐ Imediatamente ☐ Dentro de 24 horas ☐ Dentro de 48 horas ☐ Dentro de uma semana	Imediatamente	
7	Quais são as primeiras medidas tomadas pela CAE após identificar um aluno ou aluna com sintomas de ansiedade?	☐ Entrevista inicial ☐ Avaliação psicológica ☐ Encaminhamento imediato para suporte especializado ☐ Outros	Encaminhamento imediato para suporte especializado	Eles nos procuram citando sintomas, logo encaminhamos para a psicologia ou orientamos a procurar ajuda imediata.
8	A CAE comunica aos pais ou responsáveis sobre a situação da aluna ou aluno identificado como estando com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Em alguns casos	Em alguns casos	Alguns casos sim, é necessário
9	Como essa comunicação é conduzida?	☐ Reuniões presenciais ☐ Comunicados por escrito ☐ Contato telefônico ☐ Outros	Reuniões presenciais	Quando há sintomas físicos que precisa de acompanhamento médico a comunicação é realizada de imediato por telefone.
10	A CAE costuma encaminhar os estudantes ansiosos para atendimento externo especializado?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não é sua atribuição ☐ Sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento ☐ Outros	Sugere aos pais ou responsáveis encaminhamento	Orientamos
11	Nos casos em que se demandam atendimentos externos, como é realizado o acompanhamento (follow-up) dos estudantes após o início do tratamento?	☐ Verificação da frequência dos alunos nas consultas ☐ Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso	Outro	A enfermagem não faz acompanhamento.

		☐ Reuniões de acompanhamento com os profissionais envolvidos ☐ Avaliações regulares do estado emocional dos alunos ☐ Outro		
12	Dentro da sua experiência, quais são os resultados que você observa logo após as intervenções realizadas nos alunos?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Nenhuma melhora ☐ Outros	Melhora significativa	
13	Existe um protocolo formal de intervenções para lidar com casos de ansiedade, na CAE?	☐ Sim, há um protocolo estabelecido ☐ As intervenções são adaptadas caso a caso ☐ Não há um protocolo formal ☐ Outros	Não há um protocolo formal	
14	Se existe, esse protocolo está aberto para novas ações/adequações tendo em conta a condição do aluno que foi identificado com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não	Não respondeu	
15	Como é avaliada a eficácia das intervenções realizadas por esta Coordenação nos casos de sintomas de ansiedade estudantil?	☐ Feedback dos alunos ☐ Avaliações psicológicas periódicas ☐ Acompanhamento a longo prazo. ☐ Outros	Não respondeu	
16	A Coordenação possui algum registro estatístico que comprove ou demonstre a eficácia das intervenções realizadas nos casos de sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há registros estatísticos detalhados disponíveis	Não sei informar	

	estudantil? Se sim, como esses dados são coletados e avaliados? Estão disponíveis?	☐ Sim, mas de forma limitada ou parcial ☐ Não, não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos ☐ Não sei informar		
17	Como a CAE procede com as questões éticas envolvendo a confidencialidade ao lidar com casos de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Garantindo privacidade nas conversas. ☐ Compartilhamento seletivo de informações. ☐ Sigilo profissional rigoroso. ☐ Outros.	Sigilo profissional rigoroso.	
18	Quais recursos ou estratégias a CAE oferece para apoiar a continuidade do progresso do aluno após a intervenção inicial?	☐ Sessões de acompanhamento programadas ☐ Novas avaliações periódicas. ☐ Suporte contínuo em situações de crise. ☐ Não há acompanhamento posterior. ☐ Outros.	Não respondeu	
19	Como a CAE avalia o suporte e colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos?	☐ Efetivo. ☐ Moderadamente efetivo. ☐ Pouco efetivo. ☐ Não há colaboração evidente ☐ Outros	Não respondeu	
20	Existe alguma estratégia ou acordo formal ou tácito de colaboração entre a CAE e os professores para promover ou melhorar o	☐ Sim, há uma estratégia formal ☐ Sim, há um acordo tácito	Não respondeu	

	bem-estar emocional dos estudantes nos quais foram observados sintomas de ansiedade?	☐ Não, não há colaboração específica ☐ Outro		
21	Como esta colaboração acontece, na prática?		Não respondeu	
22	Na sua percepção, eventos como períodos de avaliações e provas, assim como a aproximação do ENEM podem estar associados a um aumento no quadro de ansiedade dos estudantes? Em razão desses eventos é percebido um aumento de notificações?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza.		É percebido o aumento de procura com alguns sintomas como dor de cabeça, cansaço, fadiga etc.
23	Como você avalia a efetividade das intervenções atuais da CAE no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes?	☐ Muito eficaz ☐ Eficaz ☐ Pouco eficaz ☐ Ineficaz	Eficaz	
24	Esta coordenação possui registros físicos dos atendimentos realizados?		Não respondeu	
25	Se sim, esses registros podem ser acessados para fins de pesquisa?		Não respondeu	
26	Quais são os principais desafios que você, enquanto servidor, enfrenta no atendimento de estudantes com sintomas de ansiedade?		Falta de suporte médico no Câmpus.	
27	A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) possui registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	Não sei	
28	Em relação aos recursos (materiais e imateriais) atualmente disponibilizados pelo Instituto Federal para apoiar as intervenções da CAE, você considera esses recursos satisfatórios?	☐ Satisfatórios ☐ Parcialmente satisfatórios ☐ Insatisfatórios ☐ Outros	Parcialmente satisfatórios	

29	Há algum recurso (material ou imaterial) ou estratégia que você gostaria que fosse implementado para ajudar a lidar com os sintomas de ansiedade dos alunos?	☐ Sim ☐ Não ☐ Em casos específicos		Uma rede de apoio seria interessante
30	Existe alguma formação ou capacitação específica que você acredita ser necessária para melhorar sua atuação nos atendimentos a esses alunos e alunas?		Não respondeu.	
31	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em relação aos sintomas de ansiedade estudantil?		Seria interessante uma parceria com a rede municipal de saúde para fins de encaminhamento	
32	Outras observações ou sugestões		Não respondeu.	

SERVIDOR 3

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
3	Você tem conhecimento se os estudantes mencionam a existência desta coordenação como um fator relevante na escolha de se matricular ou de continuarem estudando nesta instituição?	☐ Sim ☐ Não ☐ Com pouca frequência ☐ Não sei	Não sei	
4	Entre suas atribuições, está o auxílio direto no atendimento aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente	Parcialmente	
5	Como a CAE toma conhecimento de que um aluno ou aluna pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Observação direta ☐ Relatos de professores e/ou colegas ☐ Relato do próprio aluno ☐ Outros	Outros	A CAE toma conhecimento do aluno com sintomas de ansiedade através de todas as opções listadas acima e também ao realizar atividades de prevenção em saúde mental através de palestras e ações em grupo realizadas com os alunos. As

				psicólogas do Campus também usam um questionário com os alunos para construir ações preventivas. Necessário salientar que o sigilo profissional deste serviço oferecido é mantido garantindo ao aluno sua privacidade.
6	Uma vez identificado um aluno com sintomas de ansiedade, em quanto tempo se inicia o seu atendimento?	☐ Imediatamente ☐ Dentro de 24 horas ☐ Dentro de 48 horas ☐ Dentro de uma semana	Não respondeu	Outro: Não realizamos atendimento no formato terapia (entendendo que atendimento supõe terapia e se há necessidade de terapia o aluno é encaminhado ao CAPS), e sim fazemos o acolhimento do aluno e propomos estratégias para que ele participe de atividades preventivas coletivas.
7	Quais são as primeiras medidas tomadas pela CAE após identificar um aluno ou aluna com sintomas de ansiedade?	☐ Entrevista inicial ☐ Avaliação psicológica ☐ Encaminhamento imediato para suporte especializado ☐ Outros	Entrevista inicial	Realiza-se o acolhimento. Ressalto que sintomas de ansiedade são inerentes à nossa condição humana. Encaminhamos ao CAPS, ou a atendimento médico da rede pública, casos de ansiedade patológica e ou acompanhada de comorbidades.
8	A CAE comunica aos pais ou responsáveis sobre a situação da aluna ou aluno identificado como estando com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Em alguns casos	Em alguns casos	Se houver necessidade de tratamentos.
9	Como essa comunicação é conduzida?	☐ Reuniões presenciais ☐ Comunicados por escrito	Contato telefônico	Agenda-se um encontro com os pais e ou responsáveis se se tratar de aluno menor de 18 anos.

		() Contato telefônico () Outros		
10	A CAE costuma encaminhar os estudantes ansiosos para atendimento externo especializado?	() Sim () Não () Não é sua atribuição () Sugere aos pais ou responsáveis o encaminhamento () Outros	Outros	Depende da frequência dos sintomas apresentados e se houver comorbidades o encaminhamento é realizado.
11	Nos casos em que se demandam atendimentos externos, como é realizado o acompanhamento (follow-up) dos estudantes após o início do tratamento?	() Verificação da frequência dos alunos nas consultas () Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso () Reuniões de acompanhamento com os profissionais envolvidos () Avaliações regulares do estado emocional dos alunos () Outro	Contato periódico com os alunos para monitorar o progresso	O acompanhamento do aluno em tratamento também ocorre com os profissionais da CAPD.
12	Dentro da sua experiência, quais são os resultados que você observa logo após as intervenções realizadas nos alunos?	() Melhora significativa () Melhora moderada () Nenhuma melhora () Outros	Outros	
13	Existe um protocolo formal de intervenções para lidar com casos de ansiedade, na CAE?	() Sim, há um protocolo estabelecido () As intervenções são adaptadas caso a caso () Não há um protocolo formal () Outros	As intervenções são adaptadas caso a caso	
14	Se existe, esse protocolo está aberto para novas ações/adequações tendo em	() Sim () Não	Não respondeu	

	conta a condição do aluno que foi identificado com sintomas de ansiedade?			
15	Como é avaliada a eficácia das intervenções realizadas por esta Coordenação nos casos de sintomas de ansiedade estudantil?	☐ Feedback dos alunos ☐ Avaliações psicológicas periódicas ☐ Acompanhamento a longo prazo ☐ Outros	Outros	Não temos dados para este tipo de avaliação. O Objetivo da assistência estudantil é promover o acesso aos programas de assistência e a permanência do aluno na instituição para que chegue à conclusão do seu curso e não este tipo de quantificação.
16	A Coordenação possui algum registro estatístico que comprove ou demonstre a eficácia das intervenções realizadas nos casos de sintomas de ansiedade estudantil? Se sim, como esses dados são coletados e avaliados? Estão disponíveis?	☐ Sim, há registros estatísticos detalhados e disponíveis ☐ Sim, mas de forma limitada ou parcial ☐ Não, não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos ☐ Não sei informar	Não, não há registros estatísticos sobre a eficácia dos atendimentos	
17	Como a CAE procede com as questões éticas envolvendo a confidencialidade ao lidar com casos de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Garantindo privacidade nas conversas ☐ Compartilhamento seletivo de informações ☐ Sigilo profissional rigoroso ☐ Outros	Sigilo profissional rigoroso	Seguimos as orientações do nosso conselho profissional quanto às regras do sigilo profissional.
18	Quais recursos ou estratégias a CAE oferece para apoiar a continuidade do progresso do aluno após a intervenção inicial?	☐ Sessões de acompanhamento programadas ☐ Novas avaliações periódicas ☐ Suporte contínuo em	Sessões de acompanhamento programadas	

		situações de crise ☐ Não há acompanhamento posterior ☐ Outros		
19	Como a CAE avalia o suporte e colaboração de outras áreas do Instituto Federal na promoção da saúde mental dos alunos?	☐ Efetivo ☐ Moderadamente efetivo ☐ Pouco efetivo ☐ Não há colaboração evidente ☐ Outros	Efetivo	A Instituição possui atividades complementares através das artes dos esportes e projetos que envolvem a comunidade acadêmica de várias maneiras como Coral, Corpo composto, rodas de conversas, jogos estudantis, semanas de pesquisas, teatro, e muitas outras formas que nem saberia listar aqui. Quero dizer que a promoção de saúde mental é sempre presente em várias áreas do conhecimento aqui ofertadas e não tão somente pelo serviço de psicologia e serviço social do campus.
20	Existe alguma estratégia ou acordo formal ou tácito de colaboração entre a CAE e os professores para promover ou melhorar o bem-estar emocional dos estudantes nos quais foram observados sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma estratégia formal ☐ Sim, há um acordo tácito ☐ Não, não há colaboração específica ☐ Outro	Sim, há um acordo tácito	
21	Como esta colaboração acontece, na prática?		Através de proposição de ações e projetos entre a equipe multidisciplinar e os professores	
22	Na sua percepção, eventos como períodos de avaliações e provas, assim como a	☐ Sim ☐ Não	Sim	Em períodos de provas, avaliações e apresentações de TCC,

	aproximação do ENEM() Não tenho certeza			verifica-se uma procura maior de demanda ao serviço de psicologia. Em relação ao ENEM, percebo que nem todos os alunos do ensino médio técnico desta escola o fazem, não sendo por isso também possível construir esta correlação.
23	Como você avalia a efetividade das intervenções atuais da CAE no manejo dos sintomas de ansiedade dos estudantes?	☐ Muito eficaz ☐ Eficaz ☐ Pouco eficaz ☐ Ineficaz	Não respondeu	Não tenho dados ou elementos para esta avaliação e quantificação.
24	Esta coordenação possui registros físicos dos atendimentos realizados?		Esta é uma informação sigilosa	
25	Se sim, esses registros podem ser acessados para fins de pesquisa?		Não	
26	Quais são os principais desafios que você, enquanto servidor, enfrenta no atendimento de estudantes com sintomas de ansiedade?			Os estudantes do ensino médio possuem uma carga horária elevada e os dos outros cursos muitas vezes, necessitam trabalhar, portanto os limites de tempo é a maior dificuldade e impedimento para que os alunos participem das proposições das ações preventivas e de cuidados da saúde mental.
27	A Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) possui registros ou estatísticas sobre os atendimentos realizados aos estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	Não	
28	Em relação aos recursos (materiais e imateriais) atualmente disponibilizados pelo Instituto Federal para	☐ Satisfatórios ☐ Parcialmente satisfatórios ☐ Insatisfatórios ☐ Outros	Parcialmente satisfatórios	

	apoiar as intervenções da CAE, você os considera:			
29	Há algum recurso (material ou imaterial) ou estratégia que você gostaria que fosse implementado para ajudar a lidar com os sintomas de ansiedade dos alunos?	() Sim () Não Em casos específicos	Em casos específicos	Reorganização da carga horária e mais profissionais de psicologia.
30	Existe alguma formação ou capacitação específica que você acredita ser necessária para melhorar sua atuação nos atendimentos a esses alunos e alunas?		Não	
31	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em relação aos sintomas de ansiedade estudantil?		Pertencer à programação da carga horária dos alunos.	
32	Outras observações ou sugestões		Alguns estudiosos relatam que ações síncronas contribuem para a diminuição dos processos ansiosos e neste sentido a escola em período integral (Para o ensino médio) como esta, e com atividades de artes, filosofia, sociologia, pesquisas, atividades de educação física, jogos, ensino de libras, visitas técnicas e tantas outras coisas que nem sei listar, promovem e viabilizam estas relações síncronas e contatos essenciais à	

			formação humana. Estudiosos sugerem, menor uso das redes sociais porque as mesmas promovem relações assíncronas, portanto, nesse sentido, possuímos estrutura adequada. A questão da ansiedade atualmente, na minha visão, é que a sociedade está ansiosa e adoecida e isso se reflete na escola, não sendo a escola a causadora deste contexto mas ainda sim um local de refúgio e de sanidade mental.	
--	--	--	--	--

TABELA 2 – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

PROFESSOR 1

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Mudanças no comportamento	
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Estratégias específicas em sala	

08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	Coordenação pedagógica	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Preocupado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas.	
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível	Melhora moderada	

		☐ Piora ☐ Outro		
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, de forma evidente	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade	Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos	

		() Outro		
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Maior interação entre a CAE e os professores	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?		Não respondeu	
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

PROFESSOR 2

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar	☐ Mudanças no comportamento	Relatos do próprio aluno	

	enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros		
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Encaminhamento à CAE	
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Preocupado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	

11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Outros	Depende de como cada aluno age diante da intervenção.
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Outro	Depende de como cada aluno age diante da intervenção.
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença	Outro	Existe a parcela de responsabilidade do próprio estudante

		☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro		
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos	
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes	Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento	

		() Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos () Outro		
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			Incluir os estudantes mais próximo do envolvido como principais agentes de cooperação para o tratamento dos colegas
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

PROFESSOR 3

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	() Sim () Não () Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	() Muito frequentemente () Frequentemente () Ocasionalmente () Raramente () Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	() Mudanças no comportamento () Desempenho acadêmico afetado () Relatos do próprio aluno () Outros	Outros	Geralmente, temos uma mescla de todos os itens. Os próprios alunos comentam suas ansiedades e manifestam essas questões em ausências ou saídas de sala frequentes, dispersão, baixo rendimento e até sintomas físicos, como falta de ar e dores.
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as	() Sim, há um aumento significativo () Sim,	Sim, há um aumento significativo	

	semanas de provas e avaliações?	há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza		
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Encaminhamento à CAE	Quando essas sintomas envolvem questões envio para CAE, para um acompanhamento mais especializado. Quando compartilham ou manifestam nas ausências de sala, converso com eles ou uso algum joguinho ou dinâmica para descontraí-los.
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	Coordenação pedagógica	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Desafiado	Lidar com as emoções das pessoas não é fácil, especialmente por, muitas vezes, me sentir sem uma formação mais completa

				para fazê-lo. O mundo interno de cada pessoa é sempre desafiante e quando lidamos com vários mundos ao mesmo tempo é difícil estabelecer a melhor abordagem.
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	Na maior parte das vezes, os alunos que são acompanhados pela CAE conseguem lidar com suas questões mais tranquilamente.
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções.	
12	Você percebe alguma mudança na interação social	☐ Melhora significativa	Melhora significativa	

	dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro		
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, de forma evidente	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores	Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos	

		☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro		
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			Acredito que seria muito proveitoso se fossem ofertados mais cursos de formação continuada tanto para os profissionais da CAE quanto para os professores, a fim de que possam identificar e prestar uma assistência mais completa aos estudantes com distúrbios de ansiedade. Ao mesmo tempo, é necessário que os espaços para o diálogo, em que

				essas demandas sejam socializadas e pensadas coletivamente, aconteçam com mais frequência.
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

PROFESSOR 4

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Muito frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Desempenho acadêmico afetado	
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas	☐ Conversa individual	Encaminhamento à CAE	

	de ansiedade em sala de aula?	☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros		
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Desafiado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	
10	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções.	

12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Melhoria significativa	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, de forma evidente	
14	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos	Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos	

		☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro		
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Mais tempo disponível para a CAE se trabalhar com os alunos	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			
19	Outras observações ou sugestões			

PROFESSOR 5

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	

03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Ocasionalmente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Relatos do próprio aluno	
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento moderado	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Conversa individual	
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado	Desafiado	

	sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Outro		
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções	
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Melhora moderada	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto	Sim, moderadamente	

		☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro		
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, mas de forma moderada	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Sessões regulares de feedback entre CAE e professores	
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores	Maior interação entre a CAE e os professores	

		☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro		
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?		Não respondeu	
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

PROFESSOR 6

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Outros	Marquei outros, porque o mais correto me parece marcar as 3 opções.
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não,	Sim, há um aumento significativo	

		não percebo diferença () Não tenho certeza		
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, significativamente mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Outros	Há alunos que dão abertura para conversas individuais. Outros, mais "fechados", geralmente encaminham para a CAE. Quando há uma situação mais generalizada, vários alunos na mesma turma apresentando sintomas, então é momento de também utilizar estratégias específicas.
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Desafiado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Variável	Há alunos (e famílias) que precisam de cuidados que estão além do

				alcance dos profissionais da CAE.
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas	
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro		Em alguns alunos consegui perceber melhoras significativas. Mas não posso generalizar. É muito complexo.
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE	☐ Sim, de forma evidente	Sim, de forma evidente	

	ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro		
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	Posso falar por mim. Não posso responder pelos colegas.
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Sessões regulares de feedback entre CAE e professores	A proximidade e a melhora na comunicação ajudam muito.
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento	Maior interação entre a CAE e os professores	

		☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro		
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			
19	Outras observações ou sugestões			

PROFESSOR 7

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Outros	Intervenções constantes durante a apresentação de conteúdo; saídas frequentes de sala;
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Não, não percebo diferença	

06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Não tenho certeza	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Encaminhamento à CAE	
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Confiante	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Variável	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas.	Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas.	

		☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros		
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Melhora moderada	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, moderadamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, mas de forma moderada	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	

16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos	
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Criação de grupos de apoio para estudantes	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			
19	Outras observações ou sugestões			

PROFESSOR 8

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Desempenho acadêmico afetado	
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Outros	

08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	Pais	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Desafiado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Outros	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Outros	
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível	Melhora significativa	

		☐ Piora ☐ Outro		
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, moderadamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, mas de forma moderada	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade	Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos	

		() Outro		
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Maior interação entre a CAE e os professores	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			
19	Outras observações ou sugestões			

PROFESSOR 9

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Ocasionalmente	

04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Mudanças no comportamento	Crise de ansiedade em dia de prova ou em momento de atividade
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Sim, um pouco mais altos	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Encaminhamento à CAE	Conversa individual às vezes também
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	Setor melhor preparado para lidar com essas questões
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Desafiado	Muito importante estarmos preparados para qualquer situação que fuja da rotina.
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório	Satisfatório	

	oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Variável ☐ Outros		
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. ☐ Outros	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções.	Em geral, com o tempo vemos melhora
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Melhora moderada	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, moderadamente	

14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, mas de forma moderada	Depende também da dedicação do aluno
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos	
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores	Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento	

		☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro		
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			A CAE já trabalha muito bem. Nós docentes precisamos estar informados dos casos de ansiedade entre os alunos para podermos observar melhor os episódios.
19	Outras observações ou sugestões			

PROFESSOR 10

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Frequentemente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Mudanças no comportamento	Noto mudanças de comportamento, assim como, os próprios alunos relatam que estão em sofrimento em razão de ansiedade.

05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	() Sim, há um aumento significativo () Sim, há um aumento moderado () Não, não percebo diferença () Não tenho certeza	Sim, há um aumento significativo	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	() Sim, significativamente mais altos () Sim, um pouco mais altos () Não, os níveis de ansiedade são semelhantes () Não tenho certeza	Não, os níveis de ansiedade são semelhantes	
07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	() Conversa individual () Estratégias específicas em sala () Encaminhamento à CAE () outros	Conversa individual	Conversa individual recomendando que procure ajuda na CAPD.
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	() Coordenação pedagógica () CAE () Pais () Outros professores () Outros	Coordenação pedagógica	Sim, relato imediatamente a CAPD
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	() Confiante () Preocupado () Desafiado () Outro	Preocupado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	() Satisfatório () Insatisfatório () Variável () Outros	Satisfatório	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	() Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao	

		anterior às intervenções. () Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. () Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções. () Outros	período anterior às intervenções.	
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	() Melhora significativa () Melhora moderada () Sem mudança perceptível () Piora () Outro	Melhora moderada	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	() Sim, significativamente () Sim, moderadamente () Não, pouco impacto () Não, nenhum impacto () Outro	Sim, moderadamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	() Sim, de forma evidente () Sim, mas de forma moderada () Não, pouca diferença () Não, nenhuma diferença () Outro	Sim, de forma evidente	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os	() Sim, há uma parceria forte e colaborativa	Sim, há uma parceria forte e colaborativa	

	professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro		
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos ☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro	Outro	Infelizmente não tenho uma sugestão.
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Não respondeu	

18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

PROFESSOR 11

Questão	Pergunta	Alternativas	Resposta	Comentário
02	Você já enfrentou casos de sintomas de ansiedade entre seus alunos em sala de aula?	☐ Sim ☐ Não ☐ Não tenho certeza	Sim	
03	Se já enfrentou ou enfrenta, com que frequência você observa esses casos?	☐ Muito frequentemente ☐ Frequentemente ☐ Ocasionalmente ☐ Raramente ☐ Nunca	Ocasionalmente	
04	Como você percebe quando um aluno pode estar enfrentando sintomas de ansiedade?	☐ Mudanças no comportamento ☐ Desempenho acadêmico afetado ☐ Relatos do próprio aluno ☐ Outros	Outros	Observo tanto no comportamento quanto no próprio relato do aluno
05	Você percebe um aumento nos casos de ansiedade entre os alunos durante as semanas de provas e avaliações?	☐ Sim, há um aumento significativo ☐ Sim, há um aumento moderado ☐ Não, não percebo diferença ☐ Não tenho certeza	Sim, há um aumento moderado	
06	Os alunos demonstram níveis mais altos de ansiedade com a proximidade do ENEM?	☐ Sim, significativamente mais altos ☐ Sim, um pouco mais altos ☐ Não, os níveis de ansiedade são semelhantes ☐ Não tenho certeza	Não tenho certeza	

07	Como o professor aborda um aluno que apresenta sintomas de ansiedade em sala de aula?	☐ Conversa individual ☐ Estratégias específicas em sala ☐ Encaminhamento à CAE ☐ outros	Encaminhamento à CAE	Além do Encaminhamento à CAE ainda em alguns casos Conversa individual
08	A quem você costuma comunicar ou pedir ajuda quando percebe no aluno alguns sinais ou sintomas de ansiedade?	☐ Coordenação pedagógica ☐ CAE ☐ Pais ☐ Outros professores ☐ Outros	CAE	
09	Como você, enquanto professor e ser humano, se sente ao lidar com um aluno com esses sintomas?	☐ Confiante ☐ Preocupado ☐ Desafiado ☐ Outro	Preocupado	
10	Como o professor percebe ou avalia o resultado do suporte oferecido pela CAE aos alunos que apresentam sintomas de ansiedade?	☐ Satisfatório ☐ Insatisfatório ☐ Variável ☐ Outros	Satisfatório	
11	Como você observa o comportamento do aluno em sala de aula após ter passado por intervenções da CAE para lidar com os sintomas da ansiedade?	☐ Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções. ☐ Estabilidade: Manutenção de um comportamento consistente, sem mudanças significativas. ☐ Piora temporária: O aluno pode apresentar, temporariamente, um comportamento pior em sala após as intervenções.	Melhoria significativa: Comportamento notavelmente melhorado em relação ao período anterior às intervenções.	

		☐ Outros		
12	Você percebe alguma mudança na interação social dos estudantes com colegas e professores após o atendimento pela CAE?	☐ Melhora significativa ☐ Melhora moderada ☐ Sem mudança perceptível ☐ Piora ☐ Outro	Melhora significativa	
13	Na sua opinião, os atendimentos da CAE contribuem para a redução da evasão escolar entre estudantes com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, significativamente ☐ Sim, moderadamente ☐ Não, pouco impacto ☐ Não, nenhum impacto ☐ Outro	Sim, significativamente	
14	Você considera que os atendimentos pela CAE ajudam a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes ansiosos?	☐ Sim, de forma evidente ☐ Sim, mas de forma moderada ☐ Não, pouca diferença ☐ Não, nenhuma diferença ☐ Outro	Sim, de forma evidente	
15	Existe uma parceria ou um relacionamento cordial e profícuo entre a CAE e os professores no que diz respeito aos atendimentos aos alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Sim, há uma parceria forte e colaborativa ☐ Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração ☐ Não, não há parceria ou relacionamento significativo ☐ Não tenho certeza ☐ Outro	Sim, há uma relação cordial, mas com pouca colaboração	
16	Como a CAE poderia melhor apoiar os professores na gestão de alunos com sintomas de ansiedade?	☐ Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos ☐ Treinamentos sobre como lidar com alunos ansiosos	Fornecimento de mais informações sobre os alunos atendidos	

		☐ Sessões regulares de feedback entre CAE e professores ☐ Disponibilização de materiais educativos sobre ansiedade ☐ Outro		
17	Quais das sugestões abaixo você acredita que poderia contribuir para melhorar o processo de atendimento aos estudantes com sintomas de ansiedade, realizado pela CAE?	☐ Implementação de mais treinamentos para os servidores da CAE ☐ Maior interação entre a CAE e os professores ☐ Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento ☐ Criação de grupos de apoio para estudantes ☐ Mais tempo disponível para a CAE trabalhar com os alunos ☐ Outro	Aumento da frequência de atendimentos de acompanhamento	
18	Em sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adicionado, em termos gerais, para aprimorar as intervenções da CAE em casos de ansiedade estudantil? Como os professores poderiam colaborar mais?			A CAE poderia passar um relatório com antecedência aos professores que ministram aula para alunos que necessitam de uma observação maior, para que esses fiquem atentos.
19	Outras observações ou sugestões		Não respondeu	

ANEXO 3 - PANFLETO DE DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ansiedade nos Estudos – Caminhos Possíveis



Um guia prático e interativo, pensado para você!



Este material nasceu de uma pesquisa realizada no IFG – Câmpus Aparecida de Goiânia, dentro do Mestrado ProfEPT, a partir de uma preocupação real: a ansiedade tem afetado a saúde emocional e o desempenho de muitos estudantes. A investigação analisou como a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) acolhe os alunos com sintomas de ansiedade e como professores percebem essas ações. O resultado? A criação deste guia prático e interativo, com orientações simples e acessíveis, baseadas nas necessidades identificadas na pesquisa.

Aqui você vai aprender técnicas que podem ajudar a:

- ☒ Reduzir sintomas de ansiedade
- ☒ Se preparar melhor para provas e apresentações
- ☒ Organizar sua rotina e cuidar da sua saúde mental
- ☒ Enfrentar os estudos com mais tranquilidade e foco



Use este guia sempre que precisar — para se acalmar ou se fortalecer antes de momentos desafiadores. E, principalmente, pratique preventivamente. Ele pode ser um grande aliado ao longo do ano letivo!



Em caso de dúvidas, converse com um professor ou com a equipe da Coordenação de Assistência Estudantil da sua escola.



Atenção! Este material não substitui diagnósticos nem atendimento médico ou psicológico. Se os sintomas persistirem, busque ajuda profissional.

Como acessar o guia:

Versão para Celular no QRCode



Versão para Computador – Digite o Link no navegador:

<https://drive.google.com/file/d/1RwBsUiTbtaMsBqkusVvSOP9e5JWqpPWa/view?usp=sharing>

Contato Da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE):

Telefone: (62) 3507-5970

<https://www.ifg.edu.br/aparecida/campus/extensao/assistencia-estudantil>

Link de acesso ao panfleto de divulgação do Guia Prático Interativo:

https://drive.google.com/file/d/1HYIJyk16r2tk0lm0Lym_16uxPhlohN1x/view?usp=sharing

O Panfleto pode ser acessado também pelo Qr Code abaixo:



Link de acesso ao Guia Prático Interativo na versão para celular:

<https://drive.google.com/file/d/1oiSei8TYA-2fD0qLJauc15gNyE9FeUrJ/view?usp=sharing>

O Guia na versão para celular pode ser acessado também pelo Qr Code abaixo:



link de acesso ao Guia Prático Interativo versão para computador:

<https://drive.google.com/file/d/1RwBsUiTbtaMsBqkusVvSOP9e5JWqpPWa/view?usp=sharing>

Instruções de uso para o Guia:

Para uma experiência mais completa e interativa, recomendamos que você **baixe (faça o download)** deste arquivo em seu computador ou dispositivo móvel. Os **links internos do guia só se tornarão clicáveis** após o arquivo ser salvo no seu aparelho e aberto utilizando o **Adobe Acrobat**. Isso garantirá que você possa navegar facilmente entre as seções e acessar todos os conteúdos interativos disponíveis.